ANNO XLIII. NUMERO 199. SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis ditos idem 12$000
Por um anno idem 24$000
Cada numero avulso 160

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados 6$750
Por seis ditos idem 13$500
Por nove ditos idem 20$250
Por um anno idem 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

7 Quarto cresc. as 4 h. e 17 m. da m.
15 Lua cheia as 7 h. e 45 m. da m.
23 Quarto ming. as 6 1/2 h. da t.
29 Lua nova a 10 h. e 13 m. da m.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Zeferino b. m., S. Constancia m.
27 Terça. S. Rufo m., S. Licerio m., S. Euthalia v.
28 Quarta. S. Agostinho b. e doutor, S. Pelagio m.
29 Quinta. S. Adolpho b., S. Sabina v. m.
30 Sexta. S. Rosa de Lima v. t. americana.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DA GUERRA

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. —Quartel-general em marcha, acampamento em Tuyú-Cué, 8 de agosto de 1867.—Illm. e Exm. Sr. —No officio que tive a honra de dirigir a V. Exc. em data de 4 do corrente (1) communiquei a V. Exc. todas as occurrencias que se haviam dado desde minha sahida de Tuyuty até a chegada do general Mitre a este acampamento. Agora é de meu dever levar ao conhecimento de V. Exc. tudo quanto se tem passado posteriormente á data desse meu officio.

De accordo com o general em chefe ordenei que uma força composta de 2,600 homens de cavallaria brasileira, e de 400 ditos argentinos sob o commando do general oriental D. Henrique Castro, seguisse no dia 2 do corrente ás 4 horas da tarde em direcção a S. Solano, onde constava achava-se força inimiga, e onde se dizia haver grande porção de gado e de cavallos. Nossa gente pernoitou meia legua distante do ponto indicado, e sobre a madrugada avistou o inimigo em numero de 600 a 700 homens, entre cavalleiros e infantes, e protegido por um profundo banhado. Passar esse banhado, travar-se com o inimigo, batê-lo, corta-lo e dispersa-lo foi obra de momentos para o contingente de nossa força, a quem se mandou carregar. O inimigo deixou sobre o campo cento e tantos cadaveres, trinta prisioneiros, quatrocentas armas, munições, seiscentas rezes e duzentos e sessenta cavallos, potros e eguas.

Entendi conveniente procurar depois o general em chefe, e lhe fiz ver a necessidade de combinarmos sobre algum plano de operações que se tivessem de levar a effeito, afim de aproveitar-se o tempo, o estado de nossas cavalhadas e as boas disposições em que se achava o exercito.

Julgando o general em chefe rasoaveis e justificadas minhas observações, ficou de pensar sobre um plano de operações que, reduzido a escripto, me seria remettido.

O inimigo está todo concentrado em o quadrilatero formado por suas linhas de fortificação, e todos os prisioneiros são accordes em declarar que suas forças excedem ainda a 20,000 homens, sendo além disto livres muitas vias de communicação com o interior.

Nós o flanqueamos um pouco á retaguarda do angulo de sua linha esquerda, ameaçando o Humaitá. Nossas cavalhadas se resentem das marchas e da falta de rações de milho e de bons pastos, sendo que agora começa aquelle a chegar de Tuyuty, e bem assim os viveres e mantimentos para o exercito de que carecemos abastecermo-nos para oito ou dez dias, para podermos praticar qualquer operação que nos separa sem inconveniente de nossa via actual de communicação com Tuyuty.

O inimigo, Exm. Sr., com quem combatemos é astuto e repousa nas vantagens incalculaveis que lhe offerece o terreno para nós desconhecido, e na facilidade que encontra no povo que tyrannisa para obedecer e cumprir religiosamente quaesquer ordens por mais disparatadas e barbaras que sejam.

Não se encontra uma só casa que não tenha sido destruida a ferro e fogo por seu dono e por ordem de Lopez. Essa devastação chega até ás igrejas; estamos em frente de uma que se acha nessas circumstancias. E' necessario que o exercito invasor faça a guerra á custa de seus proprios recursos, porque os não encontra no territorio invadido; dos proprios cavallos que se tem tomado não nos podemos servir para remonta de nossas cavallarias, pois são pequenos e fraquissimos.

Não cessaremos por manobras acertadas de provoca-lo a aceitar batalha sempre que as probabilidades de victoria estejam de nosso lado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. senador João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Marquez de Caxias.

## EXTERIOR.

Buenos-Ayres 12 de agosto de 1867.

Era tempo de que a anxiedade do paiz por ver a guerra verificar-se e progredir fosse satisfeita!

Não é que se perdesse um dia nos ultimos mezes que se desperdiçassem ensejos, ou ainda que a demora envolvesse vantagem para o inimigo. Mas a duração da contenda ia além de todos os calculos, a continuação dos sacrificios se tornava insupportavel, e a situação financeira do imperio desenhava-se com cores pardacentas, que logo se tornariam medonhas.

Era urgente a noticia de operações iniciadas com feliz resultado: pois bem, é essa a noticia que leva este paquete, e não como boato, mas comprovada com todos os caracteres da evidencia e documentação official.

Uma quinzena bastou para que o aspecto da guerra fosse inteiramente o opposto do que era de um anno atras: para que de entumecencia em que se havia convertido, passasse a ter acção vigorosa e decisiva.

Antes, porém, de dar conta do movimento que o exercito fez, dos successos parciaes que vão apparecendo e do resultado que se annuncia pouco distante, quero recordar algumas circumstancias da guerra, que hoje tem seu a proposito.

Em 16 e 17 de abril do anno preterito teve lugar a passagem do exercito no Passo da Patria sem grande resistencia do inimigo. Depois de alguns encontros parciaes, uma parte do exercito paraguayo trouxe o combate de 2 de maio, em que sorprendida a vanguarda do general Flores, teria envolvido o exercito todo sem a intrepidez e acertadas disposições do general Osorio. O inimigo foi repellido em derrota.

Esta victoria e o melhor conhecimento do terreno permittiram aos alliados avançarem no dia 15 de maio para além do Estero-Velhaco, mas em lugar estreito, pois o Potreiro Pires não fôra occupado, e nem se quer explorado.

Tal imprevidencia podia ter sido fatal aos exercitos alliados, porém occorreu a batalha de 24 de maio, e a esplendida victoria a que deu occasião desassombrou o exercito por aquelle lado. Depois o combate de 16 de julho conquistou todo o terreno até a mesma lagoa Pires.

E não se conquistou mais um palmo de terreno, a não ser os curtos espaços que debaixo de bala perderam nossas baterias da esquerda, e da frente avançar nos ultimos tempos.

Um anno inteiro guardaram os exercitos alliados essa mesma posição, e tão difficil parecia poder achar outra, que durante ella só se planejou e levou a effeito o desastrado combate de Curupaity, cujos caracteres foram, como não podendo deixar de ser, levar aos nossos soldados a peito descoberto contra uma fortissima posição inimiga. Os Paraguayos mal podem dizer que combateram nesse dia: o que fizeram foi despejar metralha contra nossas columnas de ataque.

O que era, entretanto a direita do exercito alliado em Tuyuty?

Era uma especie de enigma espantador e terrifico.

Havia por alli caminho ou trancavam-o obstaculos naturaes insuperaveis?

E' certo que no dia de Curupaity, o general Flores tinha feito por esse lado uma rapida "digressão" com forças de cavallaria, mas fôra quasi cortado em sua retirada, e logo... tinham decorrido oito ou dez mezes. Que obras de defeza tremenda não teria feito o inimigo!

Esta era a crença geral, tão geral que o unico meio que se via para adiantar-se a guerra era dar assalto as posições paraguayas de Tuyuty, defendidas por esteiros, fossos, altissimas trincheiras e 80 peças de artilharia de grosso calibre.

Quando certas disposições, e a vinda das forças general Osorio indicaram que a nossa direita devia ser o theatro da contenda, ainda muitos duvidaram por parecer-lhes a cousa impossivel, tão impossivel quasi como o exercito tomar vôo e ir pousar na Assumpção.

Pois bem, essa impossibilidade, testemunhada por um anno de permanencia no mesmo terreno, e por todos admittida como artigo de fé, era o que desde sua chegada o marquez de Caxias tinha resolvido quebrar.

Hoje tudo o que se fez está singelamente explicado como convergente á idéa concebida pelo general em chefe brasileiro: o grande trabalho de fortificações, os immensos sacrificios para montar as forças de cavallaria, a organisação da artilharia em duas especies bem caracterisadas, a de posição e a de campanha, todas as outras providencias que durante oito mezes occuparam a infatigavel attenção do marquez de Caxias, e levou elle a effeito atravez de quaesquer embaraços, não sendo o menor uma assoladora epidemia; todas estas providencias, direi eu, acham-se tão naturalmente necessarias, concertam-se tão bem no actual plano de operações, que cada um admira-se de o não ter adivinhado, ou antes deduzido.

Se o não fez é que esse plano sobejava de audacia, e não tinha sido esta qualidade mais preponderante nos da guerra do Paraguay.

Convém que sobre este ponto a verdade fique consignada na historia em termos muito precisos; o plano de operações que acaba de iniciar-se, quaesquer que sejam seus resultados, sendo inteiramente diverso do que geralmente se suppunha, tem sido olhado como filho da maior ousadia, e sua concepção por todos attribuida ao marquez de Caxias.

Os correspondentes dos jornaes argentinos no exercito alliado que de novo começam a multiplicar-se dão sob diversas formas o mais explicito testemunho desta verdade.

Fortissimamente defendida a base de operações do exercito em Tuyuty, reunidas ahi as forças do 2º ao 1º corpo de exercito, e verificando-se as chegadas das do general Osorio com este distincto general a sua frente, nada mais faltou para iniciar as operações, e tambem não se perdeu um só dia.

Nos dias 17 a 19 de julho passaram as ultimas tropas no Passo da Patria, no dia 20 receberam os suprimentos de que careciam, e no dia 21 expedia o marquez de Caxias a ordem do dia determinando para o seguinte o movimento geral.

Nessa ordem declara que o 2º corpo de exercito brasileiro e uma força do exercito argentino ficariam sob o commando do visconde de Porto-Alegre, por agora, ameaçando o flanco direito do inimigo. Todas as outras forças mover-se-hiam ao toque de alvorada na ordem seguinte:

Vanguarda. — Sob o commando do tenente-general barão do Herval, formar-se-hia da 1ª e 2ª divisão de cavallaria brasileira; da artilharia e infantaria oriental; de tres companhias do batalhão de engenheiros; da 4ª divisão de infantaria brasileira, reforçada com as brigadas 4ª e 12ª da mesma arma e nacionalidade; quatro estativas de foguetes a congreve; e quatro peças raiadas de artilharia brasileira.

Corpo principal do exercito. — Todo o exercito argentino, e a 6ª divisão de cavallaria brasileira: e mais todas as forças brasileiras que seguem: tres companhias do batalhão de engenheiros, o corpo de engenheiros, o corpo de atiradores (da aguilha), a 1ª divisão de infantaria, o 1º regimento de artilharia montada, a 2ª divisão de infantaria, quatro estativas de foguetes, a 3ª divisão de infantaria (menos a 4ª brigada), o corpo de transportes, o de policia e a 6ª divisão de cavallaria.

No laconismo que lhe é proprio a ordem do dia não entra em outros detalhes, e nem os acho bastante precisos nas diversas cartas do exercito que tenho a vista.

Eis, porem, o que dellas e de outros dados anteriores collijo.

Não baixam de 23 a 24,000 homens as forças que se puzeram em movimento, sendo como — 6,000 de vangarda, as ordens do general Osorio; 3,000 do exercito argentino, commandado pelo general Gelly; de 13 a 14,000 do corpo principal do exercito, sob o immediato commando do marquez de Caxias.

A vanguarda tem quasi igual força de infantaria e cavallaria, e mais de 12 peças de artilharia, pois além de uma bateria brasileira, vai toda a da legião Oriental.

A força de cavallaria, geralmente muito bem montada, comprehende a que ja estava em Tuyuty, e parte da trazida agora do Rio-Grande pelo general Osorio.

O corpo principal do exercito leva 32 peças de artilharia, 18 a 20 de artilharia argentina, mais de 12,000 homens de infantaria brasileira, 2,000 de infantaria argentina e 3,000 de cavallaria, sendo um terço argentino.

Um grande trem bellico, 200 carretas de fornecimento, mais de 800 cargueiros e perto de 2,000 bois para o municio da tropa, tudo isto formava enquadramento ao exercito de 25,000 que ia romper a marcha.

Em Tuyuty uma força superior a 12,000 homens, com 60 a 70 peças de artilharia, em baterias, e todos os depositos do exercito, constituem um todo respeitavel e sufficiente para ameaçar as posições inimigas.

E' facil de imaginar, mas difficil de imprimir, a actividade que reinaria nas ultimas horas do dia 21 e primeiras do dia 22.

O toque de alvorada era o signal para todo o exercito se pôr em movimento, com grande emoção devia ser e foi ouvido.

Havia 15 mezes que aquelles milhares e milhares de homens viam só conformando-se a contemplar de longe as posições inimigas, e havia exactamente dez mezes que estavam reduzidos a fazer, soffrendo todas as inclemencias do clima, um serviço inglorio de guarnição ao campo. Era tempo de desanimar, de desviar as possibilidade de [illegible] daquelle acanhado recinto.

Agora, sim, ia a vanguarda, e embora chegassem a mesma tropa as apprehensões sobre as difficuldades insuperaveis do terreno, e poderosas defezas do inimigo, o exercito estava cheio de alegria, e um ardente enthusiasmo transparecia em todos os semblantes.

Dous factos coincidiam elevavam ao maior grau a confiança das tropas: eram, o de terem sido propostas pelo marquez de Caxias as operações que se iniciavam, e de ser o general Osorio o encarregado por assim dizer de abrir o caminho.

A direcção que o exercito devia levar só era conhecida dos generaes e de alguns chefes superiores, mas estava determinada com toda precisão.

Todos os dados que o marquez de Caxias tinha ido colhendo, algumas explorações por meio de partidas de cavallaria e mais do que nada os exames por meio dos aerostatos, haviam fornecido elementos bastantes par altinerario que se podia seguir.

Elle desviava-se em parte do que em fevereiro do anno passado seguio o general Flores, mas em parte utilisava aquella exploração.

Deve observar que nos dias 20 e 21 [illegible] a essa linha bombardiou a [illegible] com o visivel objecto de occultar os preparativos para a marcha, e obriga-lo a conservar-se dentro de suas trincheiras, como aconteceu.

Como no mesmo dia 21 houvesse grande movimento de forças em nosso campo, pois as que deviam marchar se dirigiam para a retaguarda em quanto as que ficavam iam tomar conta das posições, o inimigo persuadio-se, talvez, que ia tentar-se o ataque, e tambem fez movimento com suas forças, mas sem sahir das trincheiras.

Amanheceu o dia 22, e ao toque de alvorada, como se tinha determinado, o exercito moveu-se. Eram 6 horas da manhã; o sol que meia hora depois assomou no horizonte veio allumiar o bello quadro de um exercito de 25,000 homens que avançava lentamente atravez de matos primitivos.

O exercito repassando o Esteiro-Velhaco foi seguindo pela sua margem, a rumo de ONO, isto é, na prolongação da nossa direita da linha de Tuyuty, inclinando-se para o N.

O caminho não podia ser mais difficil, ou pesado. Onde não era um areal que prendia até o eixo as rodas da artilharia, eram bosques de palmeiras (*yatahys*) que obrigavam a multiplicar-se infinitamente os zig-zags para conservar-se a boa ordem da marcha.

Nesta as forças guardavam a ordem seguinte:

O exercito de vanguarda sob o commando do general Osorio não só ia bastante avançado, mas indo pela margem opposta do Esteiro-Velhaco era o que mais se approximava do inimigo. As forças argentinas reunidas todas sob o commando do general Gely Obes e o principal corpo do exercito a's immediatas ordens do marquez de Caxias marchavam quasi parallelamente a' outra margem. A's forças orientaes, que só constam de dous batalhões e uma secção de artilharia, tinham-se reunido um batalhão e dous regimentos argentinos, e sob o commando do general Castro levavam a vanguarda do general Gely Obes.

Nesse dia 22 a marcha foi de duas leguas, acampando os exercitos n'um ponto chamado Alvarengo, que offerecia maior commodidade, e porque o terreno menos coberto de mata não se prestava tanto a uma sorpreza do inimigo.— O general Osorio com o exercito da vanguarda acampou na margem oriental do Estero-Velhaco, por onde tinha vindo, como ja' disse.

Com quanto fosse só de duas leguas a marcha desse dia, ella tinha fatigado extraordinariamente a tropa. Quanto aos animaes pareciam extenuados.

Nem podia ser de outra forma, a não ser nos desertos argelinos ou nos planos da India, jámais um exercito teve um terreno semelhante a percorrer.

Todavia a satisfação das tropas era grande: via-se fóra da especie de curral em que se encerrara durante 15 mezes, e tinha verificado a possibilidade, até então controversa, de sahir á melhor territorio.

Como era de suppôr, o exercito acampou disposto a receber o inimigo por qualquer lado e sob qualquer numero de forças com que se apresentasse. A cavallaria conservou os cavallos arreiados, tirando-lhes só o freio, para que pastassem a' soga, a infantaria dormio com as armas ao lado, e em fim a artilharia ficou com os morrões acesos.

Entretanto o inimigo, que apenas demorava a uma legua de distancia, e sabia estar nosso exercito a descoberta, nada tentou: nem se quer um tiroteio interrompeu o descanso da tropa.

No dia 23 a marcha continuou na ordem da vespera, inclinando-se a direcção mais ao norte.

O terreno era ainda da mesma natureza, e acaso mais difficil, pois multiplicaram se os pequenos esteiros e areaes, e tornava-se mais espesso os bosques de *yatahys*.

A marcha foi nesse dia de 1 e meia legua, acampando o corpo principal do exercito junto do passo de Acunha no Esteiro-Velhaco. A vanguarda acampou na margem oriental destacando uma força como de 1,000 homens de cavallaria, para vir aquem do esteiro collocar-se a direita do exercito argentino.

Como durante o dia se tinham deixado ver algumas partidas paraguayas que aliás fugiam quando qualquer força nossa se dirigia para ellas, o exercito pernoitou ainda com maiores precauções que na vespera. Uma verdadeira rede de piquetes guardas e forças de prevenção cobria o campo, e impossibilitava toda especie de sorpreza.

A direcção que até ahi levara o exercito fazia mudar a posição relativa delle com o inimigo, de modo que ficou lhe nessa noite a rumo N. E.

No dia 24 o exercito só marchou a's 2 horas da tarde, e, andando como meia legua, foi acampar defronte do Passo-Hondo (Passo-fundo) do Esteiro-Velhaco.

Acharam-se então, pode dizer-se que incorporado, o grosso do exercito ao de vanguarda, pois curta distancia os separava.

Na frente, e a' alguma distancia descobria-se o novo, e talvez mais grave trapeço do Esteiro-Rojas. Além delle percebiam-se partidas de cavallaria inimiga, e isto fez suppôr que naquelle ponto se preparasse elle a resistir com tenacidade.

Havia um indicio para assim o suppôr: era que uma grande columna de forças paraguayas tinha sido vista marchando parallelamente ao exercito alliado até certa distancia, como para o ir aguardar em uma paragem difficil. Esta circumstancia verificada por meio do balão fez que se tomassem todas as medidas para um proximo combate sobre o mesmo Esteiro-Rojas.

No dia 25, a's 6 da manhã, o exercito marchou do Passo-Hondo (no Esteiro-Velhaco) ao Passo Pires no de Rojas, que demora 10 quadras do Passo Tio Domingo, onde devia effectuar-se a transposição da linha de esteiros.

Era exactamente nesse ponto que se suppunha encontrar o inimigo, porém não foi assim; pelo menos as forças de vanguarda chegando ao passo viram as partidas inimigas afastar-se rapidamente.

Todo o dia 26 o exercito ficou acampado perto do Passo Pires, em quanto se faziam as explorações desse e dos outros vãos, e dispunham-se os meios para verificar a passagem.

No dia 27 as descobertas (brasileiras) sahindo ao toque de alvorada, passaram além do Esteiro Rojas; e encontrando uma partida de cavallaria inimiga trocaram-se alguns tiros, depois um piquete nosso avançou e a pôz em debandada.

O tempo na noite de 26 para 27 tinha ameaçado chuva, e mal se póde imaginar o transtorno que ella viria causar, pois sabe-se que os esteiros paraguayos em poucas horas ficam de nado, e se já não era pouco difficil a passagem do de Rojas no estado em que se achava, crescendo elle seria necessario esperar ahi quinze dias! Felizmente o tempo nada deu de si.

Ao amanhecer do dia 28 o exercito dirigio-se aos passos de Pires e de Tio-Domingo, e a passagem principiou em seguida.

Para se apreciar a difficuldade dessa operação basta dizer-se que a infantaria passou com a agua pela cintura, pondo as munições e armas a cabeça, mas fez-se tudo isto com tanta ordem, e methodo que um correspondente do exercito diz não se ter molhado um só cartucho.

A cavallaria ia mais folgada, mas a artilharia passou por amargos trabalhos primeiro nos areaes da margem, e logo no fundo lamacento do esteiro.

Todavia em poucas horas se levou a effeito a operação, bem entendido no que se refere ás tropas e material mais leve, pois o resto foi passando com a indispensavel demora.

Achando-se o exercito além do esteiro marchou logo para a frente, na ordem seguinte:

1º as forças de vanguarda commandadas pelo general Osorio.

2º o exercito argentino pelo general Gelly, [illegible]

3º o corpo principal do exercito brasileiro, as do marechal Argolo, e onde assistia o marquez de Caxias, como general em chefe de todas as forças.

Ao meio dia as avançadas brasileiras chegaram ao povoado de Tuyu-Cué, de onde o inimigo fugira á approximação de nossas partidas, queimando ou destruindo tudo que poderam. Nossas avançadas, depois de um ligeiro reconhecimento dessa localidade, reconcentraram-se ao exercito.

Tendo este marchado como legua e meia acampou a uma hora da tarde entre os estabelecimentos Negrete e Vicente Formoso, onde os campos começam a ser enxutos, e seu aspecto bastante agradavel, pois o mato sendo menos frequente, deixa algumas pequenas campinas atravez das quaes a marcha se tornava facil. O aspecto do paiz era, pois, outro, e justificava a alegria que os soldados mostravam.

Vadeado o Esteiro-Rojas estava quebrada a grande barreira que havia durante 15 mezes paralysado a invasão, e nem outro objecto tinha tido o longo e penoso rodeio que atravez de areaes e bosques tinha tido que fazer o exercito alliado, como o comprova o officio que o marquez de Caxias dirigio ao general Mitre no mesmo dia 28, sabendo a sua chegada a Tuyuty.

E' um documento, e considerando o tal, aqui o transcreverei, vertendo-o do hespanhol, pois o tomo dos jornaes argentinos. Diz assim:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel general em Negrete, 28 de julho de 1867.—Illm. e Exm. Sr.—Ao Exm. Sr. general D. João A. Gelly y Obes devo o favor de me ter communicado a feliz chegada de V. Exc. ao acampamento de Tuyuty, pelo qual eu e os exercitos alliados nos felicitamos cordialmente, esperando as ordens que V. Exc. me queira transmittir, como general em chefe, para as executar, como me cumpre.

« Entretanto ponho desde já em conhecimento de V. Exc. que tenho emprehendido a minha marcha á frente dos exercitos alliados no dia 22 do corrente, dirigi-me ao passo denominado *Tio Domingo*, e vadeando por esse ponto o esteio Rojas, segui parallelamente com elle, procurando a esquerda do entrincheiramento inimigo, onde parece-me ter-se elle reconcentrado, não havendo opposto até agora nenhum obstaculo á nossa marcha.

« A posição que hoje occupamos é a de *Negrete*, que, como V. Exc. sabe, dista do Esteiro Rojas e do Passo-Pires apenas uma legua, mantendo-se portante ainda livre a communicação com nossa base de operações. Isto quer dizer que se V. Exc., satisfazendo os desejos dos exercitos alliados, quizer decidir-se a vir hontar este campo com sua presença, podê lo-ha fazer com a maior segurança

« Ser-me-ha muito grato, Exm. Sr., a noticia de que não obstante os incommodos que de ordinario acompanham as viagens, nenhuma alteração tem soffrido V. Exc. em sua preciosa saude.

« Aproveito o ensejo para reiterar a V. Exc. os protestos de estima e alta consideração, com que tenho a honra de assignar me, de V. Exc.—*Marquez de Caxias*.—Illm. e Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. »

Este officio foi transmittido ao governo argentino pelo general Mitre com uma nota que diz assim:

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos alliados.—Ao Exm. vice-presidente da republica, Dr. D. Marcos Paz.

« Incluso remetto a V. Exc. o original da nota, pela qual *se põe ás minhas ordens* o Exm. Sr. marquez de Caxias; reassumindo em consequencia o commando dos exercitos alliados *para continuar* as operações indicadas, marcho nesta data para me pôr *á frente da vanguarda* do exercito expedicionario, que se acha actualmente a' esquerda do outro lado do Esteiro-Rojas.

« Deos guarde a V. Exc.—*Bartholomeu Mitre.* »

Transparece em toda a imprensa argentina uma grande satisfação de amor-proprio ao noticias que o marquez de Caxias se *tinha posto as ordens* do general Mitre, mas como se vê, outra cousa não fez ella do que copiar as palavras do general presidente.

Seria que este, e com elle a imprensa do seu paiz, alimentassem duvidas sobre a disposição do marquez a tal respeito: ou seria que ambos quizeram frisar bem a superioridade da direcção argentina no andamento das operações!

Em todo caso a gloria que d'ahi resultasse teria muito de apparente; se os compromissos da alliança obrigam o marquez de Caxias, commandando um exercito em que ha quatro-quintos de Brasileiros, a aceitar a supremacia de um general argentino, esse mesmo officio *documenta* o facto de ter-se iniciado sob a propria inspiração do general brasileiro a campanha actual, e estar o exercito já além do Esteiro-Rojas, isto é, na zona até ha pouco dominada pelas armas inimigas, quando se soube da chegada do Sr. Mitre a Tuyuty.

Quanto a declaração do general Mitre de que ia pôr-se a' *frente da vanguarda* do exercito expedicionario, é [illegible] *inexplicavel*.

Continuarei, porém, na narração dos movimentos do exercito.

No dia 29, e depois de uma noite passada muito perto da vizinhança do inimigo, e ser o campo alliado bastante descoberto, o exercito poz-se em marcha as 6 horas da manhã com direcção a Tuyu-Cué.

O terreno por onde marchava era, como ja o disse, muito mais favoravel que nos dias anteriores, mas ainda achavam-se alguns esteiros que embaraçavam a marcha.

Como pelo officio do marquez se vio, o exercito como que contramarchava voltando do rodeio que havia feito para poder passar o Esteiro-Rojas a buscar a esquerda da linha paraguaya.

Ao meio dia a vanguarda chegou a' povoação de Tuyu-Cué, que tinha sido desoccupada pouco antes por uma columna de cavallaria paraguaya.

Nesta povoação toda eram ruinas, parecendo ter sido abandonada pelo maior numero de habitantes desde que teve lugar a invasão.

O que restava della foi agora destruido pelos mesmos Paraguayos. Puzeram fogo aos quarteis, destelharam a igreja, que é bastante grande, e uma torre de madeira que servia de campanario mostrava ter sido derrubada a machado. Os moveis da igreja em grande desordem, e em destroço tudo o que em algumas habitações se achava, mostrava que é plano do inimigo destruir o que não puder levar comsigo, embora de nenhuma utilidade seja para nosso exercito.

A posição de Tuyu-Cué enfrenta a linha paraguaya na prolongação reconcentrada da sua esquerda....

Creio necessario a este respeito uma explicação. Está verificado o que eu ha mezes disse, de que as defesas de Lopes constituiam um verdadeiro quadrilatero. Da sua direita, que tem Curupaity por extremo apoio, corre a linha ao rumo (approximado) de SE. NO. até um grande reducto ou [illegible]: dahi dobra-se ao rumo NE. e depois inclinando-se mais para E. vai ligar-se a Humaitá por uma linha de trincheiras menos altas e menos artilhadas que as de Rojas (em frente a Tuyuty).

Occupando o exercito alliado Tuyu-Cué, da', pois, sua frente a' face N. S. da linha inimiga a distancia de trinta quadras, ficando-lhe Humaitá a' direita e a uma legua, ou pouco mais.

Como [illegible] descobre-se uma fortaleza, não só nas suas partes altas, como as torres e mirantes, mas algumas [illegible]. Até a construcção dos navios que estão em frente della no rio Paraguay se chega a ver.

Duas ou tres horas depois de ter o exercito chegado a Tuyu-Cue, deixou-se ver uma grande força inimiga pela direita (nossa), porem, depois de trocar poucos tiros com as guerrilhas que foram reconhece-la, retirou-se.

Tambem se percebeu dentro da sua linha de fortificações e diante de Humaitá movimento de forças em grande numero, como se temessem um ataque immediato.

No dia 30 nossas avançadas guerrilharam com algumas forças inimigas que se deixaram ver tanto de cavallaria como de infantaria montada, e que ao ameaço de um ataque mais serio de nosso lado puzeram se em retirada.

Vio-se que recolhiam para Humaitá porção de gado, que conservaram no pastoreio a sua esquerda.

Dentro da sua linha observa-se ainda grande movimento de forças.

Todo o dia se fizeram explorações dos terrenos e passos vizinhos chegando as forças de vanguarda ás immediações de S. Solano.

E, esse mais um povoado que os Paraguayos deixaram em completa ruina, e que todavia parece ter sido um estabelecimento importante.

Pelas 4 horas da tarde ainda se adiantaram algumas forças inimigas, trazendo duas estativas, e quatro peças de campanha. Com estas fizeram muitos tiros, alcançando algumas balas o nosso campo de Tuyu Cué. Dahi respondeu a artilharia brasileira, durando até a' noite essa troca de foguetes.

Voltemos agora a attenção para Tuyuty.

Desde que o exercito de operações partio, o digno visconde de Porto-Alegre consagrou-se ao cuidado de cobrir perfeitamente as posições que aquellas outras forças tinham deixado.

Doente mesmo, S. Exc., que conhece a immensa responsabilidade a seu cargo, ficando com dez ou doze mil homens em frente de um inimigo com duplicado numero de forças, não ha objecto a que não attenda, não ha circumstancia que não previna.

Assim bem justifica elle a immensa confiança que depositou nelle o marquez ao entregar-lhe a defesa de sua base de operações, de seus depositos, de tudo que, se faltasse, o exercito alliado se acharia sacrificado a' inhospitalidade do terreno que occupa.

No dia 28 tinha chegado o general Mitre a Tuyuty, e pouco antes delle dous batalhões argentinos, primeiros e unicos que até agora regressaram dos que foram combater a revolução das provincias.

O general Mitre teve uma longa conferencia com o visconde de Porto-Alegre; e como no dia 30 recebesse o officio do marquez, que acima registrei, resolveu pôr se em marcha para o exercito na manhã do dia seguinte.

Em lugar, porém, do longo rodeio, que por seu grande material de guerra, o exercito tivera de fazer, o general Mitre tomou a direcção que levara o general Osorio, até certo ponto, e dahi em linha mais recta para Tuyu-Cué, como a posição do nosso exercito permittia, sobretudo tendo-se mandado estacionar nessa direcção forças que protegessem o trajecto de S. Exc.

O general Mitre partio de Tuyuty levando por escolta um esquadrão de cavallaria e dous batalhões argentinos, e fez a viagem com rapidez, apesar das difficuldades que o caminho apresentava, entre outras, a de achar alguns esteiros em que a agua dava aos soldados pela cintura.

O inimigo não o hostilisou em seu trajecto; apenas deixando-se ver no passo Coró um esquadrão de cavallaria paraguaya, foi accommettido por um de cavallaria brasileira, que ahi estava de prevenção.

Nossos soldados carregaram o inimigo com tal denodo que o levaram além do passo, mattando-lhe alguns homens.

A's ave-marias chegou S. Exc. no campo de Tuyu Cué.

Chegou, porém, tarde para assistir á primeira refrega de nossos soldados com o inimigo por aquellas paragens, como se vai ver.

Disse antes que no dia 30 a tarde, apparecendo o inimigo com artilharia, tinha até á noite cambiado balas com nossa vanguarda, que occupava Tuyu-Cué; accrescentarei que nessa noite deram-se as ordens para de manhãa atacar aquellas forças paraguayas.

Ao amanhecer do dia 31, varias forças do general Osorio, levando como reserva algumas do exercito argentino, prepararam se para ir ao encontro do inimigo, porém não descobrindo mais do que um regimento de cavallaria paraguaya, porque haviam elles recolhido ás trincheiras as peças de campanha, mandou-se um só corpo de cavallaria brasileira contra elles.

O inimigo quiz fazer frente, porém os bravos Rio-grandenses queriam vingar-se de Curupaity; atacaram os paraguayos com impeto irresistivel, pondo-os logo em derrota. Diversos grupos ainda por algum tempo resistiram; e uma força, como de 100 homens, achando-se cortada, combateu até succumbir no seu maior numero.

Era em vão que a generosidade de nossos soldados empenhava-se em fazer prisioneiro; no seu fanatismo de semi indigenas, os paraguayos não se rendiam emquanto tinham um cartucho.

Eis um incidente desse combate referido pelo Dr. Sulton, do exercito argentino, que alli se achava: «Seis soldados brasileiros cercando um para- « guayos, instavam para que se rendesse, mas elle « olhando para traz fazia fogo. Foi necessario, pa- » lavras do Dr. Sulton, um quarto de hora de ver- « dadeira supplica, para que o indomito paraguayo « se entregasse.»

Sem duvida é admiravel essa coragem do soldado paraguayo, mas sê-lo-ha mais que a generosidade dos soldados brasileiros?

Os resultados do combate do dia 31 foram: 120 mortos do inimigo, 15 prisioneiros, e porção do armamento e munições, inclusive tres estativas de foguetes, que tude cahio em poder nosso.

O corpo de cavallaria que se bateu com os Paraguayos teve poucas perdas, e não se deu a de official algum; entretanto podiam ser consideraveis. Nossos soldados enthusiasmados com a victoria chegaram a tiro de pistolas das trincheiras paraguayas, e tiveram de regressar a galope para evitar o fogo de artilharia que d'alli rompeu contra elles.

No dia 1º de agosto o general Mitre tomou conta do commando em chefe do exercito alliado.

Bem differente o achou S. Exc. do estado em que o deixara 4 mezes antes.

Não fallando já de seu grande melhoramento, a nova posição que occupa importa metade a campanha feita, e bem delinhado o que resta a fazer nella.

De facto, assegurada a base de operações em Tuyuty, quer pelas forças que lá ficaram, quer pelo grande poder das novas fortificações e da circumvallação geral realisadas nesses 4 mezes, quebrada a barreira que durante anno e meio parecera conter as armas alliadas em um apertado terreno, agora o corpo de exercito de operações ameaça o inimigo por seu flanco N. S., muito mais debil, e a legua e meia apenas da margem do rio Paraguay, já embaraça os provimentos das forças paraguayas e sua communicação com o interior do paiz. Mais um esforço, e as forças alliadas, chegando aquella margem, terão encerrado a Lopez no seu quadrilatero, onde é questão de tempo fazê lo succumbir, de tempo por ventura muito curto.

Registrarei aqui a ordem do dia com que o marquez de Caxias empossou o general Mitre no commando em chefe do exercito alliado, observando que a traduzo dos jornaes a quem deve ter sido enviada do quartel-general argentino. Sem malignidade observarei que jámais se fez a publicação de ordens do dia passando o commando em chefe a generaes brasileiros, facto que por duas vezes se deu: primeiro na Concordia com o general Osorio, quando o Sr. Mitre foi á Uruguayana, e ha pouco com o marquez de Caxias, na occasião do general Mitre vir para o Rosario. São puerilidades, talvez, mas tambem as puerilidades se corrigem......

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados contra o governo do Paraguay.—Quartel general em marcha, campo em Tuyu Cué, 31 de julho de 1867.

Ordem do dia n. 3.

« Felicito aos exercitos alliados, e me congratulo com elles, dando-lhes a agradavel noticia de ter chegado a este campo e reassumido o commando em chefe o Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina.

« Cumpro um dever, e faço-o com a maior satisfação dirigindo aos Exms. Srs. generaes, chefes, officiaes e tropas dos exercitos alliados um voto de sincero reconhecimento pelo zelo, solicitude e pericia com que tem procurado segundar me durante a ausencia do Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre na guerra que em nome da civilisação e da humanidade fomos compellidos a fazer ao governo do Paraguay —Marquez de Caxias. »

O general Mitre apenas deu uma *addição* a ordem do dia do seu chefe de estado-maior general Gelly y Obes, que diz assim:

« Addição a ordem do dia.—Reassumindo o commando dos exercitos alliados, olhe como um dever recommendar a sua estima o comportamento do Illm. e Exm. Sr. marquez de Caxias, que em sua qualidade de general em chefe interino dos exercitos alliados teve a honra de iniciar com pericia as operações que devem assegurar o triumpho das nações alliadas, effectuando movimentos acertados e dictando em consequencia as ordens convenientes.—Mitre. »

Proseguindo na descripção das operações, direi que a mais vital e urgente necessidade dos alliados é tornar faceis e seguras as communicações com Tuyuty.

Sendo de dez leguas a marcha que o exercito fez, e por máus terrenos, toda especie de transportes se torna pesado, e em pouco tempo se achariam gastos os actuaes meios de mobilidade.

Na linha mais recta ainda a distancia é de seis leguas, e como por ella fica muito vizinha a estrema esquerda das posições paraguayas, e o terreno entrecortado de matos e esteiros se presta a toda especie de emboscadas, é necessario grande força para com segurança poder ahi transitar.

Já se deu o caso de que indo porção de gado para as forças do general Osorio, gado requisitado aos fornecedores Lesica e Lanus, os Paraguayos accommetteram a *tropa* e apossaram-se della.

De uma grande parte della, pelos menos, pois sendo de 800 bois, e tendo a abandonado os peões que a levavam, ao apparecer a força inimiga, o gado disparou; só o que mais perto lhes ficava os Paraguayos levaram comsigo.

Este facto e os tropeços materiaes do caminho fizeram receiar que o exercito soffresse algumas privações, mas chegando a salvo os novos envios de gado e de generos seccos, houve logo a necessaria abundancia.

Os fornecedores é que se encontram n'uma posição desvantajosa, porque só recebem 10% mais do preço ordinario da etapa, e a despeza que fazem vai a 40%. Pelo aluguel de um carro tem se pago 400 patacões, e a distancia é de seis a sete leguas.

São estas as difficuldades do primeiro momento. Uma vez ao abrigo da sorprezas ou emboscadas o trajecto de Tuyuty a Cué, e facilitado o caminho pela construcção de boeiros ou pontilhões a communicação se fará com toda confiança.

E a isto contrahia-se toda a attenção do marquez de Caxias, além de outros trabalhos, em que eram empregados perto de 1,000 homens, construia-se uma ponte sobre o mesmo esteiro de Tuyuty, que encurta duas leguas de caminho.

Tambem as operações propriamente de guerra não se descuidam; sendo o plano adoptado cortar os recursos do inimigo e sua communicação com a capital e com o resto do paiz, a cavallaria brasileira fazia explorações do terreno em todo sentido; uma dellas foi disposta de maneira a dar combate se o inimigo se apresentasse, como aconteceu.

No dia 3 o general das forças orientaes D. Henrique Castro, tendo recebido na vespera as ordens necessarias, partio ao amanhecer a frente de uma columna de cavallaria de quasi tres mil homens, sendo o maior numero de forças brasilheiras.

Essa columna sahio de Tuyu Cué antes de amanhecer o dia e marchou em direcção a S. Solano, e villa do Pilar. Chegando perto de S. Sallano avançaram o coronel (Rio-grandense) João Niederaurer Sobrinho e o tenente-coronel Manoel Ignacio da Silva até descobrir as primeiras forças inimigas.

Deixou-se primeiro ver uma guerrilha de 20 homens, que se reconcentrára sobre uma columna de 600 a 700 de cavallaria, a qual se achava no ponto chamado Peru-Hué. Os dous corpos riograndeses, contando 200 homens, acommetteram o inimigo, que deu logo costas em direcção ao Arroio-Hondo, talvez buscando uma protecção maior.

Então o general Castro ordenou ao brigadeiro Andrade Neves, valente commandante da 2ª divisão de cavallaria brasileira, para que cahisse sobre o inimigo, o que elle fez com a intrepidez que sempre o caracterisou.

Os Paraguayos em ruins cavallos, mal podiam escapar ao alcance de nossa excellente cavallaria. Assim deixaram elles mais de 150 mortos no campo da peleja, como 40 prisioneiros, armas, munições, porção de gado, cavallos, etc., que tinham sob sua guarda.

A columna expedicionaria chegou a estar a' retaguarda de Humaitá, do lado da Assumpção, a cortou em diversos pontos o fio electrico, que communica essa fortaleza com aquella cidade.

Eis a parte que o general D. Emilio Castro deu ao general em chefe desse feito de armas:

*Parte official.*

« A S. Exc. o Sr. general em chefe, etc., etc.—Exm. Sr.

« De volta da commissão que V. Exc. dignou-se confiar-me, tenho a honra de dar conta a parte seguinte:

« Antes de amanhecer o dia puz-me em marcha com as forças sob meu commando, levando como vanguarda o tenente-coronel Manoel Rodrigues (de Oliveira) com o regimento n. 11. Chegando perto de S. Solano ordenei ao Sr. coronel João Sobrinho (João Niederaurer Sobrinho) que com o regimento n. 5 ás ordens do Sr. coronel Manoel Ignacio da Silva marchasse em protecção do primeiro.

« Pelas 7 horas da manhã o Sr. tenente-coronel Manoel Rodrigues encontrou como a 10 ou 12 quadras de S. Solano uma guerrilha de 20 homens, os quaes retiraram-se até o ponto de Peru-Hué, onde se achavam de 600 a 700 homens de cavallaria, em sua mór parte mal montados, envolvendo-os e perseguindo-os até o arroio Hondo, a uma legua de distancia do lugar em que principiou o combate.

« Em seguida mandei o Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves com tres corpos acutilar essas forças, inimigas até o passo Chuchú, como a duas leguas do Povo do Pilar, onde os dispersos inimigos se refugiaram no mato.

« As perdas do inimigo sobem a mais de 150

(1) Ainda não foi recebido.

mortos, e 31 prisioneiros; e tomaram-se [illegible] incluso 20 [illegible] de carro, 360 cavallos, potros e eguas, duas carretas de munições, 160 armas, entre espingardas, lanças e espadas, e quantidade de ferramenta de pontoneiros. . . . . .

« Além disto cortou-se o fio telegraphico de Humaitá á Assumpção em dez ou doze pontos, e em uma extensão maior de quatro leguas.

« A's 11 horas da manhã, [illegible] á retaguarda de Humaitá, dei ordem aos [illegible] que estavam na frente para se reunirem, e chegando elles ao grosso das forças sob meu commando, segui a marcha para S. Solano, onde acampei ás 2 horas da tarde.

« As perdas do nosso lado limitam-se a um morto e oito feridos.

« Ao tempo de passar a ponte do arroio que communica com o caminho de Humaitá, deixei a divisão argentina e um corpo brasileiro cobrindo a retaguarda da columna.

« E' quanto tenho que participar a V. Exc. sobre a commissão que me foi confiada.

« Deus guarde a V. Exc. muitos annos.— Henrique Castro. »

Até esta hora a noticia desse feito de armas é a ultima que se tem recebido do exercito, e bem se vê quanto é elle importante, e ainda mais significativo.

Onde nossas forças se apresentam levam ellas o inimigo de vencida, qualquer que seja seu numero. Sendo que elle teme arriscar fóra de suas trincheiras tropas que não sejam de cavallaria, estas nem pela qualidade de gente, nem pelo estado dos cavallos póde resistir ao impeto das forças rio-grandenses, que aliás mostram-se possuidas de uma especie de furor contra um inimigo que tantas vidas fez perder á sua provincia.

Em quinze dias mudou, pois, completamente o aspecto da guerra. Avançando o exercito alliado com incontestavel ousadia por paragens quasi ignoradas, e cujas difficuldades para a marcha de um grande exercito se julgavam insuperaveis, e o tinham até agora, tem quasi em assedio ao do inimigo em seu pequeno quadrilatero. Apenas uma estreita zona de terreno lhe permitte communicar-se com o resto do paiz e receber delle os provimentos.

Logo que essa mesma zona fôr dominada pelas forças alliadas, e acaso não demorara muitos dias, o cerco absoluto existirá, pois não póde ser-lhe de grande recurso o rio Paraguay, desde que uma bateria collocada na sua margem, acima de Humaitá, lhe póde cortar as communicações.

Hoje ha para o exercito esta escolha: ou obrigar o inimigo a render-se depois de um sitio de poucas semanas, ou acommetter suas posições por pontos extremos, e alguns delles menos resistentes.

Qual desses planos será adoptado?

Dependerá isto da mais ou menos efficacia que se puder dar ao assedio, ou das circumstancias que justifiquem o accommettimento: sobretudo dependerá do efficaz concurso da esquadra.

Do seu lado o inimigo parece disposto a defender-se em toda extensão da sua linha, repartindo por ella suas forças.

Algum trabalho que se observa em suas trincheiras indica que transporta artilharia da sua direita para esquerda, acaso desguarnecendo Curupaity e mesmo Humaitá. Se assim fôr, algum ponto desses ha de ficar mais vulneravel, e como os alliados teem a escolha e a simultaneidade de mais um acommettimento, bem inefficazes serão os meios extremos que Lopez empregasse.

O successo de armas do general Castro trouxe, como se vio, um resultado de grandissimo effeito, qual o de cortar a communicação telegraphica de Humaitá com a Assumpção. Sabendo-se que Lopez reside nessa fortaleza, e que no Paraguay nada se move senão ao aceno do dictador, a capital, e com ella o resto do paiz, ficam sem norte, não recebendo ordens instaneas delle.

O mesmo effeito moral da chegada dos alliados a essas paragens póde ser decisivo na capital paraguaya; e se bem não é acreditavel que dê lugar a uma revolução contra o seu despotico governante ha de desprestigia-lo em sua defeza.

De intento reservei para ultimo thema a esquadra. Ella evidentemente prepara-se para um feito decisivo, pois até nos bombardeos diarios tem cessado.

Conseguirá ella transpôr Curupaity para ir debellar Humaitá em combinação com o exercito de terra? Assim se presume, e se ha receios de que muito possa soffrer nesse tremendo empenho, não se duvida do bom resultado definitivo.

As noticias que leva, pois, este paquete são de extraordinaria importancia; não só a guerra teve valente impulso, mas apresenta ja os caracteres de uma prompta terminação. Alguns chegam a suppôr essa terminação facilima, e até certo ponto ridicula.

Tanto não se póde admittir, mas estando fóra de duvida a superior disposição das armas alliadas, a brevidade na terminação do longo pleito é um dos caracteres da situação actual.

E porque isto se deve aos esforços e decisão do illustre marquez de Caxias, o Brasil inteiro ha de mandar-lhe emboras, e acclamar seu nome com enthusiasmo e gratidão.

Tome o general Mitre o titulo honorifico de general em chefe; influa ainda com suas idéas e prestigio para mais rapido e seguro progresso das operações, o marquez de Caxias foi aquelle que tudo preparou e moveu; sua, portanto, sera' a gloria se a guerra fôr prompta e felizmente acabada.

Depois do marquez de Caxias vem outro nome igualmente caro ao Brasil, o do heroico barão do Herval, em quem o exercito vera' sempre «seu general Osorio.» Para levar adiante a sua arrojada empreza o marquez de Caxias mal podia dispensar um chefe de vanguarda como o herói de 2 e de 24 maio.

Em outra posição, cuja importancia é evidente, qual o acampamento de Tuyuty, tambem precisava o marquez de Caxias um homem da tempera do visconde de Porto-Alegre.—Não só com as forças sufficientes que tem a's suas ordens e poderosos meios de defeza, mas com muito menores, o herói do dia 30 de junho (na capital do Rio Grande) saberia conservar incolume sua posição.

Nem sera' só na defensiva que o exercito de Tuyuty prestara' serviços da maior importancia. O silencio que por aquelle lado tem conservado o inimigo bem poderia significar que elle concentra-se na sua segunda linha, e então podendo avançar as forças do visconde de Porto-Alegre dariam com mais fortuna e por outra face o golpe tentado contra Curupaity ha quasi um anno.

Em resumo, a guerra pela parte dos alliados passou do que, se não era a defensiva, era uma inercia bem caracterisada, para a offensiva rapida, energica, fatal a Lopez ja em todos os recontros havidos, e ameaçadora de seu prompto exterminio.

Tardou o annuncio dessa situação ao imperio, mas ainda assim sera' recebido com jubilo.

— Sem prejuizo de dar mais adiante as ultimas noticias da guerra, e para adiantar trabalho, darei aqui as que ha do paiz argentino, e especialmente da sua capital.

Das provincias não occorreram successos notaveis, as montoneiras nem prevalecem nem se extinguem: é uma estumecencia que não se extirpa, nem se resolve, nem cresce, nem rebenta.

Agora chega a noticia alarmante de que João de Saa tornou a entrar no territorio argentino, vindo do Chile e dirigindo-se a' Cordoba.

E' alarmante essa noticia, porque se tornou a entrar em terra da Confederação, é porque conta com elementos para se pôr de novo em campo; pois, quanto a' capacidade militar, e ainda quanto a' fortuna de suas emprezas, ainda a primeira prova esta' por dar-se.

Como a distancia em que se acham tira a maior influencia aos successos das provincias, e por outra parte conta-se com a energia do general Taboada para ir exterminando as cabeças com que a anarchia local se reproduz nellas, a attenção publica não se cança com aquelles factos, e hoje ainda menos, tendo ás operações da guerra paraguaya a acompanhar e commentar.

Foi no dia 2 do corrente votado na camara dos deputados argentina, e approvado por 36 votos contra 10, o projecto de lei que manda estabelecer no Rosario a capital da Confederação. Agora a lei está no senado, e se for approvada alli terá prompta sancção do governo.

O que eu, antes do facto, e dias depois delle, considerarei hypothetico é sua execução. Buenos-Ayres não queria a capital da nação em si, mas, vendo que as provincias de Santa-Fé e de Cordoba requerem, começa a arripiar no seu proposito e acabara' por aceitar, [illegible] sobre [illegible] dem ser [illegible].

A questão da capital [illegible] O Dr. João Carlos Gomes [illegible] para a imprensa, [illegible] a capital, só podia ser Buenos-Ayres, mas que a solução definitiva da questão era outra, era nada menos que a formação dos estados unidos do Rio da Prata, compostos da Confederação Argentina, do Paraguay e da republica oriental, sendo então a capital Montevidéo.

Taes idéas levantaram protestos da parte dos Orientaes, e foram os companheiros de emigração e os amigos particulares do Dr. João Carlos os que mais pressa se deram em protestar, condemnando ora como utopia, ora como aggravo a seu paiz, os principios do publicista oriental.

Resultará d'ahi talvez inutilisar-se para a acção o adversario mais tenaz da influencia brasileira no Prata, mas com o tempo uma idéa emittida com tão estoica coragem, não poderia germinar? E' o que nos estadistas do imperio cumpre estudar.

A Tribuna daqui [illegible] Martim Garcia; [illegible] paginas.

Para mim a questão tem estas duas incompetencias: não é de significação politica para o imperio, tendo de vanguarda nella todas as provincias e estados do Prata, exceptuado Buenos-Ayres, e não tem importancia positiva. Creio não ser necessaria grande competencia para assegurar que uma ilha rasa, abordavel por todos os pontos, e sem proxima communicação com o continente, não póde ser um ponto estrategico contra qualquer potencia que tenha dous encouraçados para a varrer com sua artilharia, ou quatro canhoneiras para a bloquear.

Martim Garcia não sera' jamais cousa alguma na ordem das posições navaes. Ao muito sera' excellente base para um bello pharol, ou commoda estação de registro aduaneiro.

As outras noticias da localidade são de demasiada insignificancia.

— Do estado visinho nada ha que mereça notar-se: o general Flores, mais tranquillo com o afastamento de seus filhos, acha menos prevenções contra sua autoridade, que aliás procura tornar benefica iniciando varios melhoramentos.

13 de agosto.

O vapor chegado hontem á tarde de Corrientes adianta algumas noticias sobre as operações da guerra. A ultima data é de 7 do corrente.

Diariamente as forças de cavallaria brasileira faziam digressões para explorar o terreno e obstar a que o inimigo sahisse de suas trincheiras, como de facto succedia.

Um corpo de cavallaria que ousou faze-lo ia sendo cortado pela combinação de duas forças sahidas uma de Tuyu-Cué, e a outra de Tuyuty. Escapou a tempo, favorecido pelos esteiros.

Os Paraguayos estam fazendo com desesperado esforço trabalhos de fortificação, desmanchando uns reductos para levantar outros; trabalhão até de noute com lanternas.

Até o dia 6 os canhões que Lopes tem na sua linha de Tuyu-Cué, haviam-se conservado mudos; no dia 7, porém, rompeu o fogo com suas peças de maior calibre, chegando suas balas até á retaguarda do campo dos alliados, e passando outras por elevação. Adiantaram-se então quatro peças de artilharia brasileira e outras quatro de artilharia argentina: e rompendo ellas n'um vivissimo fogão fizeram calar as do inimigo.

Na frente do campo alliado iam-se fazer alguns parapeitos para collocar nelles artilharia que bombardeasse a linha inimiga.

O plano adoptado pelos alliados parece ser o de um apertado assedio do inimigo em suas posições, pois conta-se com o infallivel resultado de obriga-lo a render-se.

Houve uma junta de generaes, na qual prevaleceu a opinião do assedio, a que adherio o marquez, resolvendo-se tambem nella que a esquadra trataria de forçar a passagem de Curupaity, e logo de Humaitá.

Contava-se com essa operação para o dia 7 ou 8, mas deve ter sido procrastinada, pois não referem disso as cartas de Corriente da ultima hora. Apenas dizem que nos ultimos dias a esquadra, tinha renovado seus pequenos bombardeios contra Curupaity.

Tendo eu como tenho de fonte official a noticia de ter havido a junta de generaes, e resolver-se nella a indicada operação da esquadra, conto a qualquer momento com a verificação della.

Trabalhava-se activamente para facilitar as communicações de Tuyuty com Tuyu-Cué, e o caminho agora adoptado não é mais o que levou o exercito; é de algum modo o opposto a elle. Sahindo de Tuyuty pelo boqueirão de 18 de julho, passou-se á retaguarda do inimigo, que fica á vista.

Por ahi começa a fazer se todo o trafego: e se bem no principio sahiam partidas paraguayas a embaraça-lo, chegando a tomar oito carros de viveres (que foram recobrados), com as sableadas que a cavallaria rio grandense lhes tem dado, estão mais timidos, e qualquer pequena escolta defende bem um comboi de viveres ou forragens, que aliás são feitos por conta dos arrematantes.

Não terminarei sem tornar saliente uma circumstancia e prevenir sobre ella a imprensa brasileira. Ds numerosos correspondentes dos jornaes argentinos que, pullulam no exercito, depois que lá chegou o general Mitre, escrevem em geral com imparcialidade: mas algum ha cuja devotação pelo general argentino leva-o a ser não só injusto, mas aggressive com o marquez de Caxias, a quem já accusa por tudo que lhe vem a idéa.

Entre outras cousas, por não ter de marcha batida atacado as posições paraguayas, mandando a cavallaria espalhar-se pelo interior do paiz, e outros desatinos, que parece incrivel serem escriptos por homem que cinge a espada. Entretanto é o mais loquaz o correspondente da *Tribuna*, que á sua vez é o jornal de maior circulação.

Felizmente acima de correspondentes dessa especie, está o testemunho de outros muitos escriptores, o do exercito e o dos factos.

Se o general Mitre deixou ao marquez de Caxias a gloria de abrir com felicidade e ousadia a verdadeira campanha do Paraguay, parece que culpa delle foi, e em todo caso não é razão para que os homens de seu peito disputem ao distincto general brasileiro o que a tanto esforço ganhou.

Vem a proposito dizer que aqui foi publicada (sob a assignatura J. Candido Gomes) uma biographia do marquez, mostrando seu glorioso passado militar, e sua preponderante significação e influencia na guerra do Paraguay. Foi como uma resposta prévia á má vontade de certos correspondentes dos jornaes argentinos no exercito.

— Ainda amanhã esperam-se noticias do exercito, que podem ser communicadas (ao menos pelo telegrapho) para Montevidéo e alcançarem lá o paquete.

— 14 —

Chega agora um vapor de Corrientes, e adiantando as noticias do theatro da guerra até 11 do corrente nada dizem de importancia.

Nada dizem as cartas datadas de Itapirú nessa mesma manhã; entretanto passageiros referem ter á ultima hora chegado a Corrientes uma noticia desagradavel.

Antes de a referir observarei que as noticias da *ultima hora* são sempre suspeitas, e as que costumam chegar aqui nunca deixam de ser contrarias. Forjadas pelos desafeiçoados que tem a alliança, e passando de boca em boca chegam-nos sempre com caracter alarmante.

Ainda ha poucos dias aconteceu isso em Montevidéo. O vapor *Alice*, entrou naquelle porto de noute, e como raras [illegible] com o vapor, os [illegible] campo franco. Disseram, [illegible] que o general Osorio estava cercado [illegible] outros que tinha cahido prisioneiro.

E nada havia disso. Ao contrario, o unico successo occorrido [illegible] Castro.

Eis agora a noticia que vem de Corrientes como da ultima hora.

No dia 11 indo um comboi de 50 carretas, 400 bestas e 3,000 cabeças de gado, tudo remettido pelos fornecedores Lesica e Lanus, e custodeado por dous corpos de cavallaria, foi acommettido por 1,000 homens de forças paraguayas, e depois de um forte combate, ficou o comboi em poder do inimigo.

Dizem uns que este conseguio mette-lo em suas linhas; dizem outros que a força inimiga só conseguio tomar conta do comboi, e que fazia-se forte com elle em um mato contiguo, onde ficára cortada por forças nossas que tinham acudido de Tuyuty.

Tal é a noticia que os passageiros trazem de viva voz, elles partiram de Corrientes na tarde do dia 11.

Pois bem, acabo eu de ver cartas do fornecedor Lanus a seu socio Lesica, com datas de 11, e nada dizem a respeito, comquanto avisem que o comboi tinha partido.

E' possivel que essas cartas fossem escriptas de manhã, e que só no correr do dia chegasse a noticia; mas ainda é inverosimil que estando Lanus em Itapirú, de onde vem a noticia, que tivesse tempo de mandar a seu socio um aviso daquelle grave acontecimento.

Breve saberemos o que ha de positivo, mas convém que na côrte se esteja prevenido contra as invenções tambem idas daqui na *ultima hora* do paquete.

O receio que ha é o que lealmente acabo de referir, e bem se vê que, mesmo sendo exacto, não terá senão o inconveniente de um prejuizo material.

Encerrado em suas linhas, o inimigo só póde fazer essas sortidas extraordinarias, ora por um lado, ora por outro, para arrebatar alguns viveres. Estes mesmos quasi os não póde aproveitar, sendo obrigado a inutilisa-los, pela promptidão com que se attende a resgata-los.

Deixemos os successos progredir, que a guerra caminha rapida para sua decição. Esta sim, que não é noticia da ultima hora, mas sim, o resumo de uma situação nova, que se tem tropeços, é porque marcha.

Para acabar a campanha militar a guerra devia *marchar*, era tudo que se requeria. A isso chegou, o mais virá da Sé.

Não tenho mais noticias a communicar por este segundo alcance; mas previno que communicarei telegraphicamente o que por ventura ainda vier. Portanto, o que o paquete levar fóra, ou além de minhas informações é inexacto.

# INTERIOR

## RIO DE JANEIRO

21 de agosto de 1867.

O senado adoptou hontem em 3ª discussão duas proposições approvando pensões concedidas a D. Maria Augusta Guedes de Almeida, Antonio Victorino dos Santos e outros; e uma mandando dar carta de naturalisação a Feliciano Bernardino da Silva Braga e outros.

Proseguio a 3ª discussão da proposta de creditos e autorisando a emissão de papel-moeda, se foram apoiadas as seguintes emendas:

1ª do Sr. barão de S. Lourenço: «A nova emissão do papel-moeda, pela presente lei autorisada, seja em sua execução procedida de consulta do conselho de estado.»

2ª do Sr. Silveira da Motta: No art. 6º, depois das palavras—no caso que seja indispensavel aquelle expediente, diga-se: «Comtanto que esta emissão, junta á permittida no artigo antecedente, não exceda de 50:000$000 em notas de 100$ ou de valores superiores.»

Orou o Sr. Silveira da Motta e ficou a discussão encerrada, não se votando por não haver numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em 2ª discussão, depois de orar o Sr. Candido Torres Filho, a proposta do governo abrindo um credito extraordinario ao ministerio da marinha.

Approvou em seguida, depois de algumas observações do Sr. Barros Pimentel, o parecer da commissão de policia sobre a reforma do regimento em relação ás sessões da mesma camara, sendo regeitada a emenda do Sr. José Bonifacio.

Foram remettidas a referida commissão, por entenderem com artigos do regimento de cuja reforma se não tratava, as emendas dos Srs. Pereira da Silva e Andrade Machado, e mais as seguintes:

« Ao cap. 6º—Artigo.—As commissões de orçamento de que trata o art. 36 do regimento serão constituidas pelo modo seguinte:

« § 1.º No principio de cada sessão serão sorteados d'entre os deputados presentes trinta e cinco membros, os quaes formarão a commissão geral do orçamento.

« § 2.º Dos trinta e cinco deputados que formam esta commissão se formarão as sete commissões especiaes por eleição reciproca entre seus proprios membros.

« § 3.º Cada uma das commissões especiaes será composta de cinco membros.

« § 4.º Cada uma das sete commissões especiaes elegera' um membro, que formara' parte de uma commissão denominada—de orçamento da receita.

« Artigo. Os trabalhos especiaes de cada uma das oito commissões creadas pelo artigo antecedente serão apresentados e discutidos em commissão geral; e só depois de discutidos e votados, serão os pareceres apresentados á mesa, guardando-se todas as mais disposições do regimento.

« Artigo. Os pareceres de que trata o artigo antecedente serão apresentados, o mais tardar, até 15 de junho, e logo impressos e distribuidos para entrarem na ordem dos trabalhos, com antecedencia de tres dias pelo menos.

« Artigo. Para a 2ª discussão dos differentes orçamentos a camara se constituira' em commissão geral, e não poderão os debates respectivos durar mais de [illegible] sessões plenas para cada um delles.

« Artigo. A 3ª discussão do orçamento deverá estar improrogavelmente terminada até 30 de junho, de modo a poder ser remettido para o senado em 1 de agosto.

« Artigo. O direito conferido aos deputados pelo art. 154 do regimento e estylos constantes da nota (n. 74) sera' extensivo unicamente á 2ª discussão das propostas de fixação das forças de mar e terra, e 3ª do orçamento do imperio, salvo sempre o direito de discutir-se a politica especial de cada ministerio igualmente em 3ª discussão. Para isso serão convidados os respectivos ministros.—Barão de Prados.»

« Passando a reforma do regimento, fica abolido o direito de pedir-se o encerramento se qualquer discussão.—O. H. de Aquino e Castro.—Gentil Peixoto.»

« A passar o artigo que limita o tempo para cada discurso, fica abolido o direito de se pedir o encerramento.—B. Pimentel.»

Occupou-se em ultimo lugar com a 1ª discussão do projecto que approva os decretos concedendo privilegios a Charles Pradez e William F. Jones para empregarem a madeira no fabrico do papel, e a José Botelho de Araujo Carvalho para usar do kaolin e outras argilas no fabrico da louça. Não havendo numero legal para votar-se, ficou a discussão encerrada.

Em 20 do corrente foram expedidas as seguintes ordens:

Concedendo licença para tratar de sua saude, á vista dos termos de inspecção a que foram submettidos:

De 1 mez, com soldo, ao capitão do 12º batalhão de infantaria João Carlos Alves Motta; de 1 mez idem idem ao capitão do 16º corpo de voluntarios Joaquim Rodrigues Costa.

[illegible] do Rio da Prata o paquete francez [illegible] de Buenos-Ayres [illegible] corrente.

[illegible] Tuyu-Cué temos noticia [illegible] o inimigo tinha forças [illegible] Hondo, que desagua no Paraguay logo acima de Humaitá, sendo por alli a communicação [illegible] do paiz, [illegible]

[illegible] o general [illegible] Henrique Castro, avançou esta manhã [illegible] com uma columna de 3,000 [illegible] 2,400 brasileiros e 600 argentinos, [illegible] chamado Peré-Cué, perto de uma ponte [illegible] sobre aquelle rio, os nossos encontraram 800 Paraguayos [illegible] de cavallo, [illegible] esquadrões, immediatamente os carregaram.

Apezar de muito inferior em numero, o inimigo não cedeu o campo senão depois de ter deixado mais perto de 200 mortos e feridos. Não tendo podido os outros, estando todos mal montados, ganhar a ponte, cuja passagem, alguns dos nossos tomando-lhes a dianteira, lhes cortaram, dispersaram-se em todos os sentidos. Muitas cabeças de gado, duas carretas de munições, armas e ferramenta foram os despojos deste triumpho.

Então a cavallaria alliada passando o rio fez uma correria ao norte de Humaitá, e cortando em diversos pontos o fio telegraphico que communica aquella fortaleza com Assumpção, chegou a duas leguas áquem da villa do Pilar e retirou-se sem ser molestada.

Tuyu-Cué dista do nosso acampamento de Tuyuty duas leguas em linha recta, entretanto o trajecto entre um e outro ponto faz-se por um caminho de dez leguas que forma um angulo agudo. No dia 5 o general Hornos á testa de uma columna de infantaria e cavallaria, fez um reconhecimento sobre o passo Canoa para encurtar e rectificar a via de communicação, e ultimamente estava se abrindo pelo boqueirão Dezoito de Julho um caminho muito mais recto e seguro.

No dia 4 uma partida paraguaya conseguio tomar um comboi de oito carretas e quatro carros de provisões que os fornecedores do nosso exercito mandavam para Tuyu-Cué. Dizia-se que em parte a culpa tinha sido destes por se terem desviado do caminho constantemente percorrido pelas nossas vedetas.

Como se vê, ainda se não tinha emprehendido cousa alguma decisiva. Tinha havido conselho de generaes, mas sobre o que se assentára sómente pelos acontecimentos posteriores se podiam fazer conjecturas.

Dous planos se offereciam obvios. Ou assaltar simultaneamente por differentes pontos as posições paraguayas, ou, cortando-lhe todas as communicações, obrigar o inimigo a render-se pela fome, se não preferissem vir buscar a morte certa fóra das trincheiras.

Por terra seria isto facil, e pelo rio ainda quando se não quizesse fazer a esquadra forçar o passo a todo o risco, uma bateria á margem do rio Paraguay quando não fechasse inteiramente, difficultaria muito a navegação acima de Humaitá.

Pelo lado do Chaco tambem seria possivel impedir o inimigo de abastecer-se.

Assegurava-se que era o plano do assedio o que tinha sido adoptado. O que estava na mente dos generaes, porém, sómente elles o sabiam.

Pelo que toca á esquadra havia igual incerteza. Disse-se que ella tinha ordem de forçar o passo de Curupaity e Humaitá no dia 7. Não se moveu porém e então marcou-se o dia 12.

Entretanto conseguio ella fazer uma preza que se antolha importante pelas revelações que deve trazer comsigo; foi a de uma lancha tripolada por oito italianos, que levava communicações de Corrientes para Humaitá.

Os tripolantes apenas perderam a esperança de evadir-se deitaram ao rio um maço de papeis; poderam estes, porém, ser apanhados antes de se submergirem. Não tinha ainda transpirado o que os papeis continham, diz-se, porém, que varias pessoas suspeitas desappareceram de Corrientes apenas alli se soube a noticia. O mesmo facto em si, porém, ainda não parece de todo o ponto averiguado.

Na fabrica de polvora de Palermo, perto de Buenos Ayres, houve explosão que causou duas mortes e varios ferimentos.

— 22 —

A camara dos deputados approvou hontem em 1ª discussão, sem debate, o projecto que concede privilegios a Charles Pradez e William F. Jones para empregarem a madeira no fabrico do papel, e a José Botelho de Araujo Carvalho para usar do kaolin e outras argilas no da louça.

Approvou em seguida o projecto do senado declarando que a pensão de 400 rs. diarios concedida por decreto de 28 de junho de 1865 ao soldado do 12º batalhão de infantaria do exercito, Maximiano Rodrigues Nery, será paga desde a data do mesmo decreto.

Occupou-se depois com a discussão do requerimento do Sr. Lourenço de Albuquerque, pedindo informações ao governo sobre o numero de voluntarios e recrutas que vieram da provincia das Alagoas durante a administração do Sr. José Martins Pereira de Alencastre, quantos seguiram para o theatro da guerra, e quantos foram dispensados do serviço e porque motivo; a copia das inspecções de saude a que foram submettidas as praças do ultimo contingente vindo da referida provincia, bem como a copia da correspondencia do mesmo Sr. Alencastre com o governo geral, relativamente ao chamamento ao serviço da guarda nacional de Anadia e dos indios das diversas aldeias da referida provincia. Orou o Sr. Esperidião.

Tendo dado a hora de passar-se á segunda parte da ordem do dia, o Sr. Lourenço de Albuquerque offereceu um requerimento de urgencia para continuar a mesma discussão, o qual não póde ser votado por falta de numero legal.

Entrou hontem do Rio da Prata o transporte *Arino*, com folhas de Montevidéo até 17 do corrente.

Do theatro da guerra as noticias não passam de 11, nem relatam facto algum importante que não fosse ja sabido.

No final da nossa correspondencia de Buenos-Ayres pelo *Aunis* mencionava-se um boato que se havia espalhado sobre a tomada de um consideravel comboio de carretas pelos Paraguayos. Como bem suppoz o nosso correspondente, havia grande exageração na narração de um successo que encontramos agora assim exposto na *Tribunita*:

« A' bondade de S. Exc. o Sr. general Aguiar devemos os importantes pormenores que em seguida damos sobre o successo de 11 do corrente, tão desfigurado pelos inimigos da alliança, que antehontem fizeram correr boatos que a verdade vem hoje desvanecer, mostrando a realidade.

« No vapor *Proveedor* chegou hontem de viagem o Sr. alferes Candido de Azevedo Vieira, sahido de Tuyu-Cué no dia 11 a' 1 hora da tarde, depois do combate travado entre forças brasileiras e paraguayas.

« A's 3 horas da manhã de 11 o Sr. visconde de Porto-Alegre fez sahir um comboio de cargueiros (não ia uma unica carreta) para o exercito do marquez de Caxias.

« O comboio ia escoltado por um regimento de cavallaria de 300 homens.

« Ao chegar a' picada recentemente aberta entre Tuyuty e Tuyu-Cué foi o comboio assaltado por uma força maior de infantaria paraguaya, que conseguio apoderar-se delle momentaneamente.

« A mortandade neste recontro foi numerosa de parte a parte.

« No momento mesmo em que os Paraguayos [illegible] chegou outro regimento de cavallaria em reforço do primeiro, retomando o comboio e [illegible] com o resto da força paraguaya, que ganhou um bosque [illegible] numero limitado, deixando o campo alastrado de cadaveres.

« Parece que outro grupo de Paraguayos [illegible] por forças brasileiras, n'um mato [illegible]

« Ficam, portanto, destruidas as falsidades dos inimigos da alliança e alliados de Lopez, não tendo passado de uma peta paraguaya com destino a' Europa pelo *Aunis*.»

Até 16 nada mais se sabia em Buenos-Ayres relativamente a' guerra.

Correspondencias de Tuyu-Cué, fallando de alguns tiros trocados entre as linhas, insistem em que a esquadra tinha ordem de forçar o passo de Humaitá no dia 12, e consta-nos que neste sentido, exceptuando a fixação do dia, são tambem as communicações officiaes que o governo recebeu pelo *Arino*, e que confirmam em tudo as noticias que temos vindas pelo *Aunis*.

Não obstante espalharam-se hontem pela cidade vozes sinistras, que tomaram tal incremento, que o Sr. ministro da justiça na camara dos deputados, pedindo a palavra pela ordem, logo depois da leitura do expediente, julgou dever tranquilisar o espirito publico com as seguintes palavras:

« Sr. presidente. Tendo chegado ao meu conhecimento alguns boatos desagradaveis que se espalham nesta cidade em relação ás nossas operações de guerra, apresso-me a socegar o animo dos representantes da nação e da população desta capital e do paiz, declarando que as noticias trazidas pelo *Arino* [illegible] que foram hontem publicadas pelos jornaes desta capital, que nada teem de desagradaveis, que se trata de dar o ataque, e que a esquadra se prepara para vencer o passo de Humaitá.

« Com esta declaração eu acredito que os boatos que indiscretos ou mal intencionados possam ter tentado exhibir no espirito publico desapparecerão completamente. (Apoiados [illegible]) [illegible] Julguei que [illegible] porque sei o amor [illegible] da nação e o [illegible] pela victoria [illegible] que pleiteamos nos campos do Paraguay. (Numerosos apoiados; muito bem; muito bem!)»

A *Tribuna* de Montevidéo de [illegible] o seguinte, sob o titulo *vandalismo paraguayo*:

« Pessoa que nos merece inteiro credito communica-nos o seguinte:

« Ha dias 150 Paraguayos passaram o Paraná em canôas e desembarcaram defronte da Tranqueira do Loreto. Uns 50 d'entre elles assaltaram uma casa proxima do ponto de desembarque, mataram os homens, saquearam a casa e depois deitaram-lhe fogo, arrojando os cadaveres ás chammas. As mulheres e crianças que salvaram as vidas foram levadas captivas.

« Os outros 100 accommetteram uma tropa de 16 carretas pertencentes ao fornecedor do exercito do general Osorio, e que iam para o Passo da Patria. Mataram os tropeiros, saquearam as carretas e depois incendiaram-as.

« Sabendo destes acontecimentos, destacou o general Portinho um regimento de cavallaria em perseguição daquelles vandalos, mas não foi possivel impedir-lhes a passagem, porque cinco peças de artilharia os protegiam com vivo fogo, que pôz fóra de combate dous officiaes e alguns soldados.»

De Buenos-Ayres noticiam o fallecimento do Dr. Heredia, juiz de secção.

Pelo vapor *Guaporé* havia em Montevidéo noticias do Rio-Grande do Sul até 11 do corrente. Nada de importancia.

Segue hoje no transporte *Marcilio Dias* o capitão de mar e guerra Theotonio Raymundo de Brito, nomeado pelo governo para syndicar e providenciar sobre successos occorridos ultimamente a bordo do vapor de guerra *Taquary*, estacionado em Itaqui.

Acompanha o capitão de mar e guerra Brito o 1º tenente Felinto Perry, nomeado para servir naquelle navio, e um contingento do batalhão naval.

— 23 —

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem, sem debate, a redacção das emendas feitas ao parecer da commissão de policia sobre a reforma do regimento em relação as sessões da mesma camara.

Elegeu em seguida para presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios, que teem de funccionar durante o corrente mez, os mesmos senhores que serviram o mez passado, não se elegendo 3º e 4º por se ter esgotado a hora destinada para a primeira parte da ordem do dia.

Continuou depois a 2ª discussão da proposta do governo na parte relativa a receita geral do imperio para o anno financeiro de 1867. Oraram os Srs. Pereira da Silva e Buarque, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi apresentado o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Ficam isentos do serviço activo da guarda nacional os typographos, que tiverem titulo legitimo e estiverem em effectivo exercicio da sua profissão.

« E' titulo legitimo para se reconhecer a qualidade de typographo a matricula na camara municipal do lugar em que estiver estabelecida a typographia, a qual tera' para este fim livro especial, e prova-se com certidão passada pelo secretario.

« Art. 2.º Aos donos de typographias incumbe:

« § 1.º Declarar na camara municipal, quando tiver de cumprir a disposição do art. 303 do codigo criminal, os nomes dos typographos que se acham no seu estabelecimento.

« § 2.º Remetter annualmente a mesma camara um mappa dos typographos que durante o anno tiverem trabalhado no seu estabelecimento, com declaração do tempo em que entraram e sahiram.

« Estes mappas serão assignados, e sugeitam o dono da typographia ás penas da lei em caso de fraude.

« Art. 3.º O dono da typographia que ja' tiver cumprido o disposto no art. 303 do codigo criminal, remettera' a camara municipal, depois da publicação da presente lei, um mappa dos typographos e aprendizes que trabalharem no seu estabelecimento, o qual sera' assignado por elle com as declarações exigidas no § 2º do artigo antecedente, sob as mesmas penas cominadas no citado art. 303 do codigo criminal.

« Art. 4.º O typographo que por espaço de dous annos consecutivos não figurar nos mappas de que trata a presente lei sera' eliminado, fazendo-se publica esta eliminação pelos jornaes, e não sera readmittido sem que pelo menos tenha continuado a exercer a profissão por espaço de tres mezes, comprovando o exercicio com as declarações convenientes na camara municipal.

« Art. 5.º São competentes para decidir qualquer reclamação a respeito das disposições desta lei, a camara municipal e o presidente da provincia, interposto o recurso segundo o disposto na lei de 2 de outubro de 1828.

« Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, 12 de agosto de 1867.—Luiz Antonio Mieira da Silva.—Bittencourt Sampaio.—A. O. Gomes de Castro.»

Por cartas imperiaes de 21 do corrente mez de agosto:

Foram concedidas ao padre Manoel Ribeiro de Macedo Camara e Motta as honras de conego da capella imperial.

Foi nomeado Bruno Henrique de Almeida Seabra, secretario do governo da provincia das Alagôas.

Por decretos da mesma data:

Teve mercê do titulo de barão de S. José o tenente-coronel José Gomes de Oliveira Lima.

Foi promovido a dignitario da ordem da Rosa o commendador desta ordem coronel Innocencio Velloso Pederneiras, em attenção aos relevantes serviços por elles prestados relativamente a organisação do 3º corpo de exercito na provincia do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados, pelos relevantes serviços prestados na provincia de Sergipe, em relação a guerra com o Paraguay.

Commendador da ordem da Rosa, Antonio Dias Coelho e Mello.

Officiaes da mesma ordem, tenente-coronel José Guilherme da Silveira Telles e Dr. Daniel Accioli de Azevedo; e cavalleiros, tenente-coronel Domingos Dias Coelho e Mello, José Bernardino Dias Coelho e Mello, André Ramos Romeiro, Francisco Fernandes Leite e tenente Antonio Joaquim Maynart.

Commendadores da ordem de Christo, barão de Propriá, Antonio Manoel da Fraga, Angelo Francisco Ramos, e cavalleiros da mesma ordem, Manoel Maria do Amaral, Dr. José Torquato de Araujo Barros e Dr. Antero Cicero de Assis.

Foram tambem nomeados:

Commendador da ordem de Christo, o Dr. Antonio Mariano do Bomfim, pelos relevantes serviços que tem prestado em relação a referida guerra, não só a acquisição de voluntarios da patria na provincia da Bahia, como tambem no tratamento de doentes e feridos nos hospitaes provisorios no Rio da Prata.

Official da ordem da Rosa, João Feliz dos Santos, pelos serviços por elle prestados em relação a' mesma guerra.

Cavalleiros da mesma ordem, e pelos mesmos serviços, o capitão do 36º corpo de voluntarios da patria Coriolano Martins Corrêa e João Gomes da Fonceca e Cunha.

Cavalleiro da mesma ordem, o 1º tenente da armada Affonso Henrique da Fonceca, pelos serviços que tem prestado na esquadra em operações contra o Paraguay, até 22 de dezembro de 1866.

Commendador da ordem de S. Bento de Aviz, o chefe de divisão José Maria Rodrigues, e cavalleiros da mesma ordem, os capitães do 8º e 11º batalhões de infantaria Manoel Joaquim de Souza e Simeão Corrêa Lima.

Cavalleiro da ordem da Rosa, o alferes em commissão do 26º corpo de voluntarios da patria Jovita Duarte Silva, por não se poder verificar em sua pessoa, a nomeação de cavalheiro da de Christo, que lhe foi conferida por decreto de 13 de abril do corrente anno, em razão de já ter elle esta condecoração.

Foram concedidas as seguintes pensões, em attenção aos serviços prestados na guerra contra o Paraguay:

De 60$000 mensaes:

A D. Antonia Augusta de Abreu Estrella, viuva do capitão [illegible] do 40º corpo de voluntarios da patria, João Francisco da Costa Estrella, fallecido no acampamento de Curuzú.

A D. Antonia Maria Nunes Soares, mãi do capitão do [illegible] corpo de voluntarios da patria, Pedro José Soares, fallecido em consequencia de ferimentos recebidos em campanha.

A D. Claudina Maria de Oliveira, viuva do capitão do 1.º corpo de voluntarios da patria Militão de Jesus [illegible], fallecido no [illegible] Corrientes, em consequencia de [illegible] em combate.

A D. [illegible] Coelho, viuva do [illegible] Leopoldo [illegible] Coelho, fallecido de [illegible] adquiridas em campanha.

De [illegible] mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhes competir:

A D. [illegible] de Mello [illegible] Azevedo Marques, viuva do capitão do 17.º batalhão de infantaria Julio Ignacio de Azevedo Marques, fallecido no acampamento do Coxim, em consequencia de molestias adquiridas em campanha.

A D. Maria José Duarte Nunes, viuva do capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Antonio Luiz Duarte Nunes, fallecido no hospital do Saladeiro, em consequencia de molestias adquiridas em campanha.

De 21$000 mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhes competir:

A D. Francisca Augusta da Silva Fogaça, viuva do alferes do 2.º corpo de caçadores a cavallo e tenente de commissão João Baptista Marques Fogaça, fallecido em consequencia de molestia adquirida em campanha.

De 36$000 mensaes:

A D. Maria Paulina Mafra de Carvalho, viuva do alferes de commissão Manoel Antonio de Carvalho, fallecido na provincia de Santa Catharina.

A D. Henriqueta Rosa Moreira de Figueiredo, viuva do tenente-coronel Emilio Manoel Moreira de Figueiredo, e mãi do alferes do 25.º corpo de cavallaria da guarda nacional Emilio Manoel Moreira de Figueiredo, morto no combate de 24 de maio de 1866.

A D. Francisca Thomazia de Veras, viuva do capitão Manoel Pinto Brandão, e mãi do alferes do 26.º corpo de voluntarios da patria Raymundo Pinto Brandão, morto no combate de 2 de maio de 1866.

A D. Ludovina Gonzaga da Silva, viuva de commissario de 3.ª classe do corpo de fazenda da armada Manoel Candido da Silva, morto em consequencia de molestia adquirida na esquadra em operações contra o Paraguay, e a sua filha menor de nome Candida, repartidamente por ambas as agraciadas.

De 640 reis diarios a D. Francisca Avelina Scotti, viuva do 2.º cadete 1.º sargento do 18.º corpo de voluntarios da patria Carlos Alves Branco, fallecido no hospital de Corrientes, em consequencia de ferimentos recebidos em combate.

De 36$000 mensaes ao alferes do 27.º corpo de voluntarios da patria Antonio Maria Fragoso.

De 600 reis diarios, ao 1.º sargento reformado Paulino Candido Santiago e aos 2.ºs sargentos Luiz de Macedo do 16.º corpo de voluntarios da patria, e Clarismundo de Souza Lima do 24.º corpo de cavallaria da guarda nacional do Rio-Grande do Sul.

De 500 reis diarios:

Ao cabo de esquadra do 6.º batalhão de infantaria Antonio João de Santa Rosa, e aos anspeçadas do 12.º batalhão de infantaria José Bezerra Leite de Sampaio, e do 1.º batalhão de artilharia a pé Manoel Ignacio da Purificação.

De 400 reis diarios:

Ao particular do 3.º batalhão de infantaria João Jorge de Oliveira Prado.

Aos soldados:

Do 14.º corpo de cavallaria da guarda nacional André Germano.

Do 2.º regimento de cavallaria ligeira Alexandre de Abreu Leiria.

Do 1.º batalhão de artilharia a pé Bernardo Antonio de Araujo.

Do 1.º regimento de artilharia a cavallo Lino de Azambuja.

Do 1.º batalhão de infantaria Francisco da Penha.

Do 2.º dito João Manoel da Silva.

Do 6.º dito Antonio Gentil de Araujo e João Marques.

Do 8.º dito Elias José da Silva.

Do 12.º dito Manoel da Silva Pontes.

Do 16.º dito Francisco Salles de Jesus Rosa.

Do 3.º corpo de voluntarios da patria Balduino Antonio, Miguel Angelo Correa e Antonio Guedes de Oliveira.

Do 5.º dito Antonio Serafim dos Santos e José Martins de Azevedo.

Do 7.º dito Antonio de Macedo e Benedicto da Costa Braga.

Do 12º corpo de voluntarios da patria Antonio Ferreira de Moura.

Do 13º dito Manoel Zeferino da Silva.

Do 24º dito João Francisco Ramos, José Ramos de Moraes e Praxedes Francisco da Conceição.

Do 31º dito José Marcellino Ribeiro e Antonio da Costa Corrêa.

Do 33º dito Manoel Pereira dos Santos, Miguel Innocencio Ferreira e Alexandre Barbosa de Menezes.

Do 35º dito José Antonio de Moura.

Do 41º dito Mariano José de Mello.

Do 42º dito João Felicissimo da Silva Guaberal.

Do 60º dito José Gonçalves Barreira.

Do 2º corpo de caçadores a cavallo de voluntarios da patria Manoel Aparicio.

Ao soldado Francisco Alves da Costa.

De 144$ annuaes ao imperial marinheiro reformado Jovino Ayres Pinto.

Foi elevada a 500 rs. diarios a pensão de 400 rs., concedida por decreto de 16 de fevereiro do corrente anno a Rufino Maria da Silva, como soldado do 15º corpo de cavallaria da guarda nacional, em razão de se ter verificado ser cabo de esquadra.

Por decretos de 17 do corrente, foram reformados:

Antonio Gomes da Silva Camarú, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, na provincia de Pernambuco, no mesmo posto.

Caetano de Oliveira Mello, tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres, da provincia de Pernambuco, no posto de coronel.

Foram nomeados:

O tenente-coronel Amaro José Lopes Coutinho, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, na provincia de Pernambuco.

O major Joaquim de Carvalho Cavalcanti, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres, da mesma provincia.

Candido Ladislão Cordeiro Mergulhão, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 36 da guarda nacional da mesma provincia.

Em 22 do corrente foram expedidas as seguintes ordens, á vista dos termos de inspecção a que procedeu a junta militar de saúde em sessões extraordinarias de 9, 10 e n. 886 de 31 de julho findo, e extraordinarias de 9, 10 e ns. 892 de 14 e 16, tudo do corrente mez.

Concedendo:

Tres mezes de licença com soldo e etapa para tratar de sua saúde ao capitão do 35º corpo de voluntarios Antonio Pereira Bueno Stokler.

Tres ditos idem aos tenentes do 21º batalhão de infantaria João Paulo Martins Naninguer.

Dous ditos idem do 22º dito D. Faustino José da Silveira.

Oito ditos idem do 1º regimento de cavallaria Joaquim Theodoro da Silva Freire.

Por decretos de 13 e 16 de agosto foi reformado o segundo cirurgião segundo tenente do corpo de saúde da armada Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, no mesmo posto, percebendo oito vigesimas quintas partes do respectivo soldo, e concedida ao cirurgião de esquadra, capitão de fragata Dr. José Maria de Noronha Feital, a gratificação de capitão de mar e guerra.

Hontem S. M. Imperial, acompanhado de seus semanarios, assistio no arsenal de marinha ao embarque de 500 praças, para bordo dos transportes *Marcilio Dias* e *Presidente*, com destino ao nosso exercito em operações no Paraguay.

Sua Magestade, depois do embarque daquelle contingente, visitou minuciosamente os dous transportes, retirando-se a' 1 1/2 hora da tarde.

— 24 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

O Sr. presidente previnio que daria hoje para a ordem do dia o projecto da outra camara, que abre no ministerio da guerra um credito extraordinario de 22,456:000$, cujo projecto se destribuio impresso.

A camara dos deputados elegeu hontem para 3º e 4º secretarios, que tem de funccionar durante o corrente mez, os mesmos senhores que serviram o mez passado.

Continuou a 2ª discussão da proposta do governo na parte relativa á receita geral do imperio para o anno financeiro de 1866 a 1867. Oraram os Srs. Tavares Bastos, presidente do conselho,

Sayão Lobato e Pinto de Figueiredo, ficando adiada pela hora.

Foram offerecidas pela [illegible] as seguintes emendas:

« Art. 1.º—N. 5.—Substitua-se pelo seguinte: — Poderão ser elevadas até 30 % as taxas actuaes [illegible] quaesquer outros objectos [illegible]

« Art. 6.º § 1.º Accrescente-se este paragrapho:—O governo poderá mandar cobrar em moeda de ouro pelo valor legal, do 1º de janeiro proximo futuro em diante, 15 % dos direitos de importação.

« Art. 16 § 2.º Substitua-se por este paragrapho unico do projecto.—O governo para em execução a nova tarifa, á proporção que for organizando as suas respectivas pautas, e depois de fazer as correcções que a experiencia aconselhar, a submetterá á approvação do poder legislativo.

« Art. 2.º Substitua-se pelo seguinte:—Cobrar-se-ha de cada pessoa nacional ou estrangeira que residir no imperio e tiver por sua conta casa de habitação arrendada ou propria, ainda que nella não more, um imposto de 3 % sobre o rendimento locativo annual não inferior a 800$ na côrte; a de 190$ nas capitaes das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, S. Pedro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará; 120$ nas demais cidades; e a de 60$ nos mais lugares.

« Art 3.º Accrescente-se o seguinte: — § 3.º Emquanto não for expedido o regulamento para a arrecadação deste imposto, o governo poderá sujeitar ao de que trata a lei de 21 de outubro de 1843, art. 10 e regulamento de 15 de junho de 1844, as industrias [illegible] tas ou não comprehendidas no citado regulamento, guardadas as limitações do § 4.º.

« Art. 10.—N. 4. Accrescente-se—E povoações.

« § 5.º supprima-se.

« Depois do art. 10:—Os direitos addicionaes de exportação serão cobrados na razão de 5 %.

Art. 13.—Accrescente-se: Em o n. 1009 de 25 de setembro de 1858 art. 2º.

« Art. 15. Substitua-se pelo seguinte:—Todas as pessoas que receberem vencimentos dos cofres publicos geraes, provinciaes ou municipaes, comprehendidos os pensionistas, jubilados e aposentados, ficam sujeitas ao imposto de [illegible] sobre os mesmos vencimentos, exceptuados os inferiores a 1:000$.

« Art. 19. Substitua-se pelo seguinte:—A multa sobre os impostos que não são pagos á bocca do cofre nos prazos marcados nos regulamentos, fica extensiva a todas as rendas lançadas, e elevada a 6 %. »

O Sr. Pereira da Silva tambem offereceu as seguintes emendas:

« Ao art. 1º § 1º Depois da palavra [illegible] nentes—elevando-as até 10 %, segundo a natureza e necessidade dos objectos, com excepção somente das materias primas e generos alimenticios.

« Supprima-se o § 4º.

« Ao § unico final. Em vez de—logo que estiver organisada—Diga-se—á proporção que for organisando as suas respectivas partes, ou pondo em vigor a elevação dos direitos emquanto não publicar o seu trabalho.

« Ao art. 2º Supprima-se a palavra de quotidade.

« Na tabella supprima-se o progressivo e estabeleça-se em geral 2 % nas cidades e villas, e 3 % nas capitaes do imperio e de provincias.

« Supprima-se: Fóra das cidades e villas.

« Ao art. 3º Supprima-se:—não comprehendido nas isenções estabelecidas por lei.

« Depois da palavra—anonymas—accrescente-se:—commanditarias, bancarias, e apolices da divida publica.

« Ao art. 5º Accrescente-se:—10 rs. por cada uma linha de annuncios, communicados e correspondencias publicadas nos periodicos.

« Ao art. 6º Depois da palavra—banqueiro—accrescente-se:—e quaesquer outros saccados.

« Ao art. 10. Supprima-se o n. 5º, que comprehende os escravos fóra da cidade e villa.

« Ao art. 11. Supprima-se os ns. 6º e 7º.

« Accrescente-se: Não valerão para as vendas de escravos, substabelecimentos de procuração, e nem poderá em causa propria, e nem para as vendas de bens de raiz.

« Additivos:—1º O governo tratará de vender a estrada de ferro de D. Pedro II pelo melhor modo e mais favoraveis condições, tratando a sua continuação até o ponto necessario na provincia de Minas-Geraes.

« Idem as propriedades urbanas e rusticas nacionaes.

« Idem a desamortisar os bens das corporações de mão morta, empregando-se o seu producto em apolices da divida publica.

« 2º Fica o governo autorisado a elevar desde já a 3 % os direitos de exportação. »

O Sr. Barros Pimentel annunciou a seguinte interpellação, cuja discussão terá lugar segunda feira proxima:

« Prevalecendo-me do direito que me faculta o regimento, annuncio que quero interpellar o Sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre o commando em chefe dos exercitos alliados no Paraguay. »

———

Entrou hontem de Montevidéo e portos do sul do imperio o vapor *Guaporé*.

As datas que trouxe do Rio da Prata são anteriores ás que recebêmos pelo transporte *Arino*. As do interior alcançam: Porto-Alegre 15, Rio-Grande 19 e Santa Catharina 21 do corrente.

Por acto de 27 do passado mandou o presidente da provincia de S. Pedro do Sul vigorar no anno financeiro de 1867 a 1868 a lei do orçamento provincial de 10 de janeiro do corrente anno, com algumas excepções, até que a assembléa legislativa em sua proxima reunião decrete nova lei.

Foram nomeados para commandar a guarnição da villa de Sant'Anna do Livramento o tenente-coronel Antonio Caetano Pereira, e para exercer interinamente o cargo de chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de S. Jeronymo, Triumpho e Taquary, o tenente-coronel Fidelis de Abreu e Silva.

Na noite de 3 para 4 fôra assassinado em Bagé o hespanhol Martins Michilena pelo oriental Anatolio Rodrigues, que foi preso e recolhido á cadêa.

Fôra tambem preso em Jaguarão José Antonio da Silva, iniciado como autor do assassinato commettido a 2 de dezembro de 1866 na pessoa do oriental Fructo Moutier.

No dia 12 chegou do Rio-Grande a tripolação da galera italiana *Antonieta*, que naufragára, como já noticiámos, na costa do Albardão.

Já se achava esticado na distancia de meia legua o fio electrico que parte da cidade de Rio-Grande para Pelotas.

Em Santa Catharina estava marcado o dia 3 de novembro para a eleição dos membros que devem compôr a nova assembléa provincial.

Por decreto de 21 do corrente foi suspenso do exercicio do respectivo posto, por tempo indeterminado, o tenente-coronel commandante do 2º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia da Bahia Francisco Justiniano de Castro Rabello.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

Alcançam a 24 as datas da côrte e a 28 as da Bahia, de que foi portador o vapor francez. Além do que fica em outro lugar mencionado, colhemos mais o seguinte:

S. PAULO.

— Falleceram o brigadeiro J. Joaquim Machado de Oliveira director das terras publicas, e o Dr. em medicina Firmino José Maria Xavier.

BAHIA.

— Falleceu o coronel José Jacome Dorea, veterano da independencia.

— Ficava no porto a corveta de guerra ingleza *Dryad*.

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA.

Ainda não foi o vapor francez o portador das noticias da guerra, anciosamente esperadas, apezar de terem chegado á côrte, após a sahida do *Santa Cruz* os vapores *Aunis*, *Arino* e *Guaporé*, portadores das noticias que damos em outro lugar.

Immenso era na côrte o desejo de noticias favoraveis, de que se tivessem [illegible] todas as difficuldades e obtido os gloriosos triumphos [illegible] almejados e como [illegible] vemos, manifestou-se [illegible] um descontentamento [illegible] que se expandiram [illegible] negocios da guerra [illegible] ciosos, que o proprio [illegible] dissipar, [illegible] de o fazer [illegible] tados.

A tal respeito, diz o [illegible] o seguinte, que [illegible]

« Não obstante [illegible] cidade (no mesmo dia [illegible]) [illegible] vozes sinistras, que [illegible] incremento que o Sr. ministro da justiça [illegible] camara dos deputados, [illegible] a palavra pela ordem, logo depois [illegible] do expediente, [illegible] tranquilisar o espirito com as seguintes palavras:

« Sr. presidente. Tendo chegado ao meu conhecimento [illegible] relação [illegible] operações da guerra, [illegible] dos representantes [illegible] e do paiz, declarando que as noticias trazidas pelo Arino pouco adiantam ás que foram [illegible] publicadas pelos jornaes desta capital, [illegible] desagradaveis, [illegible] a esquadra se preparava para vencer o passo de Humaitá.

« Com esta declaração eu acredito, que os boatos, que [illegible] espiritos [illegible] desapparecerão completamente. (Apoiados; muito bem!)

« Julguei que era mister fazer esta declaração, porque [illegible] que os representantes da nação [illegible] Brazileiro [illegible] pelo triumpho [illegible] victoria da causa da dignidade e da civilisação, que pleiteamos nos campos do Paraguay. (Numerosos apoiados; muito bem! muito bem!) »

— O vapor americano *North America* devia sahir da côrte no dia 23 [illegible] chegar hoje ao nosso porto.

— O vapor brasileiro [illegible] sahir da côrte para o norte no dia 1º de setembro, e o *Cruzeiro do Sul*.

— Ficaram a carga para o nosso porto, no do Rio de Janeiro, o brigue portuguez *Lusa I*.

— Eis as noticias commerciaes da côrte, em [illegible] do corrente:

« Incluimio pequenas transacções effectuadas hoje sobre Londres a 21 ¼, 21 ½ e 21 ¾ d., papel particular insignificantes sobre França a 453 rs., [illegible] sobre Hamburgo a 830 réis: sommam os saques effectuados para o paquete francez *Guienne*:

« Sobre Londres cerca de £ 430,000, a 21 d. para o papel bancario, e a 21 ¾, 21 ½, 21 ¾ e 21 ⅞ d. para o papel particular.

« Sobre França cerca de fr. 1.000,000 aos extremos de 440 a 456 rs.

« Sobre Hamburgo cerca de B. 100,000 aos extremos de 830, 845 rs.

« Sobre Lisboa e Porto vigorou a tabella seguinte:

« 153 % a vista, 152 % a 30 d/v, 151 % a 60 d/v 150 % a 90 d/v.

« Apolices.—Negociaram-se hoje 19 das geraes de 6 %, a 89 ½ %.

« Acções.—Uma pequena partida das do banco do Brasil foi vendida a 192$000. »

— Pelo vapor francez *Guienne* seguem da côrte: para a nossa praça 31:000$, e para as da Europa 631:000$ em ouro em barra, 121:346$ em dito em moeda, 1:678$750 em barras de prata, e 41:757$ em dita em moeda.

— Seguem para a Europa, a bordo do *Guienne*, vindos do sul, 298 passageiros.

— Amanhã celebram os missionarios capuchinhos a festa de sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora da Penha, com toda a pompa e brilhantismo. O templo acha-se ricamente ornado.

— Segundo noticias dos Estados-Unidos, ficava a partir de Mobile, o vapor *Red-Gauntlet*, conduzindo 500 immigrantes para o Pará e Rio de Janeiro.

— Aos respectivos commandantes superiores foi ordenado pela presidencia, que se desem guias de passagem ao Sr. capitão do batalhão n. 27 da guarda nacional do Bonito José Peregrino de Miranda, por ter-se mudado para Tacaratú, e ao Sr. tenente do batalhão n. 40 de Ipojuca José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior, por ter-se igualmente mudado para o municipio da Escada.

— Hoje leva de novo á scena a empreza de Santa Isabel o drama sacro *Os Milagres de Santo Antonio*, cuja aceitação da parte do nosso publico está manifesta na concurrencia que tem havido por occasião das repetições successivas do mesmo drama.

— Foi nomeado para interinamente exercer as funcções de cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio do Bonito, o Sr. tenente cirurgião do batalhão n. 26 do mesmo commando superior.

— **Loteria.** — A que se acha a venda é a 35ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que corre hoje.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 30 de agosto.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Joaquim da Silva, como suspeito de se achar pronunciado no termo de Santo Antão. A' ordem do subdelegado do Recife, Francelina Maria da Conceição, para correcção. A' ordem do de Santo Antonio, Maria Claudina da Conceição, Secundina Felicia da Cunha e Ignez das Neves Pinto, para correcção. A ordem do de S. José, Manoel, escravo de Basiliano Figueiredo de Magalhães Castro, para correcção.—O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita*.

— Passageiros do vapor francez *Guienne* sahido para a Europa:

José Antonio da Silva Junior, J. Gerotle, Leger, José Gomes de Souza, Henrique Willmar, P. Boiley, Joaquim José Ribeiro da Silva.

— Passageiros do hiate *Sergipano*, sahido para Fernando:

F. A. do Nascimento, João M. Rodrigues, Simplicio Ferreira Dias.

— Passageiros do vapor *Santa Cruz*, sahido para os portos do norte:

Vicente A. de Accioli e sua senhora, Acceto Biagio, Acceto Boffocle, Eustaquio Borges, Felismino de Carvalho Raposo, João Paes Lodello, senador Antonio M. Nunes Gonçalves, sua senhora, 4 entiada e 2 escravos, Bernardino Martins de Carvalho, Saturnino Francisco de Azevedo, José (cozinheiro), W. R. Melchel, Augusto H. Jorge, 11 praças, C. Banermeisto, C. T. Konbur.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para os portos do sul:

José Jeronymo Monteiro, padre Dr. Pedro Peixoto Abreu Lima, tenente-coronel Theodoro M. F. P. da Silva, W. Wanderer, Amaro R. Coelho Cintra, capitão Manoel Joaquim Machado, sua senhora e 2 filhos, Antonio de M. Bolim, sua senhora, 1 filha e 1 escravo, Charles Heeber, Boaventura E. de Castro Azevedo, Antonio Oliveira, José Pereira Barroso, Maria Umbelina de Oliveira, Paulo José da Costa Araujo Junior, desembargador Luiz Antonio Barbosa de Almeida e 1 criado, Francisco José de Magalhães Bastos, Luiz Torres, C. Franck, Leopoldino A. da Fonseca e seu filho, Ignacio Francisco Maia, Affonso Paul, Jules Charles, Liberto Mano S. da Costa, Rodolpho Kruckerberg, Pedro A. dos Santos, Pascoal J. do Espirito-Santo, Manoel Joaquim Maia, 78 recrutas, 44 guardas nacionaes, 2º sargento Manoel L. de Jesus, 1 soldado, João Evangelista, 3 presos e 8 praças que os escoltam, F. Espirito-Santo e Miguel Jeronymo.

— Passageiros do vapor *Ipojuca*, sahido para Maceió e portos intermedios:

Antonio da Silva Castro, Manoel Alves Pinto, Antonio da Silva Lemos, José Francisco Frazão, José Mendonça Soares, Salvador Cara Campo, Lourenço Jordão, Joaquim Souza Silva Cunha, Manoel Buarque dos Reis Lima.

— Passageiros vindos do Rio Formoso no vapor *Mamanguape*:

Antonio José da Cunha e 2 escravos, Manoel Antonio Soares da Silva Junior.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, vindo dos portos do sul:

J. Riey e William Mande.

— Passageiro do hiate *Dous Irmãos*, vindo do Penedo por Maceió:

José Leonardo de Oliveira.

— Passageiros do vapor *Pernambuco*, sahido para o norte:

Boaventura da Silva Saldanha, D. Thereza de Jesus Azevedo, 2 escravas e 1 escravo, Manoel Joaquim da Costa Carvalho, Joaquim A. da Silva Franca e 3 [illegible], Manoel Ferreira Magalhães e 1 criado, [illegible] e 2 criados, [illegible]

— CEMITERIO PUBLICO. — Sepultaram-se no dia 29 do corrente:

Ignacio, Bento de Loyola, Pernambuco, 54 annos, casado, Santo Antonio; congestão cerebral.

José Ribeiro, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel José Barbosa, Pernambuco, 52 annos, viuvo, [illegible]

Luiza Maria da Conceição, [illegible], casada, Santo Antonio; [illegible]

Luiz, Pernambuco, 2 dias, S. José; espasmo.

Manoel, Pernambuco, [illegible] S. José; espasmo.

— 30 —

Maria, Pernambuco, [illegible] sões.

Manoel, Pernambuco, Recife. Falleceu ao nascer.

Maria, escrava, Pernambuco, [illegible] minutos, S. José; espasmo.

Alexandrina, escrava, Pernambuco, 24 annos, solteira, Afogados; hepatite aguda.

[illegible] Ribeiro. Pernambuco, 42 annos, viuva, Sé de Olinda; molestia de peito.

— 29 —

[illegible] Ribeiro da Silva, Pernambuco, 35 annos, [illegible] Boa-Vista; hepatite.

Antonio Gabriel Gomes, Pernambuco, 54 annos, solteiro; gastro-enterite.

[illegible] 3 mezes, S. José; espasmo.

[illegible] 4 mezes, Boa-Vista; [illegible] sões.

## Correspondencias

Ha factos na vida de uma familia, que deviam ser no olvido entregues ao silencio do tumulo, entretanto nos vimos forçados, e bem constrangidamente á vir pela imprensa [illegible] o procedimento tido para comnosco por nosso filho Antonio da Silva Faria, afim de que o publico se certifique.

No ultimo quartel da nossa existencia achacada e falta de recursos, nem ainda assim nos é dado gozar de socego e tranquilidade no resto de dias, que a Providencia [illegible]

Tendo vendido ao Sr. Luiz Poech no dia 18 de novembro de 1863 um escravo, de cuja venda passámos papel particular, até que fosse lavrada a respectiva escriptura, nosso filho Antonio indisposto com seu irmão João, por motivos frivolos e reprovados entendeu de si para si, que podia aproveitar-se deste negocio para dizer, que seu irmão João permutara o nosso escravo por uma pretinha, que dias antes havia comprado ao mesmo Luiz Puech e dahi tirar-se a ilação que nós ficamos no desembolso do valor do escravo, e fazer-se algum juizo temerario de seu mano João. Ora, quando assim fosse em nada me prejudicava, desde que recebessemos, como recebemos, o importe do nosso escravo; entretanto, nosso filho Antonio conservando e nutrindo sempre a idéa de desconceituar á seu irmão João, deixa correr o tempo, e obtém de Luiz Puech uma declaração falsa de ter sido o referido escravo permutado e não vendido não obstante a escriptura de venda da escravinha passada por Luiz Poech á nosso filho João e o papel da venda particular do escravo que nós e Luiz Puech assignámos: em consequencia do que fui obrigado á fazer um protesto no *Diario de Pernambuco* do dia 5 de novembro de 1866 e a chamar Luiz Puech á juizo para assignar a escriptura de venda de escravo, condição expressa de papel particular, cujo pleito ainda pende do juizo municipal da 2ª vara.

Não satisfeito nosso filho Antonio com o procedimento que me havia obrigar a ter: em um dos dias de fevereiro do corrente [illegible] preta de casa de nossa filha Maria, casada com o Sr. H. Gadault nos levou um recado á casa de nosso filho João, onde residimos, que nossa filha acabava de ter um ataque. Não podendo eu sahir por andar encommodado, foi minha mulher ve-la, mas querendo-se a minha presença manda-se-me um novo recado instando-se para que fosse ver nossa filha, que estava sem falla, suppondo molestia grave apesar de meu encommodo parti immediatamente, e lá chegando fiquei satisfeito por ver dita minha filha de pé e sem padecimento algum, mal pensava eu que uma sorpreza me estava preparada, e para a qual era preciso usar-se dos meios que venho de dizer. Em casa de nossa filha achavam-se presentes nosso filho Antonio que mora na mesma casa á rua do Hospicio, e diversos moços, que dito meu filho Antonio havia convidado, dos quaes alguns conheço, e que deposeram contra mim em juizo, cujos depoimentos pretendo analisar.

Depois do chá nosso filho Antonio « perguntou-me se eu tinha trocado o meu « escravo Amancio com Luiz Puech pela « escravinha de nome Martinha respondi-« lhe que elle bem sabia que eu a ti-« nha vendido e não trocado como elle « bem sabia, e que a escravinha tinha « sido comprada por seu irmão João ao « mesmo Luiz Puech, e que muito me « admirava me fizesse semelhante pergunta « em tal occasião; em seguida e tirando da « algibeira um papel me diz: meu pai Vm. « sabe que meu irmão João procura me pôr « na cadeia e mandar-me para Fernando, « por eu lhe ter chamado ladrão e só Vm. « é que me póde valer assignando este papel « o qual me entregava.»

Era noute, e eu não podia ler por faltarme os occulos, respondi-lhe que não assignava, é quando os amigos d'elle que alli se achavam de proposito para servirem de testemunhas de um tão bello drama, (mas que eu ignorava o fim) me disseram que eu devia assignar, que não fazia mal algum e que só servia para salva-lo; como pai, vechado em presença de pessoas estranhas, e desejando o bem estar de todos os meus filhos, perguntei se o papel continha alguma cousa contra seu irmão João, ao que tanto meu filho Antonio, como os seus bons amigos, me asseguraram que nada continha contra elle João, acreditando-os assignei o papel, apezar de não saber o que n'elle continha, pois não pude ler, como já disse, por não ter meus occulos.

Passado pouco tempo soube, que dito papel depunha da reputação de nosso filho João, e que tinha de servir de documento na questão, que movo á Luiz Puech, como nos confirmou o proprio filho Antonio por occasião de procura-lo e exigir-lhe de m'o restituir, declarando que já mais nos entregava.

A vista de um procedimento tão reprovado, de uma [illegible] de tanta má fé, de tanto dolo da parte de nosso filho Antonio foi constrangido, por minha propria dignidade e por amor da verdade á promover a exhibição judicialmente do extrategico papel apezar de minha difficil posição de pai,

E seria possivel que nós vivendo em companhia de nosso filho João ha cinco annos, sendo por elle e sua familia tão bem tratados, sem nos faltar cousa alguma, assignassemos um papel que, não continha senão falsidades!! Certamente que não.

Os pais por maior bem que queiram a seus filhos devem sempre se prevenirem, afim de não se verem illudidos como eu acabo de ser por meu filho Antonio da Silva Faria.

Recife, 31 de agosto de 1867.

Antonio Joaquim da Silva [illegible]

Henriqueta [illegible]

## COMMERCIO.

### Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro está autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, á razão de 12$000.

O guarda-livros

Ignacio Nunes Corrêa.

### Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.º de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 543:083$000 |
| Idem do dia 30 | 31:213$475 |
| | 574:296$475 |

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | [illegible] |
| « « generos | 86 |
| Volumes sahidos com fazendas | 81 |
| « « generos | 818 |
| | 899 |

Descarregam hoje 31 de agosto.

Barca portugueza—*Graciosa*—mercadorias.

Escuna hollandeza—*Ernst*—idem.

Polaca hespanhola—*Traviata*—vinhos.

Patacho portuguez—*Sempar*—charque.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 31:904$201 |
| Idem do dia 30 | 1:829$630 |
| | 33:733$832 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 29 | 45:395$870 |
| Idem do dia 30 | 1:192$020 |
| | 46:587$890 |

## MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 30.*

Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor francez *Guienne*, de 1,271 toneladas, commandante A. de la Noë, equipagem 114, carga differentes generos; a Tisset Frère.

Rio Formoso—6 horas, vapor brasileiro *Mamanguape*, de 338 toneladas, commandante Costa, equipagem 30, em lastro; a agencia pernambucana.

Penedo por Maceió—10 dias e do ultimo porto 24 horas, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 62 toneladas, capitão Manoel da Assumpção Mello, equipagem 5, carga milho, arroz e algodão; a José Gonçalves Torres.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Ilha de Fernando—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga varios generos.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noë.

Acaracú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante F. da C. Mello.

Observação.

Suspendeu do lamarão para os portos do norte a barca ingleza *Sea Rover*, capitão A. Trowel, com o mesmo lastro que trouxe da ilha de Santa Helena.

## EDITAES.

— A camara municipal desta cidade tendo de contratar a obra de seu paço, faz publico que o plano desse edificio acha-se exposto em sua secretaria por espaço de 15 dias, onde pode ser examinado por aquelles que pretenderem concorrer a arrematação, findo o qual será annunciado o dia em que deve ir a praça semelhante obra, sob a baze de 160:000$ já offerecida por toda a obra decorada e prompta, annunciando-se tambem as condições do contrato e seu pagamento: aquelles que pretenderem licitar nessa arrematação deverão munir-se de fiança idonea que a garanta, sem o que não poderão ser admittidos.

Paço da camara municipal do Recife 14 de agosto de 1867.—Luiz José Pereira Simões, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em hasta publica nos dias 31 do corrente mez, 6 e 14 de setembro proximo vindouro, para ser arrendado por quem mais offerecer, um optimo terreno para edificar com 38 palmos de frente na rua de S. Pedro Martyr, ao descer para os quatro cantos, na razão de 200 rs. o palmo: os pretendentes podem comparecer nos indicados dias pelas 10 horas da manhã no paço da mesma camara.

Paço da camara municipal de Olinda 24 de agosto de 1867.—Manoel Dionizio Gomes do Rego, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

## DECLARAÇÕES.

— Perante o juizo municipal do termo de Olinda se ha de arrematar por venda no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da casa das audiencias, por ser a ultima praça, os bens seguintes: um sobrado de um andar por 1:600$000, duas casas terreas por 1:500$000 cada uma, e outra dita com sotão por 2:000$000, todas sitas no pateo de S. Pedro Apostolo da mesma cidade, e uma outra mais tambem terrea, sita na rua das Calçadas da cidade do Recife por 2:500$000, pertencentes ditos bens ao espolio do finado conego João Baptista de Albuquerque, tendo já sido publicado por este jornal o respectivo edital.

— Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados se faz publico que foi apprehendido e recolhido ao deposito um cavallo castanho pequeno, quem se julgar com direito ao mesmo compareça que provando seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 28 de agosto de 1867.

O subdelegado,

Dr. Carneiro Monteiro.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

5 arrobas de róxo terra, 4 broxas sortidas para pintor, 2 arrobas de pós preto, 1 arroba pregos francezes de 1 1/2 pollegada, 20 milheiros de taxas de bomba, 2 arrobas de pregos francezes de duas pollegadas, 2 ditas de dito de 2 1/2 pollegadas, conhecimentos impressos mil, 80 moxilas de novo modelo, 160 correias para as mesmas, 80 laminas de aço para as mesmas, 80 marmitas, 80 correias para as mesmas, 80 bornaes de brim, 2 cornetas, 6 resmas de papel almaço greve liso, 4 canivetes, 6 duzias de pennas de aço, 6 duzias de lapis, 1 missal, 1 caderneta para missa de requiem, 6 toalhas de panno de linho com bico para altar com 12 palmos de comprimento e 2 1/2 de largura, 6 toalhas de panno de linho para purificar as mãos, 2 roquetes para a fabrica, 2 alvas de panno de linho com bico de dito, 1 frontal de sebasto com 10 palmos de comprimento e 4 1/2 de largura, 1 casula branca com seus pertences, 1 dita encarnada com seus pertences, 1 capa de asperge branca, 1 véo de hombro branco, 1 umbella branca, 1 [illegible] para baptizados, [illegible]

As pessoas que quizerem vender ditos objectos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas do dia 5 de setembro vindouro.

Conselho de compras do arsenal de guerra 30 de agosto de 1867.—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, coronel presidente.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 30 do corrente, ao meio dia, serão levados á hasta publica, livre de direitos, [illegible] objectos apprehendidos pelo guarda Miguel [illegible] Oliveira, ao capitão da barca franceza *Comilst* [illegible]

Uma espingarda de dous canos para caça, avaliada por 100$[illegible]

Um bote [illegible] avaliado por 30$.

[illegible]

O escripturario,

[illegible]

— Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 5 de setembro proximo vindouro em vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã, e sob as condições do [illegible] o fornecimento [illegible] outubro a dezembro do corrente anno, [illegible]

Viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, aletria, [illegible], assucar refinado, azeite doce de Lisboa, bolacha, bolachinha americana, bacalháo, [illegible], chá hysson, [illegible], carne verde, café em grão, carne secca do Rio Grande do Sul, farinha de mandioca [illegible], feijão, gallinhas, lenha, manteiga ingleza, massa, mostarda franceza, pão, sal, [illegible], toucinho de Lisboa, tapioca, oleo de [illegible] a grossa, vinho de Lisboa, velas estearinas e vinagre de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 30 de agosto de 1867.

Alexandre Rodrigues dos Anjos

Secretario.

## Consulado provincial.

O chefe da 1.ª secção servindo de administrador do consulado provincial, faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os devedores de impostos do anno financeiro findo de 1866 a 1867, que no dia 28 de setembro vindouro finda-se o prazo marcado para o recebimento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem até aquelle dia á multa de 6 %, e serão executados.

Mesa do consulado provincial 30 de agosto de 1867.

A. Witruvio Pinto Bandeira e A. de Vasconcellos.

## CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas vindas do sul pelo vapor francez «Guyenne» para os senhores abaixo declarados:

Antonio Borges da Silveira Lobo, Antonio José Alves de Britto, Antonio de Souza [illegible], Candido Alberto Sodré da Motta, tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, Joaquim da Assumpção Queiroz, Dr. Joaquim de Souza Reis, commendador João Gonçalves da Silva, José Ferreira Marinho, José Miguel de Lyra, José Simplicio de Sá Esteves, José dos Santos Neves Junior, Luiz Caetano Pereira Guimarães, Luiz José da Silva Guimarães, D. Maria [illegible], Manoel Bento de Oliveira Braga.

## CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Dr. Aristides Penalva de Faria, padre Agostinho de Lima Cavalcanti, Antonio Anselmo Ferreira Gualberto, Dr. Antonio Buarque de Gusmão, Antonio da Costa Dias, Antonio Ignacio Barbosa, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, Clorindo Ferreira Catão, Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, Ignacio Bento de Loyola, Dr. João Augusto da Cunha Guimarães, Joaquim Ferreira Ramos, Joaquim Francisco Teixeira, D. Joanna Florinda de Gusmão Lobo, João Dias Pinto Aleixo (2), João Pereira Rego, José Ferreira da Silva Tavares, José Manoel dos Santos, Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho (Santo Antão), alferes Manoel Francisco de Paula, padre Manoel Lopes Rodrigues de Barros (villa Bella), Octavio Esmeraldo de Souza Leite, D. Anna Amelia de Azevedo Pereira, Carlos Francisco Soares de Britto, Joaquim Correia da Silva, Luiz Muniz, D. Maria Benedicta Pereira, Sabina Maria da Silva, Southall Mellor & C.

THEATRO DE
# S. ISABEL.
EMPREZA-COIMBRA

**Sabbado 31 de agosto de 1867.**

Tendo a empreza de montar outros dramas de grande aparato e accessorios representar-se-ha definitivamente pela ultima vez nesta época o sempre applaudido drama sacro em 4 actos, intitulado

**GABRIEL E LUSBEL**
OU
**OS MILAGRES DE S. ANTONIO.**

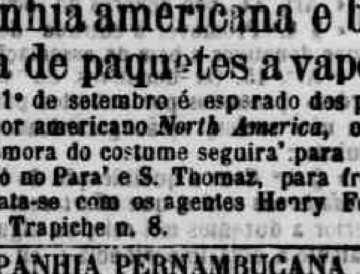
Dará fim ao espectaculo o dialogo comico pelo Sr. Teixeira e a Sra. D. Jesuina, intitulado

**Os dous infernos**

ornados de couplets tirados do muito applaudido Orpheu.

Começará as 8 horas

## AVISOS MARITIMOS



**Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor**

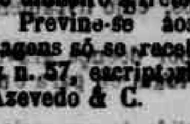
Até o dia 1º de setembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

Para Fernando de Noronha.

Segue no dia 4 de setembro proximo, ao meio dia, o vapor *Mamanguape*, commandante Costa. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 10 horas do dia da sahida; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

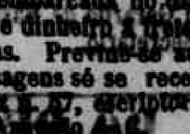
**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR**



E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor**



Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de setembro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Para o Rio de Janeiro.**

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mui [illegible] *Valente* [illegible] maior parte da sua carga [illegible] para o resto [illegible] trata-se com os consignatarios [illegible] na praça do Corpo Santo n. [illegible]

**Rio de Janeiro**

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho «Guilhermina» por ter a maior parte da carga engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. [illegible].

**Para o Porto.**

Segue nestes dias o brigue portuguez *União*, por já ter sua carga engajada, para o resto e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

**Rio de Janeiro**

Para o referido porto sahirá impreterivelmente até o fim do corrente mez o palhabote portuguez *[illegible]*, quem nelle quizer carregar poderá tratar com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66 ou com o capitão a bordo.

## LEILÕES.

**LEILÃO**

**Dos artigos do escriptorio e do armazem do estabelecimento da massa fallida de N. O. Bieber & C., successores.**

O agente Oliveira fará leilão a requerimento do depositario da dita massa e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio desta cidade, dos artigos indicados englobadamente e consistindo em uma excellente burra de ferro importada recentemente, um cofre de ferro, carteiras e mochos de differentes tamanhos e qualidades, mesas na mesma conformidade, 1 secretaria e 1 lavatorio de mogno, estantes para cartas e outros misteres, cadeiras de guarnição e de braços, 1 poltrona e 1 preguiçosa, repartimentos de amarello e outras madeiras, armarios, lavatorios, prateleiras de pinho grandes e pequenas, marquezas, bancas de jacarandá, de angico e outras, carteiras e grades de amarello, jarros para agua, lampeões, candieiro a gaz, castiçaes de metal com e sem mangas, 29 resmas de papel de peso e para copiar, 25 boiões de tinta preta e azul para escrever, prensas, e venezianas, 2 mappas geographicos, escada de pinho, tinteiros e areeiros e diversidade de objectos miudos

**HOJE**

as 10 horas da manhã, no lugar do indicado estabelecimento, á rua da Cruz n. 4.

PIANO.

Um optimo piano de pouco uso será vendido na mesma occasião.

**LEILÃO**

**HOJE**

Sabbado 31 do corrente, as 11 horas, será vendido o sobrado de um andar de n. 39 da rua Direita, chão proprio, rende 400$ annualmente, tem quintal e portão com sahida para a rua da Assumpção, sera effectuado no mesmo predio.

**LEILÃO DE DIVIDAS.**

O agente Pontual fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, diversas dividas na importancia de 18:168$810 rs., sendo 10:000$ em letras e o restante em conta de livro.

**HOJE**

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 1/2 horas.

**LEILÃO DE ESCRAVOS.**

O agente Pontual venderá em leilão por conta de quem pertencer, os escravos seguintes:

1 moleque peça de 10 annos, 1 mulatinho lindo de 12 annos, 1 negrinha de 10 annos, 1 moleque de 24 annos, 2 negras, 1 mulata, e 2 negros sendo um da Costa

**HOJE**

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

**LEILÃO**

**De molhados.**

Segunda-feira 2 de setembro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 5 barris com vinho tinto, 1 dito com vinho branco, 1 dito com vinho do Porto, saccos de arroz, papel pardo, fumo do Rio, goma e mais alguns generos que se acharão patentes e vendidos em lotes a vontade; segunda-feira 2 de setembro as 11 horas da manhã, na rua de Hortas n. 42, portão confronte.

**LEILÃO**

***De uma escrava.***

Terça-feira 3 de setembro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Alvaro Paulo Noblato e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da escrava parda de nome Joaquina, de 40 annos de idade, a qual foi arrestada a requerimento do dito Alvaro e outro: o leilão será effectuado no dia acima dito as 11 horas, no escriptorio do referido agente a rua da Cruz n. 38.

**LEILÃO**

De um sobrado de dous andares e sotão sito na rua da matriz da Boa-Vista n. 4[illegible], em chãos foreiros.

**Cordeiro Simões**

a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos levará pela terceira e ultima vez a leilão o predio acima mencionado pertencente aos herdeiros de D. Anna Maria da Assumpção Albuquerque, servindo de base a offerta obtida no leilão de 16 de agosto, isto

Quarta-feira 4 de setembro

as 11 horas, na porta do predio que foi Associação Commercial largo do Corpo Santo.

**LEILÃO**

De uma casa terrea á rua do Jardim (em S. José), em chãos proprios, n. 21, com uma porta e duas janellas, corredor separado, 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal e cacimba e um sotão com 4 quartos.

**Cordeiro Simões**

legalmente autorisado fará leilão da casa terrea acima descripta, podendo ser examinada por quem pretender, sendo que as informações o dito agente satisfará em sua loja a rua da Cadeia do Recife n. 27, cujo leilão terá lugar no dia

Quarta-feira 4 de setembro

as 11 horas, na porta do predio que foi Associação Commercial largo do Corpo Santo.

**LEILÃO**

De um escravo crioulo, idade 24 annos, bom estribeiro.

1 mulatinho, idade [illegible] annos, com perfeição.

**Cordeiro Simões**

[illegible] fará leilão dos escravos acima [illegible]

Quarta-feira 4 de setembro

as 11 horas, na porta do predio que foi Associação Commercial [illegible]

**LEILÃO DE ESCRAVOS.**

Sendo:

Alexandre, mulato, 30 annos.

ILEGÍVEL

Rodrigo, pard., [illegible], 25 annos.
Rofino, preto, [illegible], 22 annos.

[illegible] a requerimento de Henrique Gibson inventariante da finada D. Alexandrina Gibson e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos [illegible] dos escravos acima descriptos, [illegible] quarta feira 4 de setembro as 11 horas na porta do predio que foi Associação Commercial largo do Corpo Santo.

## AVISOS DIVERSOS.

O Dr. João Baptista Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico largo da matriz de S. Antonio n. 2.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homeopathia de Webere Catellan, tanto em globulos como em tinturas, assim como tem um sortimento de ferros de cirurgia em carteiras e avulsos do afamado Charrier de Paris.

— Na Ilha dos Ratos n. 1, tem um moleque para se vender, completamente sadio, com 18 annos de idade, entende de cosinha, engomma perfeitamente e é excellente copeiro.

## CASA DA FORTUNA.
### Aos 6:000$000.
**Bilhetes garantidos**

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 3199 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 1069 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 119 um meio com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares (35ª) que se extrahirá sabbado 31 do corrente.

**Preço.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 6$000 |
| Meios | 3$000 |
| Quartos | 1$500 |

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 5$500 |
| Meios | 2$750 |
| Quartos | 1$375 |

Manoel Martins Fiuza.

## Attenção

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio do Recife tenciona no mez de outubro proximo vindouro expôr patente aos fieis a igreja da mesma senhora, e nessa occasião celebrar as benções das santas imagens e sinos por estar a obra da dita igreja acabada, em quanto ao essencial, e o resto paralisado por falta de meios pecuniarios; por esse motivo roga a mesma mesa regedora aos fieis nos coadjuvem com suas pias esmolas afim de se poder dar fim ao restante da mencionada obra.

Victor Antonio do Sacramento Pessoa.
Escrivão.

## Villa da Escada

Deseja-se saber se o portuguez José Henrique de Souza já pagou a multa a' camara municipal da villa da Escada por estar exercendo medicina sem ter titulo legal para isso. Como continue elle publicamente a exercer esta sciencia apezar mesmo de ter sido multado, por isso deseja-se saber se as ordens desta illustre corporação ficam sem effeito ou se elle se acha superior as leis do paiz.

O cação.

## AVISO

Da casa do Sr. Porto, com loja de alfaiate a rua Direita, fugio ha dias um mulatinho de nome Justino, escuro, de 12 annos de idade, baixo, reforçado, gago, trajava camisa, costuma quando foge inculcar-se como forro ou orphão: quem o aprehender queira leva-lo a' rua da Aurora n. 26, onde sera' recompensado; roga-se as autoridades policiaes que hajam de diligenciar a apprehensão desse escravinho.

Hermelinda Candida Augusta de Loyola, José de Albuquerque Mello Loyola e sua mulher, o vigario Lourenço de Albuquerque Loyola, Genuino José da Rosa e sua mulher, Joaquim Ugolino da Silva Fragoso e sua mulher, Ignacio Bento de Loyola Filho e sua mulher, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares e sua mulher, Carlota Bemvinda de Loyola, Idalina Philomena de Loyola, Alfredo Abdome de Loyola, Belmiro Melanez de Loyola, Ernesto Epaminondas de Loyola, Manoel Juvencio de Loyola, Franklina Corbiniana de Loyola e os ausentes bacharel Coriolano Augusto de Loyola, Francelino Fenelon de Loyola e Hermindo Deocleciano de Loyola, mulher, filhos, genros e noras do finado Ignacio Bento de Loyola, convidam aos parentes e amigos para assistirem ás missas de requiem em suffragios do mesmo finado pelo que se confessam desde ja' summamente gratos.

João Vaz Lordello cordialmente agradece ao corpo academico e as mais pessoas que prestaram a seu fallecido filho o academico do quarto anno José Vaz da Fonseca Lordello os seus serviços de caridade quando doente e dignaram-se assistir aos ultimos suffragios pela alma do mesmo, e pede-lhes desculpa de não ter tido occasião de agradecer-lhes pessoalmente pela presteza de sua viagem.

## Perdeu-se.

No dia 29 do mez corrente, entre as 4 e 6 horas da manhãa, desappareceu um bote pertencente ao patacho hollandez *Antje*, com os signaes seguinte: Pintado *por dentro* no fundo de côr encarnada e nos lados verde, *por fóra* em baixo encarnado e nos lados de madeira raspada. Quem tiver noticia delle, podera' annunciar ao consulado hollandez rua da Cruz n. 9, que sera' generosamente recompensado.

## Precisa-se

Saber a onde mora Antonio ou Felippe Honorato de Azeredo Coutinho Vasconcellos, filho de José Joaquim Felippe de Azeredo Coutinho de Vasconcellos, da freguezia de Ancede, Conselho de Baião em Portugal.

Quem delle souber pede-se o favor de dirigir-se a' rua Larga do Rosario n. 34, botica, a' fallar com Francisco Ferreira Maia.

## Sociedade 6 de Março de 1817.

Convida-se aos senhores socios a comparecerem na sessão extraordinaria, que terá' lugar sabbado 31 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

O secretario.
M. P. de Mello.

— O Dr. Francisco de Paula Soares, medico, mudou-se da rua Direita para a das Cinco Pontas n. 86 2º andar, onde continúa no exercicio de sua profissão.

## Tirada de relogio

Da algibeira do portador do engenho Jassirá, de Serinhãem, e na estação das Cinco Pontas, enquanto se occupava aquelle de compra do bilhete de passagem na manhãa de hontem (30 de agosto de 1867) foi tirado o relogio [illegible] de ouro, patente suisso, de corda pelo botão e do n. 9976, pertencente ao Sr. José Manoel de Souza Oliveira. A quem quer que este relogio seja presente se recommenda [illegible] aos Srs. relojoeiros, e [illegible] se espera do zelo das autoridades policiaes [illegible] ao indicado dono [illegible] Cunha Irmãos & C., [illegible] n. 34, 1º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira livre ou escrava: na rua do Apollo n. 30.

[illegible] findarem [illegible] as 11 horas [illegible] propostas [illegible] condições [illegible] Praia [illegible] armazem n. 43.

[illegible] Theatro.

Pedem-se aos Srs. [illegible] do theatro de Santa Isabel [illegible] sem [illegible].

— Domingo 1º de setembro [illegible] a mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, pede-se a todos os irmãos que compõe a mesma mesa seu comparecimento.

— No collegio da Conceição precisa-se de uma pessoa para porteiro.

— Fugio no dia 26 de agosto, do engenho Ronda da comarca da Victoria, o mulato José, de 24 a 25 annos, pertencente a José da Camara Pimentel com os signaes seguintes: alto e grosso, barba rapada, tem por costume andar com o olho esquerdo fechado, ora aberto, foi montado n'uma besta com sella de vaqueiro e gibão, levou dous chapéos de couro, um velho e outro novo, uma capa, garupa, 1 japona e 1 pistola de algibeira, foi comprado no sertão do Inhamum, villa do Tauhá, [illegible] de junho do corrente anno, ao Sr. Antonio Alves Feitosa: roga-se as autoridades policiaes a captura do mesmo, podendo-se entregar no mesmo engenho acima mencionado, ou ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, largo do Carmo n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, dando fiador a sua conducta, para tomar uma por balanço, a quem estiver nestas condições se lhe dara' um interesse: a tratar defronte da estação das Cinco Pontas n. 141.

— Offerece-se um moço Portuguez para caixeiro, com pratica de taberna: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Palma n. 43.

## AVISO.

*Continúa a estar fugido o escravo Simião.*

### 100$000 de gratificação.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente, cor fula, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, sem barba, levou vestido calça de casemira de cor em bom estado, camisa de algodão branco, chapéo de meia maça novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindoso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros. Consta-nos que este escravo já foi visto em Serinhãem, aonde elle intretém relações de conhecimento. Gratifica-se com a quantia acima a qualquer pessoa que o entregar no Recife, rua Direita numero 30.

## Gabinete Portuguez de Leitura

Conselho deliberativo.

De ordem do Illm. Sr. presidente é convocado o mesmo conselho afim de proceder-se a eleição da directoria no dia 2 de setembro as 6 horas da tarde, visto não ter-se effectuado no dia da posse do conselho, conforme determina o § 1º do art. 56 dos nossos estatutos, em consequencia da retirada de alguns senhores conselheiros.

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura aos 30 de agosto de 1867.

Firmino Antonio Souto Maior Raposo
Secretario.

## Attenção.

Avisa-se a quem convier que não é licito fazer negocio sobre a botica n. 38 da rua do Imperador desta cidade, pois pelo juizo do commercio desta cidade, escrivão Paes de Andrade existe penhora na armação, vasilhame e parte das drogas da mesma botica

Recife, 31 de agosto de 1867.

### *Criado.*

Precisa-se de um criado forro ou captivo para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 28, sobrado.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Queimado n. 50, 1º andar.

## Monte-pio Portuguez.

A directoria provisoria julga conveniente publicar os seguintes artigos dos estatutos:

« Art. 11. São deveres do socio:

« § 4.º Promover a entrada de socios e quaesquer donativos a bem da associação.

« Art. 15. Os donativos ou serviços de certa ordem prestados por subditos portuguezes, sejam ou não socios, serão galardoados da maneira seguinte:

« § 1.º Com a qualificação de *bemfeitores da sociedade* aos socios que offertarem quantia não inferior a duzentos mil reis, ou algum donativo equivalente a essa importancia; ou angariarem pelo menos trinta novos socios, em circumstancias de serem admittidos, e que realisem o pagamento da respectiva joia.

« § 2.º Com a qualificação de *benemeritos da sociedade* aos que contribuirem com a somma de um conto de reis, ou angariarem cem novos socios nas mesmas condições do paragrapho antecedente. »

Vejam-se mais os artigos 16, 17, e 18 dos estatutos, concernentes a esta materia.

Em referencia a entrada de novos socios, a directoria chama a attenção dos actuaes para o artigo 9 dos estatutos: para facilitar este serviço, a mesma directoria mandou imprimir propostas com os competentes dizeres, que poderão ser pedidos ao secretario da sociedade, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar, ou ao empregado externo, o Sr. João Fernandes da Silva Oliveira.

A directoria communica ainda aos senhores associados e a quem mais tiver interesse em o saber, que desde o principio do corrente anno, ha prestado soccorros aos socios que os têem requisitado, e a elle se mostraram com direito, segundo os estatutos, como de tudo dará conta na proxima reunião da assemblêa geral, sendo:

Soccorros a socios desempregados.

Soccorros a socios impossibilitados de trabalhar por doença.

Soccorros a socios presos, cujo livramento conseguio.

Soccorros a socios que por doença grave precisavam retirar-se para Portugal ou para outra localidades.

Soccorros a viuva desvalida de um socio.

A directoria provisoria pretende convocar a assemblêa geral dos senhores associados para o seguinte domingo do mez de outubro vindouro, afim de lhe prestar contas da sua gerencia desde que teve a honra de ser eleita, devendo ter lugar a eleição da nova directoria, conselho fiscal e commissão de contas, no subsequente domingo do referido mez de outubro, em conformidade com os artigos 22 e 23 dos estatutos, e dar posse por terminada a sua missão.

Secretaria do Monte-pio Portuguez em Pernambuco, 30 de agosto de 1867.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim [illegible] de Bastos,
Secretario.

## MOLESTIAS DO PEITO

[illegible]

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphito de soda e de cal e de ferro do Dr. Churchill [illegible] Vendem-se em casa de P. [illegible] & C.

## E. BLUM
### RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de prata dourada de . . . 16$000 para cima.
Ditos de ouro de . . . 50$000
Ditos de patente de cima de vidro de . . . 40$000
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . . . 3$000
Todos os relogios estão affiançados por um anno.
Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

— Na loja do sobrado n. 12 da rua da Imperatriz se dirá quem vende por barato preço um carro com vidraça (calexe) em muito bom estado.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 13 da rua da Imperatriz.

## Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de sua defeza, como lhe faculta a constituição do Imperio; tendo sido requisitado pelos juizes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, e hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo esdaço de tempo que tem absorvido, a pouca fortuna que de seu trabalho possuia; e protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Frazão.

## GAZEOL
DE
## Burrin du Buisson

Liquida volatil preparada por Smilnse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA
**Botica e drogaria**
DE
**Bartholomeu & C.**
34—Rua larga do Rosario—34

— Trocam-se notas do banco do Brasil e de suas caixas filiaes; na rua da Cadeia n. 52.

## MEL

Vende-se mel: a tratar a rua do Apollo n. 4.

— O Dr. Francisco de Paula Soares, medico mudou-se da rua Direita para a das Cinco Pontas, n. 86, 2º andar, onde continúa no exercicio de sua profissão.

## AVISO

Precisa-se de um escravo de meia idade, de boa conducta e habilitado para todo o serviço de uma casa de pouca familia; quem tiver e quizer alugar dirija-se a' rua da Aurora n. 70—2º andar.

## *Sabonetes de alcatrão*

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA
**Botica e drogaria**
DE
**Bartholomeu & Companhia.**
34—Rua larga do Rosario—34

— Ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Ignacio Pinto dos Santos Sases pede-se o favor de se dirigir a rua do Imperador n. 18, afim de concluir negocios que o mesmo senhor não ignora Igual favor pede-se ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos Carioca.

— Na rua do Trapiche n. 28 precisa-se fallar ao Sr. Pessoa, que esteve na Parahyba hospedado no hotel do Sr. Lino.

## Curso de preparatorios

O bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, residente na rua da Madre de Deos n. 36 (Recife) tem aberto em sua casa cursos dos seguintes preparatorios:

Lingua latina
» franceza
Philosophia

Recebe tambem alumnos internos em pequeno numero e sob condicções rasoaveis. Pode ser procurado a qualquer hora do dia.

## *Escrava para comprar ou alugar*

Precisa-se de uma escrava que cozinhe, por compra ou aluguel: na rua da Cruz, armazem n. 10, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

## Attenção.

Ninguem contrate com o Sr. Carlos Affonso Vander Linder a compra de uma distillação no lugar Duas Barras, visto a mesma distillação se achar hypothecada ao abaixo assignado desde 11 de fevereiro de 1866 (cartorio de Sá); e para que pessoa alguma se chame a ignorancia se faz o presente aviso. Recife 28 de agosto de 1867.

Guilherme Jorge da Motta.

— O Sr. José Miguel de Souza [illegible] queira comparecer a' secretaria da Santa Casa de Misericordia, que se lhe deseja fallar.

## Aluga-se

O segundo andar do sobrado [illegible] com commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma [illegible] rua Direita n. 66.

## NINGUEM

compra um relogio sem ver a differença que existe entre o preço das outras casas e os da relojoaria de

## Fogo do ar

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia

— Aluga-se um escravo para copeiro de casa de homem solteiro no Corredor do Bispo n. 15 na mesma casa vende-se a banha especial de curar caspa e fazer nascer os cabellos mesmo cahido por alguma ferida ou molestia.

— Aluga-se a padaria do Gaz da rua da Concordia n. 64: a tratar na rua Direita n. 90.

A sociedade beneficente Segredo e Amor da Ordem convida a todos os seus membros para a missa de requiem que manda celebrar no convento do Carmo desta cidade quinta-feira 29 do corrente mez, as 7 horas da manhãa em suffragio do finado advogado José Narciso Camello.

José C. Viegas,
Secretario.

## AVISO

No dia 20 do corrente ausentou-se da casa de sua mãi o menor Manoel, de idade 12 annos, pardo, cabellos crespos ruivos, e olhos azues; levou vestido calça de riscado, camisa branca, paletot de riscado, chapéo de palha amarella e sapatos de trança: pede-se a qualquer pessoa que o encontrar, leve-o a' casa de sua mãi, rua da Matriz n. 28.

— Precisa-se de official cabelleireiro e barbeiro em casa de Gustavo: rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Precisa-se de um moleque para distribuir pão, de 5 as 9 horas da manhãa; quem se achar neste caso póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, que achara' com quem tratar.

— André Maria Pinheiro, cidadão portuguez, vai para o Pará.

## Residencia e consultorio
*Medico cirurgico*
DO
**Dr. Antonio Duarte**

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.
**Especialidade**
Doenças do peito, e de meninos.

## Gabinete medico cirurgico
DO
**Dr. Ignacio Alcibiades Vellozo**

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhãa: rua da Imperatriz n. 86.

## Ama

Para serviços de duas pessoas: na rua de Aguas Verdes n. 86, 1º andar.

— Foi roubado de casa do abaixo assignado um chronometro inglez de ouro coberto e todo liso, com uma pequena mola ao lado para o abrir, tem mostrador, ponteiros e signaes de ouro, tem o n. 4,091, é de repetição e do fabricante Frencif. Cheapside, London, rogo aos Srs. relojoeiros e ourives a quem fôr offerecido de o apprehender que satisfarei qualquer despeza.

Recife 28 de agosto de 1867.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

## Retratos historicos

Na photographia Villela, á rua do Cabogá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, encontram-se os seguintes retratos:

Do archiduque Maximiliano, ex-imperador do Mexico.
Da princeza Carlota, ex-imperatriz do Mexico.
De Juarez, chefe da revolta, e que ordenou o fuzilamento de Maximiliano.
Preço 500 rs.

## Joaquim José Gonçalves Beltrão
**RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)**

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Vizeu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte de Lima.
Villa Real.
Villa Nova de Famalicão.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 6 e 8.

## SEM MAIS CEREMONIA

[illegible] o inventor Veado Branco [illegible] acolhido pelo respeitavel publico desta cidade [illegible] a porfia disputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque [illegible] ainda não cansou [illegible] dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis, que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a afavel Agnes Bruneo vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do mundo do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai á companhia dos Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

**BELLISSIMO ARMAZEM**
DE
## MOLHADOS
**CONHECIDO PELO NOME**
DO
## VEADO BRANCO
**Estabelecido á rua Direita n. 16.**
**Esquina da travessa de S. Pedro.**

## LOJA DE ♥ JOIAS
N. 2 D — N. 2 D.

## CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracas de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol'ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

## JOALHEIRIA.
**N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A**
### Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamenta aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

## Sedulas do banco do Brasil e suas caixas no Maranhão, Bahia, etc.

Trocam-se effectivamente no sobrado da travessa da rua da Concordia n. 13.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

## Attenção

Antonio José da Costa Araujo, gerente do estabelecimento de Bernardo Alves Pinheiro, na rua larga do Rosario n. 17, faz sciente aos senhores vendelhões e ao publico em geral, que tem um grande sortimento de charutos fabricados dos melhores fumos vindos de conta propria, e por preços muito baratos á vista de sua boa qualidade.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

## Attenção.
**N. 25 Rua do Livramento N. 25**

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

## Brasil Historico

O primeiro numero do segundo anno desta Revista acaba de chegar; [illegible] a publicação da revolução de Pernambuco de março de 1817. Assigna-se por 12$ por anno: na livraria Franceza, rua do Crespo n. 9.

— Precisa-se alugar um moleque ou um preto que entenda de cosinha e mais serviço de casa: na rua das Hortas n. 17, armazem.

## Aluga-se

O 1º andar do sobrado da rua Velha n. 20, com muitos commodos: a tratar na rua do Corredor do Bispo defronte dos ns. 13 e 15.

## Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes [illegible] na praça da Independencia n. 22.

## SEGUROS
### MARITIMOS
E
### CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

## THESOURO MAÇONICO

Acabam de chegar á Encadernação Parisiense, rua do Imperador n. 71, as seguintes publicações:

Le Monde Maçonnique: Revista das lojas de todos os ritos: riquissimo deposito das maiores preciosidades maçonicas, desde a origem da ordem: centenares de discursos dos mais distinctos oradores da Europa e da America nos differentes templos maçonicos de uma e outra parte do mundo: 9 volumes in 8.º.

Uma collecção de 15 Rituaes de todos os ritos, para as ceremonias de recepção, de inauguração, de festas equinoxias e solsticiaes, de Banquetes, de pompas funebres, etc.

Um Cobridor geral completo, guia indispensavel para todos os maçons, tanto simples membros da ordem, como autoridades ou officiaes de templos.

Estas duas ultimas publicações em 3 grandes volumes in 8.º.

Ao todo 12 volumes.

— Os Srs. abaixo assignados queiram vir a administração do correio geral desta cidade afim de receber cartas que lhe são dirigidas com recommendação: Dr. Agostinho Pereira da Silva, Alexandre José da Costa Valente, Adriano dos Santos Pereira, Anselmo Gaudino de Queiroz, Antonio José de Souza Carvalho, Antonio Leonardo Rodrigues (2), D. [illegible] Candida Nobre de Gusmão, Domingos Rodrigues Guimarães, Francisco Joaquim Ferreira (2), Francisco [illegible] Toscano de Brito, Julio Cesar Pereira da Rocha, José de Azevedo e Silva, Dr. Raymundo João de Moraes Rego, Thomaz dos Santos Bezerra. Correio de Pernambuco 28 de agosto de 1867.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar [illegible] de seis meses: na rua de S. Francisco n. 36.

# ESSENCIA CONCENTRADA

# CAROBA

## PREPARADA POR

## AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade

DE

**Aristide Saisset e J. Soum**

22—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa, ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopêas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do ogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

**Deposito geral de todos rad d so apeos**

**Botica e drogaria**

34—Rua larga do Rozario—34

# COLLEGIO

DE

# NOSSA SENHOA DA CONCEIÇÃO

**Para educação do sexo masculino**

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um concéito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

# A NACIONAL

## Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

**Situação da companhia em 15 de julho de 1866.**

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nem os lucros correspondentes.

Uma afiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha toda a empreza ou especulação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos imp s na mesma, não se correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, podeatonaçao da a tor p. allosd

# FABRICA DE PIANOS

## DE J. VIGNES.

**N. 66. — RUA DO IMPERADOR — N. 66.**

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir a obre sua superioridade ... [illegible] ... tanto fabrica como ... [illegible] ... proços commodos e rasoaveis.

---

# Ouro ... de Londres

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— [illegible] 10$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

## Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

## Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da independencia n. 22.

## Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79 terceiro andar.

## *Patacões*

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

# 24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

## Ouro e prata em moeda

Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

## Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da independencia n. 22.

## *Compram-se*

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16, armazem de Adriano, Castro & C.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

# Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na rua do Crespo n. 15, 1º andar, compra-se um cofre de ferro que tenha bastante segurança.

## Ouro em moeda

Paga-se mais do que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 19, loja.

— Compra-se libras esterlinas, a' rua da Cruz n. 18, armazem de José Joaquim Lima Bairão.

# VENDAS

**Madeira de sicupira.**

Vendem-se 155 paos de sicupira, que se acham depositados no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, onde podem ser examinados pelos pretendentes; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 11.

— No trapiche do Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$500 a 5$, sendo deste ultimo preço, farinha muito especial, á ella antes que se acabe.

# ATTENÇÃO

Vende-se uma escrava moça perfeita cosinheira e boa engommadeira, para ver e tratar na rua Direita n. 86, 1º andar.

## Arados americanos

Samuel P. Johnston & C. tem para vender superiores arados americanos: a rua da Senzala Nova n. 42.

# AVISO

Vende-se um escravo crioulo com 20 annos de idade, sadio e proprio para todo serviço: no primeiro andar da casa n. 84 da rua dos Pires que faz esquina para a rua do Sebo.

— Vende-se uma flauta de ebano em bom estado; nesta typographia se dirá quem vende.

## Luvas de pellica.

A' loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam pelo vapor inglez as seguintes luvas de pellica branca, para homens e senhoras, ditas de cores para homens, as mais frescas que tem chegado a este mercado, pentes de crystal de differentes modelos para cocó, cintos muito modernos para senhoras, fivela de differentes qualidades para cintos, chicote de estralo muito finos; assim como muitas mais fasendas que só a vista dellas se pode apreciar.

— Vende-se por 500$ uma preta crioula de meia idade, cosinha, lava, engomma e é muito boa quitandeira: a tratar na rua do Brum n. 84, fundição.

## Cêra de carnauba,

e velas de carnauba, no armazem do Annes, defronte de alfandega. No mesmo se vende um braço de balança proprio para armazem.

## Vende-se

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$000 a 5$000, sendo a deste ultimo preço farinha muito especial, a ella antes que se acabe.

# XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

**de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris**

35 annos de successo attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios*, *calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de a. Maurer & C. rua Nova n. 26.

---

## Loja do Gallo Vigilante

DE

**Guimarães & Freitas**

**RUA DO CRESPO N. 7.**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderám por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e Lotões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos, roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Rival sem segundo.

**Rua do Queimado n. 40.**

**Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.**

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.

Carreteis de linha com 400 jardas a 30 rs.

Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.

Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.

[illegible]ofiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.

Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.

Frascos de oleo babosa a 320 e 500 rs.

Ditos de dito hygienique verdadeiros a 1$000.

Ditos dito falso a 800 rs.

Ditos de macaçar perola a 200 rs.

Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.

Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.

Caixas para rapé com bonitas estampas a 400

Miadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.

Varas de cordão para espartilho a 20 rs.

Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.

Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.

Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.

Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.

Libra de arêa preta se vende a 100 rs.

Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.

Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.

Varas de papelina de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.

Caixas de palito bello a 60 rs.

Caixas de palitos de segurança sem enxofre a 60 rs.

Sabonetes de familia a 100, 160 e 240.

Grosas de botões de madreperola para camisa a 500 rs.

Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120 rs.

Cartilha de doutrina christã a 320 rs

Latas com superior banha a 200 rs.

Quadernos de papel almasso superior a 20 rs.

Dúzia de [illegible] superior 2$.

— Vende-se [illegible] palmos de terreno de marinha em frente a rua do Alecrim contados do alinhamento desta rua que deve ficar a quem do ... em continuação da casa de detenção para os Afogados, tendo de fundo tanto de ... [illegible] ... nesta estação 6 braças que deve ser recortado para dita rua: quem pretender dirija-se a rua Augusta casa nova com portão de ferro ao lado.

---

# ATTENÇÃO

*No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n.*

[illegible]

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrogem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs. a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

# PILULAS

**Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.**

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro ás nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferroginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferroginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Deste estado espantoso, aliás tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados francezes sita na rua do Imperador n. 32, previne-se ao respeitavel publico que a mesma liquidação terá' somente lugar de segunda-feira 20 do corrente mez em diante, e para se dar uma idéa da barateza, abaixo se transcreve os preços:

| | |
|---|---|
| Borzeguins de Meliés verdadeiros. .. | 11$000 |
| Dito Suser dito. | 8$000 |
| Dito do mesmo fabricante de diversas qualidades. .. .. .. | 8$000 |
| Dito do fabricante Fanion & Lavergne | 8$000 |
| Dito de diversos fabricantes de 8$ a | 7$000 |
| Sapatões de Suser que se vendiam por 5$000 a . . . . | 3$000 |
| Borzeguins para menino de varios fabricantes de 5$ por | 3$000 |
| Botinas para meninas idem idem a .. | 3$500 |
| Ditas para senhoras idem idem lolly . | 3$500 |
| Sapatões para meninos de diversos fabricantes. | 3$000 |

Perfumarias do fabricante Lubin e Piver, sortimento variado de diversos extractos e agua de Colonia.

Camisas para homem.

Bengalas, gravatas, charuteiras de ambar, pentes de tartaruga de diversas qualidades e modelos, emfim uma infinidade de artigos de luxo e bom gosto.

— [illegible] a' rua ... armazem de ... travessa da Madre de Deos n. 11.

— Vendem-se dous ... piano dos mestres H. ... e Henri Herz: quem precisar dirija-se a praça da independencia ns. 13 e 15 que alli achará com quem tratar.

---

## Novidade do Pavão.

**Alpacas, a 1280**

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de desenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas lindas brancas com ramos lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

**Os casaquinhos do Pavão a 18$, 20$, 25$ e 30$.**

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

**As alpacas do Pavão para vestidos a 1$.**

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

**Vestidos brancos a 4$, só o Pavão.**

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

**Grande novidade**

Vestidos a 6$ só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

# A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

## Labyrinthos

Chegaram a rua do Crespo n. 8, esquina que volta para S. Francisco novos e lindissimos lenços assim como riquissimas fronhas de labyrintho do Ceara', cujos objectos se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

**Cal de Lisboa**

Vende-se no armazem de David Ferreira Baltar rua do Brum n. 66.

## Aos Srs. consumidores do gáz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 316 rua do Imperador, aonde receberão immediata prompta attenção.

***Vende se***

azeite de peixe muito novo a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24.

— Vende-se um sitio na margem do rio Capibaribe: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

**Chocolate de Desbriere**

purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago, e os intestinos, e apresenta optimos resultados como derivativo, abrovente, anstiverm oso, refrescante e depurativo.

**Deposito especial**

**34—Rua larga do Rosario—34**

Botica de Bartholomeu & C.

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na penultima casa, junto ao canal; os pretendentes podem ir vello das seis as onze horas da manhãa, e das tres as seis da tarde.

— Vendem-se dous cabriolés novos envidraçados a dous pessoas: na rua do Sebo n. 42.

# POTASSA DA RUSSIA

## A 320 rs. a libra,

de ... qualidade: vende-se no escriptorio de ... & C., largo do Corpo Santo n. 8.

## *Piano.*

— Vende-se um bom piano forte de tres cordas: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja.

ILEGIVEL

# RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
## AO GRANDE ARMAZEM
DAS
# DUAS AMERICAS
## Sempre barato

**Manteiga**
Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs
Idem franceza a 56o rs. a libra.

**Chá**
De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

**Biscoitos**
Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$4oo a lata.

**Figos**
A 24o reis a libra.

**Gommas**
De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caixinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

**Chocolate**
Superior a 1$, a libra.

**Doces**
De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

**Peixe**
Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

**Ostras**
America a 8oo rs. a lata.

**Baldes e Vassouras**
Americanas a 8oo reis cada peça.

**Toucinho**
De Lisboa a 320 reis a libra.

**Tomates**
Em latas a 6oo rs.

**Sal**
Refinado em lindos postes por 5oo rs.

**Kirsch de Wasser**
A 2$ooo a garafa.

**Vermouth e Absinthe**
A 1$5oo a farrafa.

**Bitter**
A 1$ooo a garrafa.
De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

**Vinho**
Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem á em barril a 8oo a garrafa.

**Duque do Porto**
Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 10$ a duzia.

**Vinho da Figueira**
O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

**Vinagre**
De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

**Farello de Lisboa**
Saccos com 9o libras a 4$5oo.

**Cerveja**
Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

**Ingleza**
Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

---

# INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, ... Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso), (50 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

---

## PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
## DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando, immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

*No Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

---

# SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.
Superiores tiras, bordadinhos e entre-meios bordados em cambraia tapada e transparente.
Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

---

## NOVO DEPOSITO
DE
# MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
## Manoel Bento de Oliveira Braga
53—Rua Direita—53

Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se manda por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos ... . Facas de cabo ... a ...

---

# O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pode-se

*Attenção*
**Manteiga ingleza**
320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.
**Manteiga franceza**
em libras 800 e 880, em barril se fará differença.
*Banha de porco*
em libras 320 e 380, em porção se fará differença.
*Fructas*
em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.
**Ervilhas**
Portuguezas 640, francezas 960.
**Fumo**
em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.
**Gomma de milho**
em pacotes, dita da terra 160 e 200 a libra.
**Vinho**
de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, porto, J. A. A Lisboa 2$500, 3$ e 3$500 a qualidade convida.
**Gaz**
em lata de 5 galões e mais pequenas á vontade do comprador, em garrafa.
**Alpiste**
140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.
**Azeite**
em garrafas a 800 e 1$.
**CHARUTOS**
em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Tsevadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.
**PREZUNTOS**
de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !
**DOCE DE GOIABA**
caixões de 560 fino, ditos de 1$000 que pareça marmelada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.
**BOCETAS**
com doce secco a 1$ e 2$.
**QUEIJOS**
do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.
**AZEITONAS**
de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

---

# ARARA
## Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

## Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 4$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: serouDe algodãosinho de linho a 1$600, 2$, . . . . 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600, colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

---

## TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS
Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne.

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cubeba, Copahiba sob todas as formas, em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doente!

HA MAIS 30 ANNOS

que curo radicalmente, sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeiro a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças ... com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para purificar o canal e lhe tornar a dar sua ... excellente XAROPE ... ; a cura é radical, as ... mesmo tratamento ... explicativo.)

40,000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — ...

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia de

P. MAURER & C.

---

## PHARMACIA
DE
## Joaquim de Almeida Pinto
*A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço*
**Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho.**

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de beço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

**Depositos geraes.**
Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

## Sedas largas
A 2$ o covado
**Só na loja do Pavão.**

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Cortes brancos**
A 500 rs.
Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Alpacas de cores**
A 500 rs.
Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e grandos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Bramante a 2$.**
Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Algodão avariado**
Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Retalhos**
Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Sedas a 320 rs. o covado**
Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

---

## Aviso agradavel.
**Souza Soares & Irmão.**
Rua Nova n. 28.

Vendem:
Linhas muito superiores em novellos sortida a 2$000 e 2$500 a libra.
Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.
Dita do gaz, preta, branca e de cores, em caixas de 40 novellos, 800 reis.
Dita em caixas de 50 novellos, branca, a 7 reis.
Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 540 reis.
Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.
Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$200 a duzia.
Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.
Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.
Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.
Grampas com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.
Ditas lizas e crespas, maço 30 e 60 reis.
Colxete em caixinhas, duzia 640 reis.
Dito em cartões, duzia 600 e 900 reis.
Espoletas verdadeiras, B B, caixa 100 reis.
Alfinetes em cartas grandes a 140 reis.
Ditos em cartas menores, 100 reis.
Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.
Botões de madreperola para camisa, grosa 460 e 500reis.
Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.
Ditos de louça, grosa 160 e 220 reis.
Ditos de moedinha para punhos, a 1$600 reis a duzia.
Pentes para alizar, duzia 1$100, 2$200 e 3$000 reis.
Ditos muito superiores para bixos, duzia 2$000 reis.
Ditos para ..., duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.
Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.
Baralhos francezes muito finos, 200 reis.
Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.
Espelhos em quadro dourado a 120.
Tranças lizas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.
Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.
Dita de algodão branca, peça 240 reis.
Dita de linho, peça 40 reis.
Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.
Garante-se sinceridade e baratissimos preços
RUA NOVA N. 28.

---

**Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.**
Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.
Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.
Rua Nova n. 43.

---

## Potassa da Russia.
Verdadeira potassa da Russia, em barris e meios ditos, chegada ultimamente ... Verumm: vende-se na rua do Trapiche n. 5 armazem de L. J. Silva Guimarães.

— Vende-se um preto ... na rua ... rua do Rangel n. 9, ... cozinheiro.

— Vendem-se dous burros mansos e de boa raça ... rua ... cocheira de José Duarte ... rua do Lenão n. 16 ...

---

[redacted]

**Francisco José Germann**
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para e maritimos.

---

## RIVAL SEM SEGUNDO
**Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas**
DE
*José Bigouinho*

Varas de babado bordado do Porto a 200 rs.
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprio para machinas a 500 rs.
Agulhas para machinas a 2$000.
Pregos francezes de todos os tamanhos a 240 rs.
Grozas de botões de osso para calça a 200 rs.
Espelhos dourados muito finos a 1$000.
Caixas com linha superior para marcar a 240 rs.
Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 800 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
... a 400 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Redes pretas finas para segurar cabello a 320 rs.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha de gaz de 30 novellos a 800 rs.
Idem de ... a 30 rs.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sabonetes com estampas para meninos a 320 rs
Momento de ... a 100 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$000
Agulhas francezas ... (papel) a 60 rs.
Peças de fitas de lãa de todas as cores a 500 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 60 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Pares de botões de punho muito bonitos 60
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha ao gaz com 50 novellos 700 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

---

## VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, A PARIS.

PURGATIF E. LE ROY
SELON LA FORMULE DU DOCTEUR LE ROY
PHARMACIEN ... SIGNORET
AVIS ...
Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL

Em cada garrafa, ... entre a rolha e o papel ... que leva o meu sinete, ... sello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.
N.B. ...

Signoret
DOCTEUR-MEDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

---

## XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
**J.P. Laroze.**
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

---

**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr**
**CHABLE MÉDECIN SPECIAL**
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 20,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, malteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes ... tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

... COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer ... *eluxação, e debilidade*, e ... *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção ... com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

... Pomada que se cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra ... *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
... Chable, ...

## AVISO AOS SRS. MEDICOS.
**Sirop du FORGET** — *Cura catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nas dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente ... deste xarope Dr FORGET.
CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

---

## GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual ... por menos preço ... por parte.

---

**Farinha ... superior**
... Oliveira ...

ILEGÍVEL

**Remedios do Dr. J. C. Ayer, [illegible] da Universidade de Pensylvania [illegible] Estados-Unidos.**
**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.**
**Peitoral de cereja.**
**Remedio para sezões.**
**Pilulas cathartias.**

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

**A Aguia branca.**

Antes de avisar a sua boa freguezia do que de novo ha recebido, vai primeiro dirigir seus comprimentos e agradecimentos ao bello Viado branco pelas maneiras agradaveis com que elle a ha tratado, e assim cumprindo esse dever, deseja lhe tambem que a par da continuação de sua robustez tenha crescido augmento de bons freguezes, e mais que com aquella ligeireza de que dispõe-se livre-se da pontaria d'aquelles que a pretexto de amostra levam os objectos, e pelas suas immensas occupações não voltam mais.

Ja vê, pois, o bello Viado branco que a aguia aprecia o seu bondoso tratamento, e lhe deseja um feliz porvir. Assim dito e feito, vai a aguia branca satisfazer a sua boa freguezia, pela obrigação em que esta' de continuamente scientifica la do que de novo recebeu, pelo que avisa-a, de que acaba de chegar para a loja d'aguia branca, a rua do Queimado n. 8; o seguinte:

Coques novos de lindos e variados moldes.
Enfeites modernos e bonitos para senhoras.
Cintos de pontas enfeitados com vidrilhos.
Cordões grossos, pretos e de cores com vidrilhos para enfeites de vestidos.
Tranças pretas e de outras cores, tambem com vidrilhos para o mesmo fim.
Guarnições pretas para basquines, vestidos etc.
Tranças e galões de seda para o mesmo.
Dita dita de lãa e algodão.
Fitas de velludo de cores, lisas e chamalotadas.
Bicos de seda.
Fitas de borracha para cintos.
Ligas de seda para senhoras e meninas.
Entremeios e babadinhos bordados.
Gollinhas e punhos bordados para senhoras.
Collerinhos para homens.
Abotoaduras de diversas qualidades e preços para coletes.
Ditas ditas ditas para punhos.
Bonitas correntes pretas para relogios.

— Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu:

Caixinhas com dous barelhos francezes, de coloridos finos, entermeados com dourados, papel encorpado, lustroso e opaco, obra muito boa.
Ditas com tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete.
Pentes de marfim com chapa e sem ella, para limpar caspas e tirar bichos.
Ditos finos d'osso e tartaruga para o mesmo fim.
Ditos de osso baleia e tartaruga para desembaraçar.
Ditos, de ditas dita para barba.
Oculos de peneira para quem soffre da vista.
Outros de differentes graos e cores, com armações d'aço fino.
Outros tambem de armação fina, vidraça de cores.
Lonetos ou pincenez com armação e aço, bufalo e tartaruga, vidros brancos e de cores.
Envelopes pequenos bordados.
Dito ditos opacos e grandes para officios.
Frasquinhos com superior tinta carmim.
Stereoscopos e vistas.

Acaba de chegar um novo sortimento e continuam a serem vendidos por preços commodos.

Meias
Pretas de lãa e laia para padres.
Brancas de lãa para homens e senhoras.
Ditas de borracha para quem soffre inxação nas pernas.
Barretos ou carapuças brancas de algodão.

Essencia de anil, e bolas de dito para engommado.

Vendem-se na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, sendo a essencia em frasquinhos a 500 rs., e as bolas a 60 rs.

Lenços de cambraia brancos e de cores com barras de cores fixas

Já não é a primeira vez que a aguia branca vende desses lenços da marca BBB, isto é, bons, bonitos e baratos, por isso approveitem todos essa nova occasião de se proverem desses sempre precisos lenços, cuja commodidade de preço anima a fazer-se o gasto; custam elles 3$600 a duzia, e os pequenos para meninos a 800 rs. a duzia. Quem se dirigir a loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 8, conhecera' que taes lenços tem as qualidades acima ditas.

Novo sortimento de albuns de 50 a 200 retratos.

Vendem-se sempre por preços commodos; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

**Bolas de borracha para brinquedos.**

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Carreteis de retroz para machinas.**

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

**Papel paquete.**

Vende se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

*Na rua do Trapich n 16.*
*acham-se os seguintes depositos*

**De R. Bruninghaus em Nuits.**
**Bourgogne.**
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

**De M. A. Woef em Francfort:**
**Rheno.**
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

*Aos agricultores*

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences e mais proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 120 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que [illegible] Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras [illegible] dirigem-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

**Vapores.**

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores [illegible] com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

**LOJA DE MACHINAS**

**RASTOS 56 A Rua da Cadeia**

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

**PRESTEM ATTENÇÃO**

**O RAPAZ VAI FALLAR**

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

# LOJA DO PASSO

**rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador**
DE
Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparentê de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

# ATTENÇAÕ

**A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.**

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofá, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchoeses para baptisados, e balões de musselina e de [illegible] para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras, e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissimos bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenapole de seda, [illegible] seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindos padrões.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondas de guipure, vendem-se baratos.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e paletós [illegible] melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagem, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 8 larguras a 2$600 a vara, panno preto e [illegible], casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de [illegible] tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, [illegible] vestidos de blond e de moiré branco, cortinados, colchas, [illegible] tudo muito barato [illegible] melhores.

**Esteiras e alcatifas para forrar salas.**
11—Rua do Queimado—11

**Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff** [illegible]

[illegible] carvão [illegible] Custodio Alves [illegible]

# GRANDE SORTIMENTO
DE
**FAZENDAS BARATAS**
NA LOJA E ARMAZEM
DO
# PAVÃO
**Rua da Imperatriz n. 60**
DE
**GAMA & SILVA.**

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

**Casemiras pretas enfestadas a 1$600.**

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Espartilhos.**

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
**Loja do Pavão.**

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado: merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, e d Gama & Silva.

**As 10 mil varas de cambraias**
Covado 300 rs. vara 500 rs.
**Só o Pavão**

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flo es e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

**Chales baratos**
á 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

**Novos vestidos a 6$000.**
Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listadas para saias e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listras e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Para camas de noivas.**
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Organdy a 4$000.**

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 16$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só cor e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chitas de uma só cor a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas chitas de uma côr só tendo côr de rosa e azul, côr de [illegible] baratas preço de [illegible] rs. o covado na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.**

Vendem-se bonites cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lençoes e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lençóes, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n' 60 de Gama & Silva.

Calcinhas pera meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmes preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Balões de cauda.**

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito rasoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Lãas transparentes.**

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Casaquinhos para senhora**

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Balões a 2$, 2$500 e 3$.**

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Madapolão e algodão**

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**VENDE-SE**

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

**Collares Royer magneticos**
**Medalhas e pulseiras magneticas.**

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas for se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

**GRANDE BAZAR**
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se á attenção dos Srs. agricultores estas machinas.

[illegible] secretaria da policia.

# Loja
DAS
# MACHINAS.

Baeta

Vaquetas de lustro proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

**GRANDE BAZAR**
**rua Nova n. 20 e 22**

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

**ATTENÇAO.**

Vendem-se as casas terreas ns. 7 e 9 da rua de Motocolombó, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba, e um pequeno quintal murado e chãos proprios: a t atar com o agente Martins, rua do Imperador n. 16.

**Fabrica**
DE
**CERVEJA NACIONAL**
**De Henrique Leiden**

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

**Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32**

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:
Cerveja nacional branca e preta.
Vinhos finos e outros de França e Allemanha.
Absyntho Suisso.
Kerschenwasser.
Cognac.
Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabrica.

Qualquer encommenda que fôr enviada ao deposito será immediatamente aprompada e remettida ao domicilio do comprador.

*Fundição d'Aurora em Santo Amaro*

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

**Cintos pretos**
**e de outras cores, com franjas de vidrilhos brancos e pretos.**

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu d'esses modernos cintos de pontas, com franjas de vidrilhos brancos e pretos; compareçam, pois, os pretendentes, que acharão sortimento a contento.

— Vende-se uma escrava recolhida com 11 annos de idade, propria para andar com crianças: a tratar na rua Imperial n. 255.

**Escravos fugidos**

# Attenção.
**50$000.**

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regrista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Pedregulho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

# AVISO

Ausentou-se da casa de seu senhor, rua Imperial n. 222 (aterro dos Afogados) a escrava Raymunda, que representa ter 25 annos de idade, bem preta, altura regular, secca do corpo, dentes limados e alvos, pucha pela perna direita quando anda, tem uma marca de talho acima do olho esquerdo, e intitula-se forra: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa a apprehensão da mesma, e leva-la á dita casa a seu senhor, abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde já protesta-se contra quem a tiver acoutada.

José Lopes Dias.

— Fugio na noite de 25 do corrente a escrava crioula, Benedicta, natural desta provincia, de 45 annos, foi comprada a José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, em janeiro de 1866, morador em Tigipió, esta preta vendia pão, [illegible] e lavava roupa; tem os signaes seguintes: altura regular, cor fula, alguns cabellos brancos, olhos pequenos e brancos, nariz chato, bocca grande com falta de dentes, [illegible] para dentro quando anda: quem a pegar leve á rua da Concordia n. 40, que sera' recompensado.

— Fugio [illegible] 7 horas da tarde, um escravo de nome [illegible], pertencente a Joaquim Manoel Pereira de Souza, com os signaes seguintes: [illegible] idade de [illegible] bem feito de corpo, [illegible] a mão [illegible] n'um dos pulsos: quem o pegar leve-o ao largo do Carmo n. 4, que será generosamente gratificado.

PAGINAÇÃO INCORRETA

# ASSEBLÉA GERAL

## A CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 25 DE JULHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA DE SOUZA (VICE-PRESIDENTE).

(Continuação.)

« A commissão de policia, a quem foi remettida a indicação do Sr. Horta de Araujo propondo a reforma do art. 53 do regimento interno, afim de que esta augusta camara, nos casos urgentes, ou quando julgar conveniente, possa celebrar duas sessões diarias; attendendo a que da adopção da reforma indicada póde e deve resultar muita utilidade para o paiz, porquanto com ella ficara' a camara habilitada a occupar-se do estado e deliberação de importantes assumptos, que por falta de tempo tem em outras sessões sido adiados com grave detrimento dos serviços e deveres que a constituição do imperio confiou a camara dos deputados: é de parecer que no final do art. 53 do regimento accrescente-se o seguinte:—ou que haja duas sessões no dia seguinte. Neste ultimo caso a primeira sessão no dia seguinte. Neste ultimo caso a primeira sessão principiara' às dez horas da manhãa, e a segunda as seis da tarde.

« Sala das commissões, 25 de julho de 1867.—João Silveira de Souza, vice-presidente.—Antonio da Fonseca Vianna, 1º secretario.—José Feliciano Horta de Araujo, 2º secretario.—Sinval Odorico de Moura, 3º secretario interino.»

Lêm-se, julgam-se objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, diversos projectos, mandando admittir à exame estudantes das Faculdades de Direito concedendo isenção de direitos aos objectos importados pela companhia do gaz no Maranhão; e concedendo um anno de licença ao Stereometra da alfandega do Maranhão.

São mandados imprimir os additivos à proposta do governo, fixando a força naval, que publicamos em nosso numero de 9 do corrente.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa as forças de terra.

Depois de uma questão de ordem entre os Srs. C. Ottoni, J. Madureira, ministro da justiça, Martinho Campos e Tavares Bastos, é approvado o artigo com todos os seus paragraphos.

Procede-se em seguida a votação nominal da seguinte emenda:

« Ao final do § 1º, onde diz:—que sera' mobilisada conforme for mais conveniente, diga-se:—que serão mobilisados. — J. Madureira. — Izidoro Jansen Pereira.—Bittencourt Sampaio. »

Votam a favor os Srs. Adolpho de Barros, Pedro Leitão, Pinheiro, Gama Abreu, Vieira da Silva, Jansen Pereira, Sinval, Lustosa, Viriato de Medeiros, José Avelino, Pamplona, Bezerra Cavalcanti, Albuquerque Mello, Toscano de Brito, Meira de Vasconcellos, Corrêa das Neves, João Leite, João Teixeira, Saldanha Marinho, Souza Carvalho, Araujo Barros, Mello Cavalcanti, Epaminondas, Luiz Felippe, Corrêa de Brito, Buarque, Pereira de Brito Ambrosio Machado, Esperidião, Aristides Lobo, Lourenço de Albuquerque, Bittencourt Sampaio, Leão Vellozo, Tiberio, Sodré Pereira, Villaboim, Araujo Vasconcellos, Barbosa de Oliveira, J. Madureira, Ferreira de Moura, Spinola, Frederico de Almeida, Souto, Pinto de Figueiredo, Horta de Araujo, Candido Torres Filho, Baptista Pereira, Paulino de Souza, Verissimo de Mattos, Affonso Celso, Paula Santos, Fonseca Vianna, Martinho Campos, barão de Prados, Cassiano, Rabello, Americo Braziliense, Martim Francisco, Antonio Carlos e Crispiniano.—60.

Votam contra os Srs. Gomes de Castro, Belfort Duarte, Souza Andrade, Paula Pessoa, Tavares Bastos, Fernandes da Cunha, Augusto Chaves, Bezerra, Dias da Cruz, Macedo, Vaz Pinto, C. Ottoni, Lima Duarte, Farnese, Felicio dos Santos, José Bonifacio, Gavião Peixoto, Olegario e Assis.—19.

E', portanto, approvada a emenda:

Submette-se tambem à votação nominal a seguinte emenda ao art. 1º § 1º:

« Substituam se as palavras seguintes:—Por corpos destacados da guarda nacional, que será mobilisada conforme for mais conveniente—por estas:—por guardas nacionaes, na fórma das leis.—Farnése—Felicio dos Santos. — Assis. — Mello Franco.—T. Guimarães.

Votam contra os Srs. Adolpho de Barros, Pedro Leitão, Gama Abreu, Jansen Pereira, Sinval, Lustosa, Viriato de Medeiros, José Avelino, Pamplona, Bezerra Cavalcanti, Toscano de Brito, Meira de Vasconcellos, Corrêa das Neves, João Leite, João Teixeira, Saldanha Marinho, Souza Carvalho, Araujo Barros, Mello Cavalcanti, Epaminondas, Luiz Felippe, Corrêa de Brito, Buarque, Pereira de Brito, Brandão, Ambrozio Machado, Esperidião, Aristides Lobo, Lourenço de Albuquerque, Bittencourt Sampaio, Leão Vellozo, Sodré Pereira, Villaboim, Araujo Vasconcellos, Barbosa de Oliveira, J. Madureira, Ferreira de Moura, Dantas, Spinola, Frederico de Almeida, Souto, Pinto de Figueiredo, Horta de Araujo, Baptista Pereira, Verissimo de Mattos, Affonso Celso, Paula Santos, Fonseca Vianna, Cassiano Americo Lobo, Rabello, Americo Braziliense, Martim Francisco, Antonio Carlos e Crispiniano.—55.

Votam a favor os Srs. Pinheiro, Gomes de Castro, Belfort Duarte, Vieira da Silva, Souza Andrade, Paula Pessoa, Tavares Bastos, Tiberio, Fernandes da Cunha, Augusto Chaves, Bezerra, Dias da Cruz, Macedo, Candido Torres Filho, Paulino de Souza, Vaz Pinto, Martinho Campos, barão de Prados, C. Ottoni, Lima Duarte, Farnése, Felicio dos Santos, José Bonifacio, Gavião Peixoto, Olegario e Assis.—26.

E' portanto, rejeitada a emenda.

A discussão do art. 2º da mesma proposta fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DA.

Interpellação.

Entra em discussão a interpellação annunciada pelo Sr. Lourenço de Albuquerque ao Sr. ministro do imperio na sessão de 23 do corrente.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Sr. presidente, o requerimento que apresentei na sessão de ante-hontem e que ora se discute sei que foi para muitos motivo de amargas censuras: estranharam que eu, membro da maioria, tivesse a ousadia de interpellar a um ministro. (Reclamações.) Sei que estranharam.

Sr. presidente, aquelles que estão habituados a obedecer céga e instinctivamente ao mais leve aceno dos Srs. ministros; aquelles que procuram até adevinhar-lhes os pensamentos para realisa-los com antecipação; se por ventura forem amanhãa contrariados no mais insignificante e impertinente de seus desejos, passar-se-hão para aquelles bancos (aponta para os opposição); e eu, senhores, hei de ficar com o governo.

Senhores, hei de ficar com o governo.

Senhores, convém não esquecê-lo, vivemos em um paiz livre, onde tudo se deve fazer à luz da maior publicidade e, por assim dizer aos olhos da nação.

Deputado novo e sem ter a vantagem de cultivar relações de amizade com os Srs. ministros, entendo que é deste lugar, do alto desta tribuna, que devo fornecer ao governo de meu paiz todas as informações, todos os esclarecimentos que julgar necessarios.

Sr. presidente, para poder justificar meu requerimento, tenho necessidade de descrever rapidamente o estado em que de presente se acha a provincia das Alagoas.

Senhores, quando o Sr. Alencastre retirou-se daquella provincia deixou-a em uma situação deploravel, situação para a qual concorreram, além de outras, duas causas principaes: em primeiro lugar o recrutamento e em segundo o papel que S. Exc. representou em algumas das ultimas eleições que alli se fizeram.

Sei perfeitamente, Sr. presidente, que nas circumstancias difficultosas que atravessa o paiz, o recrutamento é um recurso necessario e indispensavel. E mereceria de certo as mais graves censuras aquella provincia que, em taes circumstancias não quizesse concorrer com o tributo de sangue. Mas uma vez que o recrutamento é uma medida impopular, já que é um mal, embora necessario, convém que seja feito com toda legalidade.

Pois bem, senhores, na provincia das Alagoas, o recrutamento foi feito de uma maneira excessivamente vexatoria; na provincia das Alagoas, o recrutamento foi barbaro; foi cruel.

O Sr. Buarque:—Eu confio tanto no caracter do Sr. Alencastre, que [illegible] dessa accusação.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Referirei factos. Repito, Sr. presidente, na provincia das Alagoas o recrutamento foi barbaro, foi cruel.

Velhos, invalidos, meninos, filhos unicos de viuvas, homens casados e sobrecarregados de familia, ninguem, Sr. presidente, foi poupado; para a provincia das Alagoas não houve isenções legaes.

O Sr. Ambrosio Machado:—Accusa o governo?

Sr. Lourenço de Albuquerque:—Não accuso o governo. O presidente [illegible] dos quaes se o governo [illegible] conhecimento, estou bem certo que o teria demittido immediatamente, porque estou ainda convencido que o governo, a quem apoio, é um governo [illegible]. O nobre deputado quererá por esse modo reduzir-me ao silencio? Senhores, eu não accuso o governo, accuso um delegado infiel do governo.

Quer a camara uma prova evidente de que disse a verdade? Pois bem; basta recordar-lhe este facto:—do ultimo contingente vindo das Alagoas, contingente allás pequeno, voltaram entretanto cerca de 70 praças, senão mais, por terem sido julgadas incapazes do serviço.

Um Sr. Deputado:—Por inspecção de saude.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—E por ventura na provincia das Alagoas não haverá inspecção de saude?

Acaso, nas circumstancias em que está o paiz, quando nossas finanças vão peiorando todos os dias, será conveniente, será licito que um presidente faça remessa de homens incapazes? Pergunto eu: que despeza se fez com esses 70 homens que voltaram?

O Sr. Buarque:—Os presidentes tiveram ordem para não inspeccionar nas provincias; não posso, porém affirmar que a ordem foi deste ou do outro governo.

Um Sr. Deputado:—O que é certo é que os velhos e os aleijados vão chegando á côrte.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Sr. presidente, o Sr. Alencastre fez mais: S. Exc. dava ordem para que se suspendesse o recrutamento, e entretanto aquelles que tinham a infelicidade de ser agarrados durante o armisticio immediatamente eram remettidos para esta corte. Digo isto, Sr. presidente, porque eu mesmo empenhei-me por intermedio de um amigo para que fosse solto um homem que fôra preso nestas condições.

E quando, senhores, a noticia da suspensão do recrutamento chegava aos lugares mais remotos da provincia, e os habitantes dessas paragens vinham desassombrados à capital fazer seus negocios, de improviso abria-se de novo o recrutamento, e esses infelizes eram presos!

Sr. presidente, vou citar um facto, para o qual chamo a attenção do nobre ministro do imperio, e assim o faço porque tenho muita confiança em S. Exc. Espero que minhas palavras não serão perdidas, e que S. Exc. aproveitará esta occasião para prestar um serviço ao paiz, e particularmente à minha provincia.

Sr. presidente, por occasião da pequena revolta de Pão d'Alho, o presidente das Alagoas officiou ao commandante superior de Anadia, ordenando-lhe que, quanto antes, se apresentasse na capital com os batalhões de seu commando, afim de com elles seguir para Pernambuco, no caso que fosse isso necessario.

Pois bem, senhores; o commandante superior de Anadia cumprio em parte, ao menos, a ordem da presidencia; e, a frente de um batalhão, se poz em marcha para a capital. Apenas teve noticia que a força approximava-se, o Sr. Alencastre, acompanhado de quasi todos os empregados publicos de Maceió, foi encontra-la, e, tanto que avistou-a, soltou um viva aos «voluntarios da patria.»

Ora, os soldados, que vinham na persuasão de que seguiriam para Pernambuco, em caso de necessidade, mas nunca para o sul do imperio, começaram a murmurar. A' vista disto, o que fez o presidente? ordenou que recolhessem o batalhão a um quartel e o fechassem a chave.

Os murmurios, porém, continuaram e receiando alguma scena desagradavel, S. Exc. deu ordem então para que se abrisse o quartel.

Pouco depois, senhores, o batalhão estava dissolvido e os guardas nacionaes voltavam para seu municipio. Pergunto: quanto se despendeu com esse passeio militar? Qual a utilidade desse passeio? Qual o fim dessa marcha!

Sr. ministro do imperio, o facto que acabo de narrar é verdadeiro, eu o afirmo sob minha palavra de honra.

Senhores, o presidente da provincia das Alagoas fez mais ainda: tendo perdido a confiança da guarda nacional da capital, tendo perdido a confiança de quasi todos os homens honestos da provincia das Alagôas (não apoiados), S. Exc. achando-se só, isolado, ordenou que viessem a' capital os indios da Palmeira, do Collegio e de Santo Amaro; e esses indios, senhores, atravessaram a provincia armados de arco e flecha!

Pergunto ainda ao governo:—Qual o fim dessa marcha? quanto despendeu-se com ella?

Sr. presidente, chegados a' capital, esses indios foram incumbidos de fazer a policia da povoação de Jaraguá; e entretanto, senhores, havia em Maceió um corpo policial e outro de guardas nacionaes!

O Sr. Ambrosio Machado:—Elles policiavam de arco e flecha? (Risos.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Não senhor; tomaram outras armas.

Aproveito essa occasião, Sr. presidente, para convidar os meus nobres collegas pela provincia das Alagoas a virem a' tribuna manifestar seu pensamento ácerca do que tenho dito e pretendo ainda dizer com relação a' nossa provincia. Se eu tiver razão, auxiliem-me SS. EExc., se não contrastem minhas observações.

O Sr. Esperidião:—Pela minha parte não preciso de provocação do nobre deputado para dizer o que sinto.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Não é provocação, é um convite.

Sr. presidente, declarei desde o principio que estava convencido de que, nas circumstancias actuaes, o recrutamento era necessario, indispensavel mesmo. Assim, pois, não insistirei mais neste ponto; satisfaço-me com os factos que ja' referi.

Fallarei agora, Sr. presidente, do papel que, nas ultimas eleições da provincia das Alagôas, representou o Sr. Alencastre.

Citarei apenas alguns factos.

Sr. presidente, em Santa Luzia do Norte foi retido no dia da eleição, sem duvida para não ir votar, o Sr. Dr. Roberto Calheiro de Mello, homem respeitavel, caracter digno de grandes elogios (apoiados), e que, nesta camara, já representou por diversas vezes a provincia das Alagoas.

Já na vespera tinha sido preso um eleitor, o qual foi promptamente remettido para essa côrte.

Senhores, nesta occasião não posso deixar de queixar-me do governo imperial, por não ter reparado incontinente a arbitrariedade do Sr. Alencastre.

O Sr Aristides Lobo:—Não o fez, porque precisava de informações.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: — Informações! Não podiam ellas ter vindo mais cedo, poupando assim a esse infeliz 3 mezes de prisão?

O Sr. Aristides Lobo:—Convinha averiguar o facto; era um guarda nacional.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Em Quebrangulo, Sr. presidente, duas parcialidades disputavam a eleição; eram ambas amigas da situação, ambas acompanhavam o governo. O que fez o presidente da provincia? S. Exc. entendeu que devia proteger a parcialidade que estava em minoria.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não podia proteger aos Tenorios, assassinos, conhecidos sómente pelas suas façanhas.

O Sr. Lourenço de Aalbuquerque:—O nobre deputado não obrigue-me a dizer alguma verdade desagradavel, e declarar aquillo que talvez eu deva calar.

O Sr. Ambrosio Machado:—Diga toda a verdade; quem a receia?

O Sr. Aristides Lobo:—Apoiado; nada de reticencias.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Os meus collegas obrigam-me a expôr um facto, que eu devera guardar em silencio.

O Sr Ambrosio Machado:—Venha elle.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Bem; farei o que pedem.

Senhores, o chefe da parcialidade, a quem o Sr. Alencastre apoiou, esse sim, é que é um criminoso de morte, que salvou-se pela prescripção!

O Sr. Ambrosio Machado:—Quem é elle?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—.......E' o pai dos......

O Sr. Aristides Lobo:—Não é exacto.

O Sr. Esperidião:—Foi uma imputação, que lhe fizeram.

O Sr. Ambrosio Machado:—E os Tenorios?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Os Tenorios são os membros da parcialidade contraria. Pergunto aos nobres deputados: o que tem a dizer contra elles?

O Sr. Esperidião:—Nada! são parentes do nobre deputado.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—São tão dignos quanto V. Exc.

(Ha diversos apartes; o Sr. presidente reclama a attenção).

Os nobres deputados repetem em aparte que os membros da parcialidade, a quem o Sr. Alencastre deixou de apoiar, são assassinos: peço lhes que o provem.

O Sr. Ambrosio Machado:—Os Tenorios são celebres na provincia das Alagoas por suas façanhas.

O Sr. Esperidião:—Celeberrimos.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Pois bem. Senhores; o chefe desses bandidos celeberrimos dirigio-se ao presidente da provincia e disse-lhe: «Somos amigos do governo, [illegible] que em Quebrangulo [illegible] alguma houver serei o responsavel; mas pedimos a V. Exc. [illegible] na eleição, nem por [illegible]»

Senhores, o presidente prometteu ser neutro; mas [illegible] vesperas da eleição [illegible] delegado de policia mandou suspende-lo, porque não tinha motivo para substitui-lo.

[illegible] a respectiva portaria do chefe de policia. Ei la aqui. (Lê).

Pensa V. Exc., Sr. presidente, pensa a camara, que o Sr. Alencastre limitou-se a suspender o subdelegado de Quebrangulo? Não, senhores; escreveu-lhe uma carta, cuja leitura farei, porque a considero importante.

« Maceió, 25 de janeiro de 1867.

« Illm. Sr. Jeronymo Vaz Tenorio.—Desejo-lhe saude e felicidade. O meu maior empenho hoje é que se faça em Quebrangulo uma eleição pacifica. Para esse fim procurei ligar os amigos, mas não tive a felicidade de conseguir. Entretanto cumpre-me por todos os modos evictar conflictos, e maiores desgostos entre amigos, a quem estimo, e conseguintemente complicações futuras nessa localidade. Muito desejo que V. S. se retire da eleição por amor da paz que desejo reine nessa freguezia.

« Amigo, como é V. S. da situação, firme sinto de exigir este sacrificio. Igual pedido faço a seu mano Francisco. Esta abstenção que exijo elevara' no meu conceito. Com ella ganhara' mais V. S. e seus irmãos, e nada perde a politica. A todo o transe e á custa de qualquer sacrificio desejo uma eleição pacifica ahi. Contando com isto, prevaleço-me da occasião para significar-lhe que sou com estima—De V. S. amigo affectuoso e obrigado—J. M. Pereira de Alencastre.»

. . . . . . . . . .

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Pensa V. Exc., Sr. presidente, pensa a camara, que o Sr. Alencastre limitou-se a suspender o subdelegado de Quebrangulo e a escrever-lhe a carta que acabei de lêr? Não, senhores, escreveu-lhe est'outra, muito mais positiva ainda, e que lerei em *tom neutro* (riso) para que não se diga que quero dar-lhe valor superior ao que realmente tem.

Uma Voz:—Ha *tom neutro*? Veremos agora o que é *tom neutro*. (Riso.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Se o illustre Sr. presidente do conselho estivesse presente, elle satisfa-lo-hia. (Continuam os risos; o Sr. presidente reclama attenção.)

A carta que vou lêr é datada de 27 de janeiro. Note a camara como as medidas vão tornando-se mais apertadas a' proporção que se approxima a época das eleições.

« Maceió, 27 de janeiro de 1867.

« Illm. Sr. Francisco Tenorio de Albuquerque.—Não posso consentir que por mais tempo continuem as cousas em Quebrangulo no pé em que vão. Tem V. S. uma grande parte nisso, que observo com desgosto, e me parece que se não houver prudencia de parte a parte se darão durante o pleito eleitoral scenas deploraveis com grave responsabilidade sua e dos interessados na eleição, todos amigos a quem preso.

« Desejo que se partilhe a eleição, e neste sentido dou minhas ordens ao official que para ahi mando destacar. Se assim procederem, se elevarão no meu conceito; porque sobre tudo desejo fazer em paz as eleições, e ella se fara'. Sou com estima—De V. S. amigo affectuoso e obrigado criado—J. M. Pereira de Alencastre.»

. . . . . . . . . .

O Sr. Esperidião:—Era para não haver desordem.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Admira que V. Exc., sendo administrador de uma provincia, dê este aparte.

O Sr. Esperidião: — O que ha nisto para admirar?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Srs. ministros, tomem nota; trata-se de uma ordem dada a um official para partir a eleição.

O Sr Esperidião:—Para fazer a eleição, não, senhor; para evitar desordens.

Uma Voz:—Sem duvida; no sentido de manter a ordem.

O Sr Lourenço de Albuquerque:—Este facto, Sr. presidente, é muito grave.

O Sr. Esperidião:—Eram membros do mesmo partido que disputavam apenas influencia pessoal.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Senhores, a carta que acabei de lêr demonstra a' luz de toda a evidencia que o Sr. José Martins Pereira de Alencastre interveio grosseira e brutalmente na eleição de Quebrangulo. (Não apoiados.)

O Sr. Ambrosio Machado:—E' na de Penedo?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Interveio tambem na eleição de Penedo e de uma maneira escandalosa.

O Sr Pereira de Brito:—A favor do nobre deputado?

O Sr. Ambrosio Machado:—Se commetteu os escandalos, foi a seu favor.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Sr. presidente, declara-me em aparte o nobre deputado, que se o Sr. Alencastre no segundo districto de minha provincia commetteu escandalos foi a meu favor.

Senhores, o nobre deputado está enganado. S. Exc. sabe perfeitamente que minha candidatura pela provincia das Alagoas era muito natural, muito legitima. SS. Excs. que o declarem. (Apoiados.)

O Sr. Ambrosio Machado:—Isto é que não sei.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Ao menos era tão legitima quanto a do nobre deputado.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não sei; a provincia é quem lhe póde responder.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Senhores eu não fui candidato official; por minha causa o governo não escreveu uma carta sequer.

O Sr. Ambrosio Machado: — Nem por minha causa.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Appello para os ministros, que estão presentes.

Senhores, pessoa por mim autorisada escreveu ao presidente da provincia dizendo-lhe que, se porventura meu nome encontrasse a mais leve repugnancia da parte do eleitorado do segundo districto, o retirasse immediatamente, porque eu não fazia questão de uma cadeira no parlamento.

O Sr. Buarque:—Esta declaração parece que da' a entender que foi o presidente quem o apresentou.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O que parece é que, depois da publicação do *Promptuario eleitoral*, V. Exc. não leu mais o seu Genuense.

O Sr. Buarque:—E' que a logica póde ser melhor apreciada pelo paiz.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Sr. presidente, tratarei agora de um facto, para o qual chamo a attenção da camara e do governo.

Senhores, o encanamento d'agua do lugar denominado Bebedouro, para a capital, é sem duvida a maior empreza que tem tido a provincia das Alagoas. Esta obra ja' tem custado a' provincia muito mais de 100:000$.

O anno passado a assembléa provincial nomeou duas commissões, uma interna, outra externa, e ambas, depois de um exame attento e minucioso, avaliaram os trabalhos feitos em pouco mais de 20:000$; quando, senhores, a provincia já tinha despendido quantia superior a 90:000$!

Apenas a empreza do encanamento d'agua encetou seus trabalhos, o engenheiro fiscal, Carlos Mornay, homem intelligente e de cuja probidade ninguem ousou ainda duvidar, fez vêr ao governo provincial que esta empreza levava uma direcção errada, e que o plano adoptado era defeituoso.

Um engenheiro muito distincto da companhia Bahiana, que foi á provincia das Alagoas, examinou tambem a obra e foi do mesmo parecer que o engenheiro fiscal. Desde então as representações succederam-se as representações, mas sem resultado nenhum, até que por fim o presidente demittio o Sr. Carlos Mornay e mandou publicar no jornal official que o demittia por julga-lo inepto! Inepto, sem duvida, porque tinha representado continuamente contra o plano da obra, porque seu parecer fôra partilhado por um habil engenheiro, inepto finalmente porque o grande [illegible] que se fez e que devia servir para deposito das aguas, desmoronou-se como elle tinha previsto. Demittido o Sr. Carlos de Mornay foi nomeado para substitui-lo o Sr. Kraus, homem da inteira confiança do Sr. Alencastre, e que S. Exc. tinha levado comsigo. Pois bem, senhores, o Sr. Kraus, a quem não [illegible] illustração e probidade, depois de examinar a obra, entendeu tambem que ella ia mal encaminhada, e neste sentido creio que representou ao governo.

O Sr. Ambrosio Machado:—[illegible] engenheiro [illegible] da obra.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—[illegible] é hoje o engenheiro fiscal.

Sr. presidente, chego agora ao ponto principal de minha interpellação, e chamo [illegible] a attenção do nobre Sr. ministro do imperio.

Senhores, poucos dias [illegible] da provincia das Alagoas o Sr. [illegible] seguintes funccionarios:

Dr. [illegible]

[illegible]

Luiz Corrêa de Menezes, administrador da mesa de rendas internas; o ajudante [illegible] José Gonçalves de Albuquerque [illegible] Alagôas [illegible].

Sr. presidente, não apresento uma lista completa dos que foram demittidos; me seria impossivel; cito os principaes.

Não [illegible] pessoalmente [illegible] affirmo [illegible] muito honrados [illegible].

Sr. presidente [illegible] a provincia [illegible] devia entrega-la o Sr. [illegible] Exc. em vez de chamar o 1º vice-presidente [illegible] administração, convidou o 2º, porque [illegible] este podia protegê-lo no seu [illegible], a indisposição da população contra o Sr. Alencastre! (Reclamações).

E a prova é que, apezar de tudo, não se poderam impedir algumas demonstrações.

O Sr. Buarque:—Não faça esta injustiça a' população de Maceió.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não era preciso o 2º vice-presidente para proteger o embarque do presidente.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—A população das Alagoas é sem duvida alguma muito governavel, muito docil, se não que o declarem aquelles que foram alli presidentes.

O Sr Leão Velloso:—Apoiado.

O Sr Lourenço de Albuquerque:—Mas, senhores, tal foi o comportamento do Sr. Alencastre que só a prudencia e o patriotismo poderam impedir que houvesse uma demonstração estrepitosa.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—E' exacto.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não é exacto. Tanto o 1º vice-presidente, como o 2º, podiam proteger o embarque; só o 2º é que podia, por ser cunhado do nobre deputado?

O Sr. Correa de Brito:—Se é que a população fosse capaz disso.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O nobre deputado sabe perfeitamente que a população de Pernambuco tambem é muito pacifica, e entretanto naquella provincia tem havido manifestações bastante desagradaveis.

O Sr. Correa de Brito:—Neste sentido nunca houve, graças a Deus.

O Sr. Araujo Barros:—Nem haverá.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Tem havido peior.

O Sr. Buarque:—Todos os presidentes são muito respeitados no seu embarque.

O Sr. Correa de Brito:—Alli os principios da autoridade não estão obliterados até esse ponto.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—E tambem na minha provincia não estavam antes da administração do Sr. Alencastre.

(Ha differentes apartes).

Senhores, o 2º vice-presidente administrou a provincia por poucas horas. Apenas um acto praticou, que foi demittir e mandar responsabilisar o inspector da thesouraria provincial, contra o qual apresentavam-se provas de prevaricação.

E saiba o governo que os documentos que provam ser este empregado um prevaricador ja tinham sido presentes ao Sr. Alencastre, que não o demittio por não ter a coragem necessaria.

Chega o 1º vice-presidente e assume a administração. Sabe V. Exc., Sr. ministro do imperio, o que fez elle? Uma completa reacção, fez taboa rasa.

O Sr. Ambrosio Machado da' um aparte.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O nobre deputado diz-me em aparte que o 2º vice-presidente tinha sido tambem reaccionario. Não é exacto, senhores, apenas demittio a um prevaricador, que mandou logo responsabilisar. Fica muito bem ao nobre deputado defender a um prevaricador!

Sr. presidente, recebi ha pouco da provincia das Alagoas uma carta, da qual peço licença para ler um trecho.

Ei-lo:

« Não lhe conto nada de nossa terra ácerca de politica, porque em lugar de ter o Alencastre sahido, enganou-nos, ficou na presidencia de pernas para o ar! » (Riso).

Meu amigo enganou-se, Sr. presidente.

O Sr. Martinho Campos:—V. Exc. deve contar alguma cousa a respeito do recrutamento.

Uma Voz:—Ja contou.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Repito, Sr. presidente, meu amigo enganou-se. O Sr. Dr. Galdino não é o avesso do Sr. Alencastre. Prouvera a Deus que o fosse!

Não satisfeito com ter reintegrado a alguns daquelles que haviam sido injustamente demittidos pelo Sr. Alencastre (e nesta parte o apoio sem restricção), o Dr. Galdino demittio em massa.

O Sr. Ambrosio Machado:—Ahi tem razão.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Lerei à camara os nomes de alguns que foram demittidos ou aposentados pelo 1º vice-presidente.

« José Lopes, moço e robusto, foi aposentado sem ter sido submettido a' inspecção de saude. Os Srs. Abreu e Persiano, empregados ambos da secretaria, foram demittidos. O Sr. Antonio Pinto de Amorim, commandante do contingente da guarda nacional destacada na capital, foi demittido. E sabe V. Exc., Sr. ministro do imperio, quem o substituio? Um militar reformado que, na Bahia, tinha sido condemnado a 22 mezes de prisão.

O Sr. Ambrosio Machado:—Este vice-presidente ja foi demittido.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O capitão Corrêa, major do corpo policial, foi tambem demittido. Quer V. Exc. saber, Sr. ministro, quem é o capitão Corrêa? Pergunte ao Sr. ministro da guerra, e elle dir-lhe-ha que é um official que prestou relevantes serviços na campanha, serviços pelos quaes foi remunerado pelo governo imperial.

O Sr. Aristides Lobo:—Apoiado; é muito distincto.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Tito Alexandre Ferreira Passos, secretario da inspectoria dos estudos, foi demittido; um irmão do mesmo, amanuense da policia, tambem demittido, assim como os delegados da Imperatriz, Santa Luzia do Norte, Alagoas e Anadia. Note bem, Sr. ministro; para o lugar do Sr. Tito Passos foi nomeado o padre Getulio, isto é, um dos padres mais desmoralisados do paiz!

O Sr. Albuquerque Mello:—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O nobre deputado conhece-o?

O Sr. Albuquerque Mello:—Não o conheço; mas asseguro que não é o mais desmoralisado do paiz. (Hilaridade prolongada.)

O Sr. Martinho Campos:—O nobre deputado é chefe de policia, deve fallar com conhecimento de causa. (Risadas.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Pergunto agora ao nobre ministro do imperio: Depois do que houve nas ultimas eleições, depois de um recrutamento extremamente vexatorio, depois de duas reacções seguidas, o estado em que se acha a provincia das Alagoas é toleravel? De certo que não. (Apoiados)

E o que fez o governo? O governo, senhores, com muita razão demittio o 1º vice presidente.

O Sr. Ambrosio Machado:—Que quer mais?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O que fez mais? Nomeou para substitui-lo o juiz de direito de Anadia; porém expedio-lhe a competente carta?

O Sr. Ministro do Imperio:—Expedio-se.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Os meus nobres collegas asseveraram-me o contrario, mas a' vista da affirmação de V. Exc. não devo insistir.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não tive noticia de semelhante cousa.

O Sr. Aristides Lobo:—Eu não tinha certeza.

O Sr. Lima Duarte:—Mas foi ou não foi a carta?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—O nobre ministro o affirma e eu estimo muito, porque se a carta não tivesse ido, a provincia das Alagoas soffreria talvez terceira reacção, já que assumiria a administração um homem de politica contraria e que, em tempos passados, deu em muito poucos dias cento e tantas demissões!!

O Sr. Ambrosio Machado:—E o 2º vice-presidente porque não assumiria a administração?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—[illegible] Porque tem vergonha, porque é um homem de brios.

O Sr. Ambrosio Machado:—E não assumio antes?

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Então o governo não tinha retirado a confiança, como depois aconteceu.

O Sr. Ambrosio Machado:—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Logo que foi demittido o 1º vice-presidente, se o governo [illegible] que o 2º assumisse a administração não [illegible] nomeado logo um 1º vice-presidente. Depois deste facto elle certamente não aceitaria a administração [illegible]

O Sr. Ambrosio Machado:—Já teve tempo de [illegible] communicação?

O Sr. Lourenço de Albuquerque: — [illegible] propria dignidade. E' mais uma razão para [illegible] que a carta tivesse sido [illegible]. Senhores, [illegible] terminar [illegible] pedindo [illegible] outro—ao nobre Sr. ministro do imperio. Aos nobres deputados peço que venham à tribuna contestar-me se porventura fui inexacto.

Ao nobre ministro, que nomeie quanto antes um presidente para a provincia das Alagoas. Seja progressista, seja liberal, seja conservador; para mim é indifferente (Não apoiados.)

Os Srs. Buarque e Aristides Lobo:—Conservador nunca.

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—..... contanto que seja um homem decente, honrado e sensato; comtanto, Sr. ministro do imperio, que o presidente que for nomeado não seja para minha provincia um motivo de vergonha e de humilhação.

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado por alguns senhores deputados.)

O Sr. Fernandes Torres (ministro do imperio; signaes de attenção:)—Sr. presidente, não obstante o estylo admittido entre nós da longa discussão na occasião da resposta à falla do throno, da fixação de forças de terra e mar, do orçamento e de quaesquer outras proposta do governo, e que parece offerecer aos nobres representantes da nação opportunidade sufficiente para entrar na apreciação não só de todas as questões politicas, como tambem das administrativas, comtudo não serei eu quem censure a pratica tambem seguida das interpellações.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Ministro do Imperio:—Liberal de antiga data, e amante sincero do systema representativo, e de tudo quanto possa favorecer a liberdade ampla da tribuna, sempre estive e continuarei a estar do lado desse grande principio.

Vozes Geraes:—Muito bem!

O Sr. Macedo:—Tem muita razão V. Exc.; isso é a condemnação da rolha de hoje!

O Sr. Ministro da Justiça:—Os nobres deputados pedem orçamento, e entretanto querem fallar largamente em outros assumptos! (Apoiados.)

O Sr. C. Ottoni:—E' a condemnação da rolha e de outros factos que hei de enumerar.

O Sr. Ministro do Imperio:—E' verdade que essas largas discussões tomam-nos o tempo... (Muitos apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Que é muito bem aproveitado.

O Sr. Ministro do Imperio:—Não duvido; mas deixe-me o nobre deputado concluir o meu pensamento. O tempo empregado nessas largas discussões talvez fosse melhor aproveitado na discussão das questões importantes que interessam o paiz, principalmente nas circumstancias em que nos achamos, e da adopção das medidas que urgentemente reclamam. Mas, torno a dizer, não censuro por isso os nobres deputados.

E' sómente para sentir que as sessões não sejam muito mais longas, afim de que haja tempo para todo esse desenvolvimento, para que os nobres deputados possam em todas as occasiões manifestar seu pensamento, sem que por isso deixem de ser attendidas as questões que carecem de uma prompta solução. (Muitos apoiados).

O Sr. Martinho Campos:—Depende da vontade do governo.

O Sr. Macedo:—Nós estamos promptos.

O Sr. Ministro do Imperio:—O governo na sua esphera de acção e no seu posto de poder executivo deve sempre marchar de accordo com a representação nacional....

Vozes geraes:—Muito bem!

O Sr. Ministro do Imperio:—... e todos aquelles que pugnam pelo systema representivo (felizmente creio que não ha excepções) devem relevar, como eu relevo, a discussão larga a que me refiro, só sentindo que o tempo não seja sufficiente. (Muitos apoiados.)

Vou agora tratar do assumpto da interpellação. Recebi ante-hontem a communicação da camara dos Srs. deputados de que havia sido feita essa interpellação pelo nobre deputado pelas Alagoas; reduz-se ella a mui poucas palavras, e por conseguinte a minha resposta deve cingir-se unicamente ao que diz respeito a' interinidade em que se acha a provincia das Alagoas.

Essa interinidade, Sr. presidente, não é facto novo, nem isolado; a isso estão sujeitas todas as provincias e é justamente para esses casos que ha vice-presidentes; por outro lado não se póde dizer que o estado da provincia seja anormal, nem a interinidade em que se acha é tão longa que deva causar sorpreza.

O governo cuida de prover de presidente não só a citada como a todas as provincias do imperio que se acham em iguaes circumstancias; cuida muito seriamente no bem andamento dos negocios publicos em todas ellas, conformando-se, como lhe cumpre, com os dictames e a indole do systema representativo.

Vozes:—Muito bem!

O Sr. Ministro do Imperio:—Logo que o presidente da provincia das Alagoas retirou-se dalli, pedindo depois sua demissão, que lhe foi concedida, appareceu um clamor geral contra a reacção que tinha feito o 1.º vice-presidente. O facto é confessado em officio do proprio funccionario que o praticou; é verdade que procurou justifica-lo; mas o governo imperial julgou e julga que não havia motivos para que lançasse a provincia em um tal reacção, que se póde dizer desalmada. (Apoiados.)

Sobre algumas nomeações disse o vice-presidente que as tinha feito afim de reparar o damno causado a certos individuos pelo presidente seu antecessor; e a respeito de outras, que como a policia da provincia tinha-se envolvido nas eleições alli feitas, julgara necessario substituir todos os respectivos empregados por gente nova, que não tivesse entrado nessa luta. O governo não achou estas razões sufficientes para que um vice-presidente, apenas entrado na administração da provincia; lançasse mão de uma reacção quasi geral.

O Sr. Tavares Bastos e outros senhores:—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio:—O governo imperial não podia ser mais solicito em acudir a esta necessidade, pois que foi logo demittido o 1.º vice-presidente e nomeado outro para occupar esse lugar.

O Sr. Lourenço de Albuquerque dá um aparte.

O Sr. Ministro do Imperio:—Pedi informações aos meus amigos, deputados das Alagoas, e a outras pessoas fidedignas, sobre quem podia ser nomeado, pois que, como todos sabem e muito convém, é costume escolher-se para esses cargos pessoas bem conceituadas pelo seu caracter e illustração.

O Sr. Martinho Campos:—Menos na provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. Ministro do Imperio:—Tambem na provincia do Rio de Janeiro procura-se obter o mesmo resultado.

O Sr. Martinho Campos:—Não, senhor.

O Sr. Ministro do Imperio:—Torno a asseverar que para esses cargos procuram-se sempre pessoas que gozem de todo o conceito nas provincias para que são nomeadas.

O Sr. Martinho Campos:—Na do Rio de Janeiro é o contrario; appello para o testemunho do Sr. ministro da marinha.

O Sr. C. Ottoni:—Apoiado.

O Sr. Ministro do Imperio:—São estes ao menos os desejos do governo imperial, que tem todo o interesse em acertar nestas nomeações, pois que, com quanto os presidentes sejam na verdade responsaveis pelos seus actos, com tudo não fica o mesmo governo isento da responsabilidade de não ter feito boa escolha. (Apoiados.)

O Sr. Martinho Campos:—Estes estrangeiros depois de largarem a mala não têm mais responsabilidade.

Uma Voz:—Estrangeiros?

O Sr. Martinho Campos:—Quero dizer, estranhos às provincias.

O Sr. Ministro do Imperio:—Depois que o governo teve a certeza de que fazia uma boa escolha, nomeou 1.º vice-presidente daquella provincia ao Dr. João Francisco Duarte, e foi-lhe logo expedida a carta de sua nomeação, com a unica demora de um a outro despacho e do tempo necessario para se deliberar sobre quem devia ser nomeado para esse cargo; e do mesmo modo occupa-se agora o governo da pessoa que deve ser nomeada presidente. (Muito bem!)

Bem sabe a camara que não é facil, e pelo contrario bastante difficil esta escolha. Compre em primeiro lugar tomar em consideração a probidade, illustração e zelo da pessoa que se pretende nomear. (Muito bem.)

Em segundo lugar encontra-se algumas vezes um ou outro obstaculo da parte daquelles de quem o governo se lembra, e que por suas circumstancias peculiares duvidam aceitar taes cargos, que na verdade são muito melindrosos para todos aquelles que [illegible] pelo cumprirem com os seus deveres. (Muitos apoiados.)

[illegible] os factos que produzio o nobre deputado [illegible] Alagoas não tendo conhecimento do maior [illegible] delles, aproveito muito [illegible] as informações que acaba de dar, e o governo imperial as tomará em consideração.

Quanto ás queixas contra o Sr. presidente Alencastre, tenho de declarar á camara que com effeito appareceram nos periodicos desta côrte varias accusações [illegible] a respeito de recrutamento, e cujas [illegible] daquelle presidente, censuras e accusações que foram allás refutadas tambem na imprensa, de maneira que pareceu satisfazer a opinião publica.

Ao governo foram tambem presentes accusações semelhantes, ás quaes foram satisfactoria e concludentemente respondidas pelo mesmo ex-presidente; sendo de meu dever observar que a queixa de ter elle feito recrutar individuos casados, verificou-se aqui na côrte, perante o meu nobre collega, o Sr. ministro da guerra, ser improcedente, visto ter-se provado que mais de um desses individuos, se eram casados, desde muitos annos não viviam com suas mulheres. Não é para admirar que viessem de la' alguns recrutas enfermos e por conseguinte incapazes para o serviço do exercito, não havendo na provincia os meios de verificar o estado de saude dos recrutas, que temos na côrte; aquelles que a inspecção de saude do ministerio da guerra declarou inhabilitados para esse serviço, voltaram para a provincia.

A camara, finalmente, não deixará de considerar que um funccionario publico, na posição do Sr. Alencastre, encarregado de agenciar recrutas para a guerra que sustentamos contra o Paraguay, e que foi um dos que melhor cumpriram com esta difficil e penosa missão, não podia deixar de merecer as invectivas dos descontentes, que sempre os ha em taes circumstancias.

O Sr. Martinho Campos:—Ouvi dizer que voltaram setenta e tantos enfermos!

O Sr. C. Ottoni:—E' um pequeno contingente!

O Sr. Ministro do Imperio:—Creio ter respondido à interpellação do nobre deputado pelas Alagôas. Quanto aos factos que não chegaram ao meu conhecimento, e sobre os quaes, por conseguinte, não posso formar juizo seguro, toma-los-hei na devida consideração.

Vozes geraes:—Muito bem! muito bem!

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Ottoni.

O Sr. Aristides Lobo:—Parece-me que tinha sido o primeiro a tomar a palavra.

O Sr. Presidente:—O primeiro foi o nobre deputado que esta' na tribuna.

O Sr. C. Ottoni (Signaes de attenção):—Sr. presidente, é um dever de cortezia expôr ao nobre deputado que desde o começo da sessão me havia eu dirigido ao Sr. 2º vice-presidente, então na mesa, pedindo-lhe o obsequio de inscrever-me logo depois do Sr. ministro, o que me foi promettido; o nobre deputado sabe que este modo de inscripção é de estylo nesta camara; e sem duvida o Sr. 2º vice presidente transmittio ao 3º, entregando-me a cadeira, a inscripção ja' feita.

O Sr. Aristides Lobo:—Eu ignorava esta circumstancia. Desejo ouvir a V. Exc.

O Sr C. Ottoni:—Sendo esta a primeira vez que tenho a honra de dirigir-me especialmente a S. Exc. o Sr. ministro do imperio, sinto verdadeira necessidade de recordar algumas palavras por mim proferidas nesta casa em 6 de agosto de 1866, quando houve de saudar a actual organisação ministerial.

Eu disse então, e repito hoje com dobrado motivo, que sentia-me na obrigação de oppôr-me ao ministerio; ninguem poderia attribuir a minha posição a motivos pessoaes, porque dos cavalheiros que occupam as pastas nenhum fez-me offensa em tempo algum.

Accrescentei: « do extincto partido progressista só me resta a recordação de relações pessoaes que desejo conservar; se não julgasse anachronismo e contrasenso a doutrina dos partidos garantidos, tranquillo estaria com a garantia de tres liberaes no ministerio, e a um destes tres (são as palavras que especialmente desejo recordar) a um dos tres era eu ligado por amizade e estima reciproca, sentimentos que de minha parte conservo e que da parte de S. Exc. terei pezar se forem destruidos.

Repito estas declarações: a respeito de cada um dos Srs. ministros nutro os mesmos sentimentos que os successos politicos não alteraram. Comquanto saiba que alguns dos Srs. ministros e seus mais intimos amigos empregaram incessantes esforços para excluir-me desta camara. (Eu não, diz o Sr. ministro do imperio.)

Não me consta da parte de SS. Excs. o emprego de meio que pessoalmente me offendesse; e, pois essa guerra eleitoral que eu mesmo provoquei desta tribuna não me lançou no coração uma gotta de fel.

Começo por esta declaração, porque é com prazer que hoje me dirijo ao Sr. ministro do imperio, o velho liberal, o depositario da antiga tradição do liberalismo mineiro, e que por isso vejo com profunda magua comprometter-se nesta triste actualidade.

A camara acaba de ouvir de S. Exc. doutrina verdadeiramente liberal: S. Exc. applaude e aceita o estylo das nossas interpellações, porque nellas o parlamento exerce plenamente o seu direito.

O contrario nos dizia ha dias o Sr. presidente do conselho que, chamado a defender um acto seu, começou por estranhar que fosse motivada a interpellação, pretendendo que constasse ella de uma pergunta séria, esperando-se a resposta; louvores ao nobre ministro do imperio, e permitta Deus que a lição do liberalismo aproveite ao seu collega da fazenda.

Esta observação traz-me a necessidade de expôr ao illustre Sr. ministro do imperio, a razão porque ao menos este anno, tem sido pouco aproveitadas as discussões do voto de graças e das leis annuas, não sendo bastantes para hoje poder prescindir se desta interpellação.

A causa que denuncio a S. Exc. é que seus collegas têm perturbado a ordem natural dos debates violando o regimento (não apoiados), e tornando impossivel a elucidação das materias.

Primeiramente, sendo de regra proseguir alternativamente nas discussões o pró e o contra, prevalem-se SS. Excs. da preferencia que lhes dá o regimento para fallarem dous e tres seguidamente. A preferencia se refere ao numero de vezes que podem fallar, e não prejudica o debate alternativo pró e contra. (Não apoiados.) Veja-se o regimento que é muito expresso, e creio que obriga tambem os ministros.

Outras vezes deixam de responder a censuras feitas em um debate, e accumulam as respostas em outro, em que seus contendores ou desprevenidos, estão ausentes, ou presentes perdem o direito de obter a palavra para responder, ficando em ambos os casos annullada a contraversia parlamentar. Assim o fez ha dous dias o Sr. ministro de estrangeiros.

O Sr. Presidente:—Eu peço ao nobre deputado que se restrinja mais a materia em discussão.

O Sr. C. Ottoni:—Sr. presidente, eu respondia a uma observação do Sr. ministro, e mesmo por ter applaudido a doutrina de S. Exc., julgava dever commenta-la.

O Sr. Presidente:—V. Exc., antes de tudo, é obrigado a respeitar o regimento.

O Sr. C. Ottoni:—Quando V. Exc. julgar que estou fóra da ordem, ordene que eu me sente, e eu me assentarei.

O Sr. Presidente:—Somente convido o nobre deputado a cingir-se mais a materia da interpellação.

O Sr. C. Ottoni:—Bem; eu me restriagirei.

Ainda hoje consummou-se outro abuso ministerial ainda mais grave. Respondendo-me na discussão das forças de terra o Sr. ministro da guerra, disse que a parte politica do meu discurso outrem responderia, o que me impossibilitou de replicar a S. Exc. na parte de que se occupara.

Respondendo-me igualmente um nobre deputado por Pernambuco, eu disse lhe (e consta do seu discurso) que tinha necessidade de replicar-lhe, mas que estava preso por aquella promessa de resposta ministerial.

Pedio então a palavra o Sr. ministro da marinha, que toda a camara sabia se encarregara da refutação annunciada pelo Sr. ministro da guerra.

O Sr. Presidente:—Não sei se isto tera' cabimento.

O Sr. C. Ottoni:—Serei resumido, e peço a V. Exc. haja de, em casos semelhantes, advertir os Srs. ministros que não perturbem as discussões.

Toda a camara sabia que eu esperava o discurso do Sr. ministro da marinha, e que outros da opposição não se inscreveram porque neste debate se haviam louvado em mim. S. Exc. mesmo não ignorava que seu discurso era esperado para proseguir o debate.

O Sr. Presidente:—Eu peço a V. Exc. que diga se julga que este ponto pertence ao debate.

O Sr. C. Ottoni:—Estou concluindo. Quando todos os olhos estavam postos no Sr. ministro da marinha que chegava a tomar a pé e de pasta aberta, S. Exc. se [illegible] ao silencio e pede-se o encerramento. Não é leal este modo de discutir, e protesto contra, com todas as forças da alma.

Vou à materia em discussão.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES [illegible]